FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 623

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A O. N. U. E NÓS

pelo prof. dr. PAULO CUNHA

Tanta coisa ocorreu, desde o momento em que melancólicamente eu contemplava, no «Diário de Notícias», a largada das Pombas do Oci-

dente, até este instante em que pego nos jornais e vejo sinais bons, e vejo coisas novas más.

Vejo alguns sinais bons. Com satisfação eu leio que esse grande nome da França, que é o marechal Juin, vem tomar posição paralela á minha, e dizer com a autoridade do seu prestígio que a só ideia de poder a Argélia deixar a França representa «pôr em perigo a França, a Europa e o mundo livre». Conheço o marechal, e com ele lidei algumas vezes: sei apreciar o muito que vale, no quadro dos valores morais do Ocidente. No fundo ele tem os mesmos ideais que esse outro marechal de França que é o general de Gaulle. Ambos são, profundamente, arreigadamente, franceses. Só os métodos não coincidem. Há-de dissipar-se o equivoco.

E o patriotismo do general de Gaulle, que salvou a França do opróbrio durante as provações de 1939-1945, saberá sobrenadar. O Ocidente não pode consentir-se o luxo de mais dissídios. Por ele, pela Latinidade, pela nossa Civilização comum, em que a França luz como Sirius, ponho toda a esperança. E a prova de coragem moral que o Governo francês acaba de dar, sendo dos raros a votar connosco na O. N. U., mostra que a França de hoje é a França de sempre. Bem haja, por nós — mas sobretudo pelo

(Continua na 17.ª página)

O ministro da Presidência visita a Guiné

BISSAU, 15 — A cidade de Bissau recebeu, hoje, a visita do ministro da Presidência, sr. dr. Theotónio Pereira, que viaja a bordo de um avião da Força Aérea Portuguesa, no seu regresso a Lisboa, depois de ter visitado as províncias de Moçambique, Angola e S. Tomé.

O ministro recebeu os cumprimentos do encarregado do Governo, sr. coronel Filipe Rodrigues, e de todas as altas entidades da Província.

O dr. Pedro Theotónio Pereira que se demorará na Guiné até quinta-feira, visitará amanhã Bafatá e Farim e será homenageado com um banquete no Palácio do Governo. — (L.).

Kubitschek decidido a apoiar a soberania portuguesa no Ultramar

RIO DE JANEIRO, 15 — O presidente Kubitschek de Oliveira assegurou, durante a inauguração do Monumento ao Infante D. Henrique em Brasília, que o Governo brasileiro está decidido a apoiar a integridade da soberania portuguesa nas províncias ultramarinas de Portugal.

O presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, Aventino Fernandes, em telegrama ao Presidente do Conselho português, prof. dr. Oliveira Salazar, revela o pensamento expresso pelo Chefe do Estado brasileiro. Diz o telegrama:

«Acabamos de regressar de Brasília, onde o embaixador Manuel Bocheta entregou o nosso monumento á memória do Infante D. Henrique ao venerando presidente Kubitschek de Oliveira, que reafirmou, ali, a decisão do Governo brasileiro em apoiar a integridade da nossa posição nas províncias ultramarinas. Congratulando-nos com Vossa Excelência pela grande prova de amizade que constitui esta auspiciosa notícia, queremos também agradecer o eficiente apoio que nos deu, tornando possível a grande festa que serviu para exaltação das duas grandes pátrias irmãs». — (A. N. I.).

Aspecto da reunião do conselho geral da Cooperação da Industria hoje efectuada para escolher os respectivos procuradores á Camara Corporativa
(Ler notícia na página central)

OS SINDICATOS EXIGIRAM o pagamento de férias aos chimpanzés

HOUSTON (Texas), 15. — A «grande experiência» de Houston parece ter chegado ao fim, quando foram despedidos três chimpanzés, devido aos protestos dos sindicatos.

O proprietário da empresa de mobiliário declarou que tinha tomado esta resolução, depois de receber um telegrama de protesto, com sete páginas, enviado pelo sindicato, exigindo que «fossem pagas as férias e os feriados e que se dispensasse assistência médica aos chimpanzés e suas famílias». — (A. N. I.).

A Proposta de Lei de Meios para 1961 anuncia importantes iniciativas de financiamento público

- **Prosseguimento da revisão das condições económico-sociais dos servidores do Estado**
- **Execução de um plano de reapetrechamento dos hospitais**
- **Incentivos à valorização regional**

A Lei de Autorização das Receitas e Despesas do Estado, tradicionalmente conhecida por Lei de Meios, é o instrumento legal do exercício da administração publica durante um ano financeiro e, como tal, o penhor de continuidade da acção governativa nas suas multiformes direcções. A Proposta de Lei de Meios é o projecto básico dessa política administrativa e das suas fundamentais directivas, pondo ao alcance da assembleia representativa do País e da opinião publica as grandes linhas de orientação que devem condicioná-las. Constitui, por isso, um documento oficial de alta importancia e a sua apreciação reveste um interesse cada vez mais vasto á medida que se dilatam as atribuições e responsabilidades do Estado na vida colectiva. Criou-se a tradição salutar de fazer preceder a Proposta de Lei de um extenso e documentado relatório instrutivo, que permite ajuizar do enquadramento económico e financeiro geral em que terá de estruturar-se o Orçamento do Estado. E assim a tem cumprido o actual ministro das Finanças, dr. António Manuel Pinto Barbosa, cujos estudos introdutórios da Proposta constituem trabalhos

(Continua na 11.ª página)

Prof. Paulo Cunha

O prof. dr. Paulo Cunha, que tem tratado dos problemas relacionados com o Ultramar nas colunas do nosso prezado colega «Diário de Notícias», com larga cópia de observações que resultaram da sua recente viagem a Angola e Moçambique, quis agora trazer-nos a sua colaboração, para comentar os acontecimentos que se registaram na O. N. U. A autoridade particular que lhe advém da sua posição, do seu conhecimento directo dos assuntos que dizem respeito á vida daquele organismo e do papel preponderante que tomou na cena internacional, á testa da política externa portuguesa durante os ultimos anos, dão ao seu depoimento um interesse significativo, que não podemos deixar de sublinhar, ao iniciar a série de artigos que o ilustre professor destinou ao «Diário de Lisboa».

Uma conferência de alto nível preconizada por MacMillan

LONDRES, 15 — O primeiro-ministro Harold MacMillan, lançou ontem novo apelo a favor de uma estreita colaboração anglo-americana e da manutenção das forças militares do Ocidente, num discurso que pronunciou em «Guildhall», no banquete da posse do novo presidente do município londrino. Afirmando não crer ter o mundo livre qualquer interesse em abandonar as forças materiais de que dispõe para sua protecção, declarou:

«Devemos sem cessar, reduzir a tensão existente entre os dois blocos, fazendo concessões mutuas e procurando compreender os outros. Devemos caminhar em frente logo que se trate de um verdadeiro desarmamento, mas rendermo-nos, isso nunca!».

Depois de sublinhar a crescente necessidade de unidade que têm os países ocidentais, o primeiro-ministro manifestou o desejo de que venha a tentar-se a organização de nova conferência de alto nível, já que «uma trágica série de acidentes» impediu a sua realização no Verão passado. MacMillan mantém a esperança de que essa reunião venha a ter «razoáveis perspectivas de êxito» — desde que o Ocidente mantenha a fé na justiça da sua causa e da sua verdade».

«O Ocidente não pode — salientou — criar um sistema político, económico e militar capaz de se opor ao bloco monolítico comunista, sem sacrificar muito daquilo mesmo que luta por conservar. Mas é indispensável que, no plano internacional, os acordos dos países ocidentais sejam tão estreitos quanto possível, para assegurar a defesa de cada um e dos direitos de todos.

«Na longa luta que separa o comunismo do mundo livre, os meios de acção do Ocidente deverão compreender maior auxílio, material e técnico, aos países subdesenvolvidos», prosseguiu.

A concluir o seu discurso, MacMillan prestou homenagem a Eisenhower e exprimiu a esperança que o mandato de Kennedy venha a ser a confirmação da amizade anglo-norte-americana, «quaisquer que sejam as tempestades que vierem a desencadear-se sobre o Mundo». — (A. N. I.).

A beleza do diabo — é o signo sob o qual se está efectuando, em Paris, o Festival Mundial do Penteado Artístico. Oitocentos cabeleireiros dos mais cotados do globo inteiro participam neste verdadeiro certame de elegancia e excentricidade. Eis aqui três manequins de um diabolismo loiro bem fascinante, que contemplam, com sorridente curiosidade um engenho fotográfico da belle époque

Avolumam-se os donativos e as cativantes lembranças que chegam ao "Diário de Lisboa" *para um Natal em cada bairro*

Raras vezes um empreendimento com objectivos altruísticos e o alto espírito da fraterna solidariedade terá alcançado a expansão da grande campanha do «Diário de Lisboa» destinada a proporcionar, á gente humilde da cidade, a feliz e alegre celebração do Natal no ambiente de satisfação colectiva que caracteriza a festividade.

Teve logo o mais franco e generoso acolhimento essa nossa iniciativa de um Natal em cada bairro, inspirada pelo idealismo da mais ampla fraternidade, que é a essência da jubilosa comemoração, e com o propósito de levar aos recantos populares da capital um aceno de simpatia humana, o gesto cordial da afectiva solidariedade para com a gente humilde, ao mesmo tempo que

(Continua na 17.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
ÊXITO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TRAÇO DE UNIÃO

As casas regionais, espalhadas por Lisboa, são verdadeiros traços de união entre as províncias cujos naturais nelas se associam e o centro do País, esta cidade de muitas e desvairadas gentes. Minho, Trás-os-Montes, Beiras, Ribatejo, Moçambique são nomes de províncias que se vêem no ádito de casas regionais. A de Moçambique foi ontem inaugurada e foi-o em bem com uma notável lição de portuguesismo e de história dada pelo almirante Sarmento Rodrigues. O próprio conferente pode ser apontado como exemplo da interpenetração das várias províncias portuguesas de aquém e de além-mar. Tem repartido a sua vida pelos quatro continentes. Nascido nas terras altas de Freixo de Espada á Cinta, representa Moçambique na Assembleia Nacional e a participação na vida associativa desse novo nucleo provincial está inteiramente justificado. Sócio da Casa de Trás-os-Montes e da de Moçambique, poderia também sê-lo da da India ou da Guiné. Esse trasmontano sentia-se ontem no seu «direito de aferrado moçambicano e no cumprimento dos meus nunca demasiados deveres de dedicado moçambicano que naquelas terras viveu dos anos mais cheios da sua vida e que nunca deixou de as servir». E' que Portugal é um e foi para o ser que se fizeram todos os sacrifícios lembrados pelo almirante Sarmento Rodrigues. Têm muitas semelhanças com os nossos dias os anos do final do século passado e lembrando a pleiade heróica que rodeou António Enes. Ser fiel a esse passado — lembrou-o depois o prof. Adriano Moreira que presidia á inauguração — e respeitar a integridade nacional é a norma, o dever que se nos impõe. Há desde ontem em Lisboa a Casa de Moçambique como há a Casa do Minho que ambas são províncias de Portugal.

À TONA DE ÁGUA

No Tejo, á beira da Avenida Marginal, na Outra Banda, andava um corpo a boiar. Quem é, quem não é. A lancha «Lorena» recolheu-o ainda com sinais de vida mas morria no hospital de Almada. Verificou-se que era o antigo motorista Manuel Soares, de 78 anos. Vivia em Lisboa na Rua Ferreira Lapa e saíra depois do almoço para ir visitar duas irmãs que vivem em Paio Pires. Ter-se-á ele aproximado de mais da muralha, desequilibrado e caído ao rio?

ARMA DE FOGO

Em Palheiros, terras duras de Murça, António José Dias, de 9 anos, pegou da caçadeira do pai. Supunha-a descarregada e quis meter medo ao vizinho José Maria. Meteu o cano por uma fenda e deu ao gatilho. Em tão má hora que o filho do vizinho, Serafim Alves Martins, de 11 anos, caiu para o lado, como fardo que não mais se levantará.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros das Finanças e do Ultramar.

O BAPTISMO DE ÁGUIAS

O dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do sr. ministro das Comunicações, pôs ontem as mãos sobre a cabeça de um neófito adulto. E outros se seguirão nos registos civis. O de ontem chama-se «Infante D. Henrique»; outros se chamam Vasco da Gama, Gago Coutinho, e por aí fora na caminhada da História. Os aviões da TAP, ufanos dos nomes que lhes deram, levarão aos quatro pontos cardiais a recordação da nossa gesta heroica.

CICLISTA E CAMIONETA

Não longe de Leiria, na berma da estrada, foi encontrado o corpo de Adelino Marques Furtado, de 16 anos. Ao lado a bicicleta. Tinha o cranio fracturado. Uma camioneta deve ter passado e colhendo-o matou-o. Procura a Polícia saber agora qual ela foi.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. arcebispo de Mitilene, capitão Agostinho Lourenço, professor Julio Vaz e a directora e a subdirectora do Instituto de Odivelas.

LUZ QUE SE ESVAI

É grande o rol dos que todos os dias caem de árvores abaixo e morrem. No tempo da azeitona é por demais. Em Salgueiro do Campo, José dos Reis, de 46 anos, caiu da oliveira onde colhia azeitona. Morria em casa, horas depois; no lugar de Real, Trofa, o mesmo aconteceu a Zeferino de Azevedo, de 60 anos. Ainda o levaram ao hospital, mas a queda fora de morte.

A CIDADE

Piedade... sem piedade

Desmentindo o sentimento que o seu apelido sugere, José da Piedade foi-se á companheira, Judite Rodrigues, de 58 anos, na residência — Quinta da Argolinha, n.º 154 — e agrediu-a a soco na cabeça.

A ultima recolheu ao Hospital de S. José, muito contusa... e confusa, certamente, pois não é crível que a pobre mulher julgasse o Piedade capaz de lhe dar tão impiedosa sova...

Pelos hospitais

PARTIU UMA PERNA NA RESIDÊNCIA — Recolheu ao Hospital de S. José a menina Maria dos Anjos Antunes da Silva, de 3 anos, residente em Miragaia, Lourinhã, que fracturou uma perna por ter sido atingida por uma porta na sua residência.

DESASTRE A BORDO — O motorista marítimo Joaquim de Oliveira Silva, de 33 anos, morador em S. Jacinto — Aveiro — foi atingido, na cabeça, por um ferro, a bordo do vapor «Beira Litoral», fundeado em Belém, de que é tripulante. Recolheu ao Hospital de S. José.

ADOECEU NO CALABOUÇO — Deu entrada no Hospital de S. José, sob prisão, a serviçal Mavilde dos Anjos Martins de Carvalho, de 20 anos, residente na Rua de S. Francisco de Sales, 4, 3.º andar, que adoeceu nos calabouços da Polícia Judiciária.

QUEDA GRAVE — A jornaleira Adelaide Custódia Mateus, de 38 anos, residente na Colónia Agrícola de Pegões, n.º 136, caiu ali de uma carroça e fracturou as costelas. Conduzida para a capital, deu entrada no Hospital de S. José.

DOENÇA SÚBITA — Foi identificada, no Hospital de S. José, a senhora que ali recolheu ontem, por ter sido acometida de doença subita em Alcantara: trata-se de Joaquina Fernandes, de 50 anos, residente no Bairro do Alvito, 140. 1.º andar.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um perequito; uma cadela; um aro para roda de automóvel; uma sombrinha; colar de pérolas de fantasia; um par de luvas; quatro bilhetes de identidade; uma carta de imunização e morbilidade; um sobrescrito; uma carteira de plástico; um projecto de construção civil; sobrescrito com fotografias; uma carteira; uma maleta; uma mala de mão; uma carteira com uma pequena importancia em dinheiro; um bloco de apontamentos; um livro; um par de luvas; dois tampões para rodas de automóveis; um aro para roda de automóvel; uma chapa de matrícula de veículo; argolas com chaves e várias chaves soltas e dois porta-moedas.

Diário Escolar

A recepção aos caloiros no Instituto de Estudos Ultramarinos

Continuou hoje a executar-se o programa da «Semana de Recepção» aos novos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, onde o sr. prof. A. Jorge Dias, proferiu, de tarde, uma conferência sobre «O individuo e a sociedade».

O conferencista começou por fazer a análise de várias relações entre o indivíduo e a sociedade, tomando em conta o dinamismo psicológico da organização social nas sociedades primitivas e civilizadas.

Depois de estudar vários mecanismos de «controle» social, mostrou como a destribalização resulta da dificuldade de adaptação do indivíduo saído de uma sociedade rural, onde impera um «controle» directo, baseado na tradição e no consenso, quando entra em contacto com as populações urbanas que obedecem a normas codificadas de natureza mais abstracta.

Em seguida, disse que em sociedades civilizadas existem muitos fenómenos de desintegração cultural de certos indivíduos, como consequências de choques de culturas resultantes dos próprios progressos técnicos, e deu exemplos de casos da História da Cultura para exemplificar as teorias expostas.

Depois aprofundando as relações entre indivíduo e sociedade, mostrou que eram duas entidades indissossiáveis pois era dentro da sociedade que o indivíduo atingia o pleno desenvolvimento da sua personalidade.

Por ultimo, fez referência aos perigos resultantes do excesso de mecanismo que tende a intervir no «controle» social, perturbando o equilibrio e podendo reduzir o homem a mera engrenagem da máquina social.

O jantar de confraternização entre antigos e actuais alunos realiza-se no próximo dia 18, na Casa de Moçambique, pelas 20 e 30

As festas da «Semana de Recepção» terminam no dia 19 com uma sessão de encerramento e com um baile no Espelho de Agua (Pavilhão dos Desportos Náuticos-Belém) com início ás 22 horas, prolongando-se até ás 5 horas da madrugada. Colaboram as melhores orquestras de Lisboa e que recentemente participaram no Báile de Gala do Hotel Ritz, respectivamente, os conjuntos Mário Simões e Shegundo Gallarza. As informações devem ser pedidas á Associação Acadámico do I. S. E. U., pelo telefone 34259 (Praça do Príncipe Real, 21).

ELEIÇÕES na Associação Académica da Faculdade de Direito

Esta tarde, realiza-se a assembleia geral ordinárna da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição da mesa da assembleia geral, discussão e votação do relatório e das contas da gerência anterior e do parecer do conselho fiscal; apresentação dos candidatos á direcção e discussão dos respectivos programas.

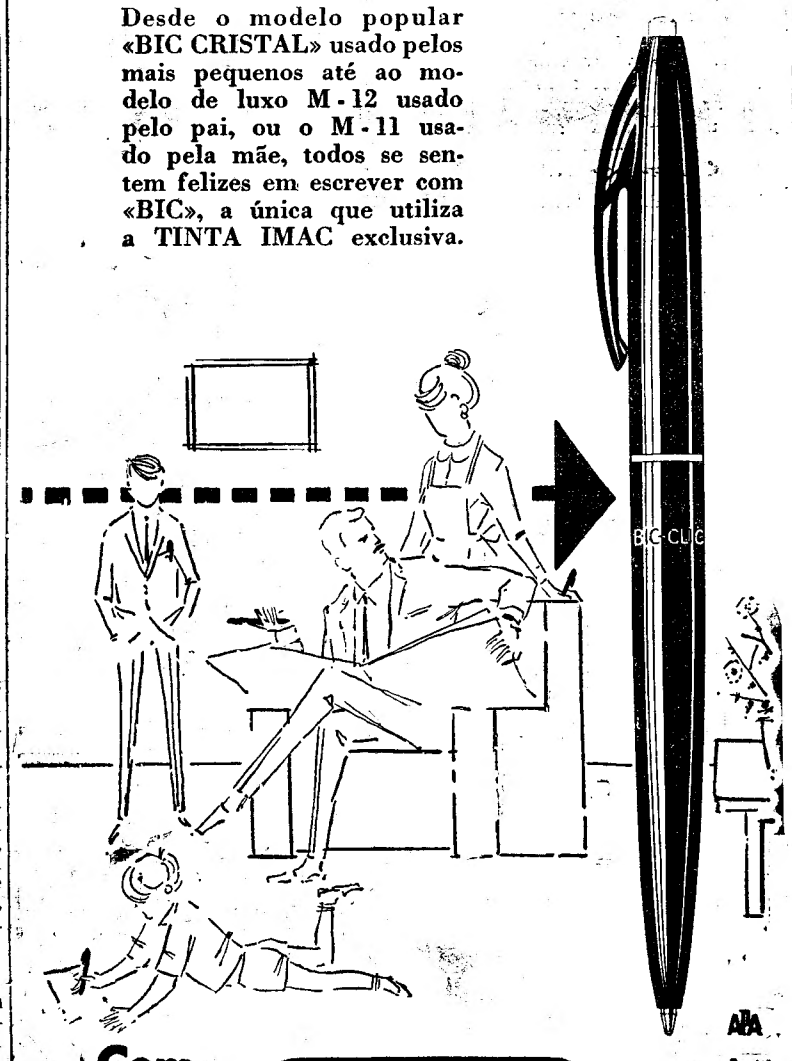
A «Semana do Caloiro» no Instituto de Económicas e Financeiras

Prosseguiu hoje a «Semana de Recepção ao Caloiro» no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com uma sessão no «Convivium», que se iniciou ás 15 horas e que foi preenchida com um programa de variedades totalmente a cargo de alunos daquele Instituto, que se exibiram cantando, declamando e tocando diversos instrumentos musicais.

TODA A FAMÍLIA USA «BIC»!

É já hoje vulgar encontrar-se uma família onde todos usam esferográficas «BIC».

Desde o modelo popular «BIC CRISTAL» usado pelos mais pequenos até ao modelo de luxo M-12 usado pelo pai, ou o M-11 usado pela mãe, todos se sentem felizes em escrever com «BIC», a única que utiliza a TINTA IMAC exclusiva.



Com BIC dá gosto escrever!

LAFOREST, LDA. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

CANADA DRY

E' Você o Sr. Spur Cola?

Com esta simples pergunta qualquer pessoa poderá receber

IMEDIATAMENTE EM LISBOA OU NA PROVÍNCIA

UM PRÉMIO DE 1 000$00

MIL ESCUDOS

Dentro de poucos dias, em data e hora a anunciar, toda a gente poderá perguntar em plena rua no meio das pessoas do bairro ou da cidade onde reside:

É VOCÊ O SR. SPUR COLA?

Basta descobrir o sr. SPUR COLA e trazer consigo, nesse momento, DUAS (2) cápsulas deste DELICIOSO REFRIGERANTE, para receber IMEDIATAMENTE 1 000$00

MIL ESCUDOS

Mais um brinde da

CANADA DRY,

o refresco de todos

ENGENHEIRO

DUARTE PACHECO

MISSA DO 17.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que no dia 16 do corrente, pelas 10 1/2 horas, se reza missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Santo António da Sé, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Com excepção do Teatro da Trindade, estão a funcionar todos os teatros da capital e, ainda, o Coliseu, com espectáculo de revista.
- Da companhia do Teatro da Trindade não fazem parte as actrizes Maria Lalande e Maria Barroso.
- O Teatro Variedades reabre esta semana com a comédia «Cucurucucu».
- Nos ensaios da peça «Lutar até á alvorada», que estão a decorrer no Trindade, também participam as actrizes Isabel de Castro e Luísa Neto.
- O actor Luís Filipe será um dos intérpretes do novo filme português «Raça», cuja rodagem começará na próxima semana.

No D. Maria II

Inaugura-se esta noite a temporada

O D. Maria II inaugura esta noite a temporada de 1960-61 com a farsa trágica «A visita da velha senhora», de Friedrich Durrenmatt, um nome que o publico decorou rápidamente, tão grande foi a projecção que teve quando da sua estreia. Depois de uma carreira longa, que foi interrompida com lotações esgotadas, por a empresa ter de cumprir o seu plano de actividade, muita gente não teve oportunidade de admirar este espectáculo de categoria excepcional. Justifica-se, portanto, a reposição que hoje se faz, a preços reduzidos, satisfazendo-se, assim, insistentes pedidos.

«A visita da velha senhora» é superiormente interpretada por um grande elenco de que fazem parte, além de Amélia Rey Colaço, que na protagonista tem uma surpreendente criação, e de Erico Braga, na principal figura masculina, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Celestino Ribeiro, J. Manuel de Carvalho, Maria Corte Real, Gina Santos, António Machado, Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe, Paiva Raposo, Julio Cleto, Varela Silva, F. Curado Ribeiro, Carlos Gonçalves, José de Castro, Carlos Duarte, Luz Veloso, Helena Félix, Meniche Lopes, Cremilda Gil, Lourdes Lima, Henrique Viana, Carlos Silva, João Mota, Carlos Rosa, Carlos Avilez e José Cardoso.

No sábado, realiza-se o primeiro espectáculo á tarde.

Teatro de amadores

Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro, de Castelo de Vide

O grupo cénico da Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro, de Castelo de Vide, dará, no próximo dia 20, ás 18 e 15, no Teatro Avenida, em Lisboa, um espectáculo a favor dos cofres da Associação dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

Depois de algumas palavras de apresentação do grupo e do espectáculo, do dr. José Manuel da Costa, proferidas pelo sr. António Xavier Raposo Salema, serão representados o segundo acto da «Terra firme», de Miguel Torga, e o apontamento regionalista, em 3

(Continua na página seguinte)

DOIS LISBOETAS vendiam em Leiria galinhas mais baratas

LEIRIA, 15 — (Pelo telefone).— Há muito tempo que aqui se registavam frequentes assaltos, que os larápios faziam durante a noite ás capoeiras, de onde levavam toda a criação. Hoje, quando da abertura do mercado apareceram dois indivíduos que se propunham vender apenas por vinte escudos galinhas que normalmente se vendem por trinta e cinco ou quarenta escudos. Interrogados pela Polícia, cairam em contradições acerca da origem dos galináceos, acabando por confessar na esquadra que os haviam roubado. Ambos os larápios residem em Lisboa: o Adelino José de Jesus, de 19 anos, na Rua Alexandre Braga, 14, 4.º direito; e o Manuel António Guedes, de 23 anos, na Rua Morais Soares, 13, 2.º Vão ser enviados ao tribunal.

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

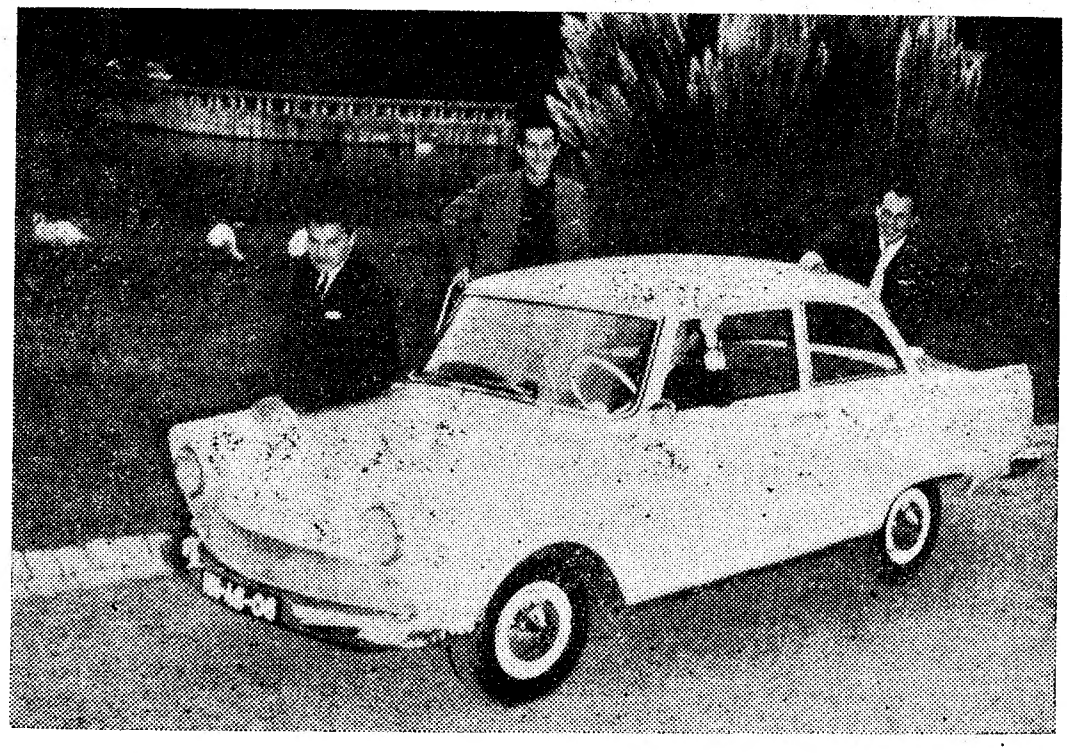
* TEATRO *
AVENIDA
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
Telef. 2 72 73
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE
Às 21.45 h.
RIR!
mas
RIR MUITO
só com
ANTÓNIO SILVA
NA FARSA DAS FARSAS
FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS
No elenco
MADALENA
DULCE — ADELINA e SEMEDO

«O DINHEIRO DARÁ FELICIDADE?»
Eis o tema sobre o qual disserta o grande escritor
JEAN GIONO
na sua primeira e magnífica obra cinematográfica, inimitàvelmente interpretada por
FERNANDEL
«FILME DIGNO DE UMA ANTOLOGIA DO GRANDE ACTOR» — assim se pronunciou «La Cinema-Fotographie Française»
HOJE nos Cinemas
SÃO LUIZ
e ALVALADE
UM FILME QUE FAZ RIR, SORRIR E SOBRETUDO PENSAR!
com MARCELLE RANSON
RELLYS
MICHEL GAMY
FRANSCOPE
EXCLUSIVO

ADULTOS
Maiores de 17 anos
O NABABO

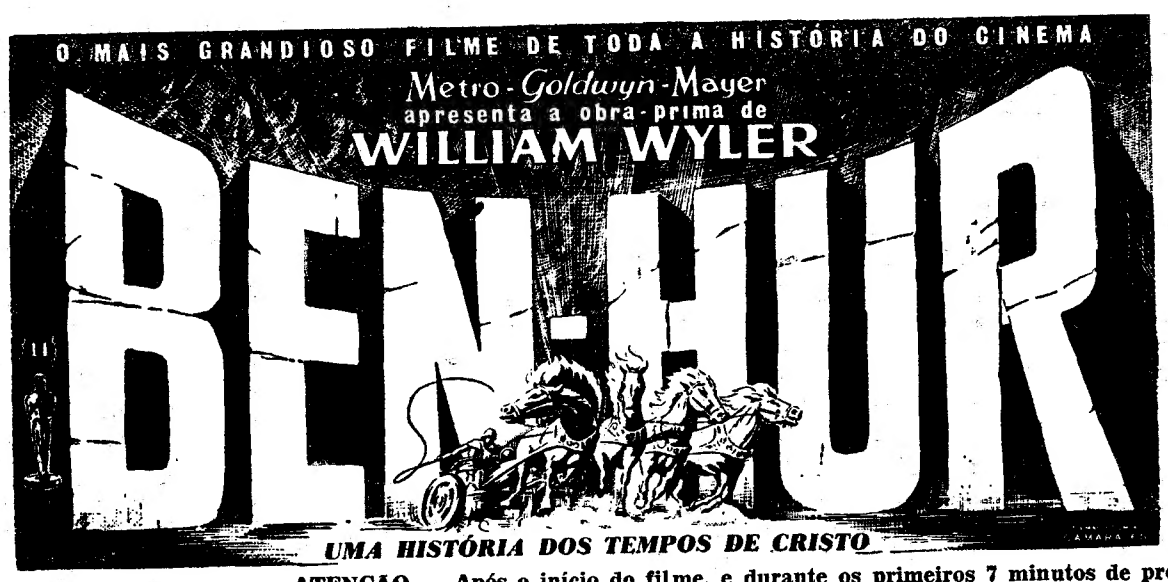
DECAUTO S. A. R. L.



APRESENTA O 4.º PROGRAMA
DKW Junior
ÊXITOS DA MÚSICA FRANCESA
COM ROBLEDO
E O SEU CONJUNTO DE RITMO
HOJE, ÀS 22.30 HORAS EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Termas de Monfortinho
ABERTO ATÉ 30 DE NOVEMBRO
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FÍGADO, VIAS BILIARES, INTESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITIASE RENAL
Director clínico: Dr. Livio Lopes Ferreira
HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28

LEITE PASTEURIZADO
VIGOR
TENDO AUMENTADO A PRODUÇÃO DE LEITE DOS ESTÁBULOS QUE FORNECEM LACTICÍNIOS VIGOR, LDA., É JÁ POSSÍVEL ATENDER OS PEDIDOS HABITUAIS DOS CONSUMIDORES DESTE LEITE.



ATENÇÃO — Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala

Salvador

Perla Cristal

Leónia Mendes

Barroso Lopes

NO **COLISEU**

Emp.ª Ricardo Covões, (H.)
Telef. 31997

EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45 H.

AD. M/ 17 ANOS

SALVADOR

Em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresenta a alegre e fabulosa revista

MULHERES DE SONHO

Um espectáculo que custou uma fortuna pelo maior elenco de todos os tempos aos mais baixos preços de teatro. Lugar mais caro, 40$00. Lugar mais barato, 7$50

POR COMPROMISSO DE HÁ MUITO ASSUMIDOS:

Ultima fase de representações!!!

Anita Guerreiro

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 21 e 30 (17 anos)
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 1960-61
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
A PREÇOS REDUZIDOS

A VISITA DA VELHA SENHORA

de FRIEDRICH DURRENMATT, tradução de Olavo de Eça Leal
Encenação de CAYETANO LUCA DE TENA
com AMÉLIA REY COLAÇO E ERICO BRAGA ao lado de um grande elenco de 30 figuras

NO SÁBADO: PRIMEIRO ESPECTÁCULO À TARDE

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA
A EXPRESSÃO VIVA DA CANÇÃO FRANCESA
DANY RAYDEL
GEORGE AND IRIS DEPASTY
BELEZA, HUMOR E ILUSÃO

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

actos, do dr. Afonso Bogalho, «O pregão».

Primeiras exibições

«Sonho de amor», no Tivoli

Franz Liszt foi uma das mais extraordinárias figuras do seu tempo, um artista genial e um perfil de intelectual do mais alto coturno. E sendo tudo isto, Liszt foi também o mais espantoso virtuose do seu tempo e um homem ardente que se debateu entre o fogo das suas paixões e uma forte vocação mística. A segunda parte da personalidade de Liszt, sem o mais pequeno reflexo da outra, é o que nos dá o filme de Charles Vidor «Sonho de amor» (Song without end) ontem, estreado no Tivoli.

E no jogo de concertos e cenas amorosas, que é do que o filme é feito, traça-se uma biografia de Liszt que, embora truncada, constitui um retrato possível, sem excessivas facilidades espectaculares.

Os cenários e os figurinos são primorosamente reconstituidos no sentido de se criar com justeza os ambientes em que decorreram os anos da vida de Liszt focados pelo filme. Especialmente honesta é a reconstituição dos teatros onde actuou o grande pianista. São bem escolhidos os trechos tocados por Liszt, dobrados numa interpretação digna por Jorge Bollet.

No desempenho de «Sonho de amor» intervêm Dirk Bogarde, pouco convincente no biografado, Genevieve Page, uma extraordinária Marie d'Agoult, e Capucine, jovem vedeta francesa lançada neste filme, de quem apenas poderemos dizer ser excessivamente bela para encarnar a princesa Carolina.

No salão do Tivoli, uma interessante exposição de iconografia lisztiana que pertenceu a mestre Viana da Mota, que foi aluno de Liszt em Weimar.—*Visor 22.*

Cineclubismo

Uma sessão no Imperial

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, mais uma sessão de cinema do Cine-Clube Universitário de Lisboa, no Cinema Imperial, desta vez com o filme «A condessa descalça», com Ava Gardner e Humphrey Bogard. Recebem-se inscrições á entrada da sessão.

EVA TODOR

MARIA VITORIA
TELEF. 31740

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 h.

SALVADOR Em colaboração com GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTA A ALEGRE E TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA DINAMICA, COLORIDA E POPULAR REVISTA

GOSTO que me ENROSCO!

EM QUE REAPARECEU E TRIUNFOU DE NOVO

EVA TODOR AO LADO DE
NICK NICOLA - EVILAZIO MARÇAL
MARIA HELENA - TERESINHA ELISA
AURISTELA ARAUJO — SARAH DORNEL
ARTUR COSTA (Filho) — VICTOR DENIZAH
e LIDO DA RIVA & IRENE

AD. M/17 ANOS

Evilazio Marçal em «Beline-Bangô»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — O NABABO — S. LUIZ E ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
Às 21,30, ESTREIA (M. 17 anos) FRANSCOPE
O NABABO
Um grande filme de FERNANDEL
A's 18,15 (p. r.): «Por favor não comam os malmequeres»

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme excepcional em 2.ª semana
«O CANTICO DA CARNE»
com Carrol Baker e Walter Slezak
Um filme arrebatador com a violência de uma tempestade e o fulgor do próprio sol

ALVALADE — Telefone 763080
Às 21.45, ESTREIA (M. 17 anos) FRANSCOPE
O NABABO
Um grande filme de FERNANDEL

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um grande êxito
Uma realização de alta classe
MOLOKAI (A Ilha Maldita)
com Javier Escriva e Robert Camardiel
Uma história que revela como o amor tem outro significado mais sublime!
(M. 12 anos)
A's 18,20: ESPECTÁCULO (M. 12 anos)

CINEMA REAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 12 anos)
SEIS CORAÇÕES
A COMPASSO
BANDOLEIRO
ROMANTICO

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
JOVENS SOLTEIROS
A TODA A VELOCIDADE

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
UM MILITAR E... MEIO
com Aldo Fabrizi

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma vida de amores tempestuosos...
Em Cinemascope
O SONHO DE AMOR
com Dirk Bogarde, Genevieve, Page
A's 18,30: «Paixões sem freio» (M. 17 anos)

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO DA CORAJOSA REALIZAÇÃO:
PAGAS OU MORRES
com Ernest Borgnine e Zhora Lambert
UMA VERDADE APRESENTADA SEM PIEDADE, SOBRE UM NOVO INFERNO HUMANO! — (M. 17 anos).

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
O maior «duro» do cinema num desafio ao publico mais observador!
125, RUA MONTMARTRE
Lino Ventura — Dora Doll — Jean Desailly
Em complemento o notável documentário da «Scotland Yard» — «O MISTÉRIO DA ESTRADA DE DOVER».

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Rock Hudson e Dorys Day

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
PARA ALÉM DOS ALTOS MUROS
com Tom Tully

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce
SANGUE TOUREIRO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Obra-prima de René Clément
2.ª SEMANA
À LUZ DO SOL
(Em Eastmancolor)
com Alain Delon e Marie Laforet
No programa—«INFANTE D. HENRIQUE».
Realizado por Leitão de Barros em Cinemascópio e Eastmancolor.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Richard Todd — Peter Sellers — Elizabeth Sellars—Adam Faith em
SEM OLHAR PARA TRÁS
Uma obra mestra do cinema policial britanico.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de categoria internacional
O LAZARILLO DE TORMES
com Marco Paoletti

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Em Eastmancolor
A FEIRA DAS ILUSÕES
com António Vilar e Mara Lane
No progr. — A VIRGEM DE OIRO.

AVIS

5.ª-feira
às 21,45
ESTREIA

PASCALE PETIT
GIANNI ESPOSITO

duas grandes revelações
da "nouvelle vague"

ÊXTASE

um filme
ambicioso
feito sem
concessões

realização
RENÉ WHEELER

Exclusivo TALMA FILMES
(M/17 anos)

ALFREDO KRAUS

CLASSIFICADO EM MILÃO
COMO O MELHOR TENOR DO MUNDO
E APRECIADO POR TODO O PÚBLICO CULTO
DE LISBOA

Amanhã, no Odeon

VIVE AS MAIS BELAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE

GAYARRE

Um espanhol cuja voz espantou os mais exigentes críticos de todo o mundo e imortalizou

«A FAVORITA»
«OS PURITANOS»
«ELIXIR DE AMOR» E

UMA FURTIVA LÁGRIMA

Um filme que relata a vida apaixonante deste famoso cantor, disputado pelos monarcas daquela época.

em EASTMANCOLOR

AMADO PELAS MULHERES...
ADMIRADO PELOS HOMENS

EXCLUSIVO **MOMENTO FILMES** PARA 12 ANOS

TEATRO
MONUMENTAL
(Adultos, M/ 17 anos)
2 SESSÕES
A's 20.30
e 23 horas
RAPAZES e RAPARIGAS!!!
Não deixem de ver **LAURA ALVES** em

BOA NOITE, BETINA!

O ESPECTÁCULO DA MODERNA MÚSICA ITALIANA

4.ª SEMANA

PREÇOS NORMAIS	3.º BALCÃO	5$00
	2.º BALCÃO desde ..	12$50
	PLATEIA desde	20$00

M I L U

Berta Loran

Helena Tavares

Emílio Correia

Maria Cristina

2.º MÊS
DE UM ÊXITO!

NO **CAPITOLIO**
EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
ÀS 20.30 E 23 HORAS
ADULTOS — M/17 ANOS

HUMBERTO MADEIRA - RAUL SOLNADO - CARLOS COELHO

APRESENTAM

A TRIUNFANTE REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

MAGNIFICO TRIUNFO DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

CAMPO PEQUENO

Seria uma negra injustiça

se os casapianos e o público em geral não comparecessem em massa á grandiosa e imponente corrida de toiros, última da época, promovida pela patriótica e benemérita

CASA PIA DE LISBOA

DOMINGO, 20, às 15 horas

Serão lidados 8 toiros da grande ganaderia de D. DIOGO PASSANHA (ANTES SOLER) pelos queridos e notáveis artistas

Manuel Conde, David Ribeiro Teles
José Trincheira, "Limeño"

e os FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
sob o comando do Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, quarta-feira, ás 11 horas, com preços desde 15 escudos, sendo válidos os bilhetes com a data de 23 de Outubro

Maiores de 6 anos. Este espectáculo não será televisionado

LUSO

— Adultos —

Fados e Canções com MARIA DA SAUDADE — ALICE MAGINA — Julieta Estrela — JOAQUIM GERALDES — Vítor Moreira e o cantor MOISÉS CAMPELOS. Variações pelos exímios guitarristas Adelino Santos e Amadeu Rami.

Direcção de **Modesto Maia**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

A propósito de um livro de História e dos reparos que lhe foram feitos - (2)

O período de dezanove anos correspondente ao reinado de D. Carlos I (1889-1908) foi para o País de duras provações externas, ao contrário do que proclamam os que, sem respeito pela verdade, procuram exaltar a sua memória para servir o credo partidário que professam. «Ao contrário do que afirmam os panegiristas do rei (escrevi na «História da Republica»), o reinado de D. Carlos foi tristemente assinalado por episódios atentatórios da dignidade nacional e outros que puseram em triste evidência a detestável reputação da Monarquia: o ultimato inglês, a ocupação de Quionga, o desembarque alemão no Lobito, as pressões incessantes de governos estrangeiros em virtude das reclamações dos credores externos, a sentença de Berna, o corte de relações com o Brasil, os incidentes que coincidiram com a viagem da rainha (D. Amélia) a França e Itália e, como cúpula desse rosário de vexames e atentados á nossa condição de Nação livre, o acordo anglo-alemão (1898) para a partilha das colónias portuguesas»

O País viveu, nesses dezanove anos, sob a pressão dos credores estrangeiros, os quais alimentavam a dívida incessantemente aumentada pela Monarquia devido á sua péssima administração, ao seu «deficit» crónico, á incapacidade dos seus dirigentes para se aperceberem da gravidade da situação, ás campanhas da Imprensa estrangeira, á chantagem de aventureiros como Reilhac, á exploração de manejadores de fundos como Burnay. Falar de política externa séria e prestigiante num fundo de mendicidade crónica é um ludíbrio. A personalidade do soberano, que nada fez para pôr cobro ao descalabro financeiro e para este mesmo contribuiu com o seu exemplo recebendo várias verbas a título de adiantamentos nunca reembolsados, não pode separar-se das suas consequências calamitosas. «Em cinquenta anos, escreveu Anselmo de Andrade, ultimo ministro das Finanças da Monarquia (dos quais dezanove corresponderam ao reinado de D. Carlos), os erros de administração publica custaram ao País 140 mil contos (dessa época). Só 40 por cento do produto dos empréstimos contraídos (cujos juros anuais se elevavam a mais de 7 mil contos) tiveram aplicação util e reprodutiva, tendo-se gasto inutilmente 60 por cento». Outro categorizado político da Monarquia que também sobraçou a pasta da Fazenda, Teixeira de Sousa, escreveu: «A situação da Fazenda Publica é gravíssima. Tudo está hipotecado, desde o rendimento das Alfandegas até aos ultimos títulos emitidos pela Junta do Crédito Publico. Não só não há meios de vida, mas se acontecer ao País uma das desgraças que por vezes afligem os povos e que trazem a fome ou a guerra, o tesouro que não obtém dinheiro sem penhor e que não tem que empenhar, não poderá valer a tão angustiosa situação. O País morrerá sem ter, até na morte, a grandeza que deve corresponder ao seu passado de glória».

A base em que assentaram as negociações anglo-alemãs para a partilha das colónias portuguesas (1898) foi o nosso incessante recurso ao crédito, o apelo periódicamente feito nas praças estrangeiras para que nos valessem em situações desesperadas. «No final do século XIX, Portugal agonizava... Uma miserável crise financeira punha em almoeda a sua independência, em putrefacção a honra nacional. No mês de Junho de 1898 o Governo português, nas vascas do desespero financeiro, resolveu contrair em Londres um empréstimo de 8 milhões de libras. A Alemanha foi avisada e iniciou-se então (contra nós) uma inverosimil perseguição. O desprestígio de Portugal, em desordem política e mísero mendicante, não era de molde a impor o respeito (aos estrangeiros)». Estas palavras são de um dos mais ardorosos panegiristas de D. Carlos, o dr. José de Arruela, na sua obra «A Tragédia Nacional», e definem o ambiente em que o País então viveu e esclarecem a verdadeira razão das nossas desgraças.

O desastroso convénio com os credores externos de 1902 e a sentença de Berna, pela qual pagámos um milhão de libras, resultaram dos desvarios da administração monárquica. Episódios como o desembarque dos alemães no Lobito, reveladores da hostilidade da Alemanha Imperial a um país aliado da Grã-Bretanha, tiveram a mesma origem. Era a nossa penuria que a diplomacia do Kaiser invocava para justificar as suas violências.

As visitas de esquadras estrangeiras aos nossos portos foram por vezes manifestações de desagrado e tentativas de intervenção de alguns governos para os quais os seus compatriotas, lesados pela incuria da nossa administração, apelavam exigindo-lhes uma acção enérgica, a fim de verem respeitados os seus direitos e salvaguardados os seus interesses. Outros episódios dolorosos que afectaram o nosso prestígio durante o reinado de D. Carlos tiveram origem em actos insensatos dos dirigentes monárquicos ou deslocadas manifestações de facciosismo partidário, como o corte de relações diplomáticas com o Brasil.

A crise que teve como epilogo a assinatura do acordo anglo-alemão de 30 de Agosto de 1898 para a partilha das colónias portuguesas (Angola, Moçambique e Timor) teve a mesma causa. Sem as necessidades de dinheiro para alimentar uma administração desregrada nunca ele teria ocorrido nas condições em que se deu. A Alemanha, segundo uns monárquicos, (Vieira de Castro), a Inglaterra, segundo outros (Alfredo Pimenta), tomaram a iniciativa de se entender para essa partilha, devido ás nossas dificuldades financeiras.

O chanceler alemão, Bulow, cujo nome ficou ligado ás negociações, escreveu nas suas «Memórias» ao invocar a origem do drama que então vivemos: «No Verão de 1898, em pleno acordo com o conde de Hatzfeldt, nosso (alemão) embaixador em Londres, procurei entender-me com a Inglaterra a respeito dos problemas africanos, procurando satisfazer os interesses das duas partes. Tratava-se das colónias portuguesas de Africa e desejava aproveitar a oportunidade para ver até que ponto podíamos confiar na boa fé dos Ingleses. O momento era favorável. Portugal — esse mau pagador — atravessava graves dificuldades financeiras das quais há muitos anos eram vítimas a Inglaterra e a Alemanha. Portugal oferecia ás duas nações vender, ou alugar, as suas colónias. Pelo acordo que celebrámos (Agosto de

CARLOS FERRÃO

(Continua na 8.ª página)

Os quatro concorrentes que hoje prestaram provas

Dezassete jovens artistas
num concurso de piano
que principiou esta manhã

Dezassete jovens, nascidos depois de 31 de Dezembro de 1930, participam num concurso de piano, promovido pela Columbia Filmes de Portugal, de colaboração com a Juventude Musical Portuguesa e que hoje principiou. O certame é designado por «Concurso Franz Liszt» e está integrado na campanha publicitária do filme «Sonho de amor», ontem estreado no Tivoli, o qual se refere á vida do grande compositor hungaro.

Uma nova etapa na vida de jovens artistas portugueses, se bem que alguns tenham já uma certa experiência. Os participantes são: Ana Maria Machado Ferrão, António Luís da Silveira dos Santos Rodrigues, Eva Israel, José Manuel Marques Nunes, Manuel Renée Whilfield Brazão, Maria Augusta Baião Pinto Viana, Maria Isabel Massé de Brito, Maria João Alexandre Pires, Maria Manuel Correia Santos Leite, Maria Odete de Almeida Santos e Maria Teresa dos Santos Guimarães, de Lisboa; Fernando Jorge Mendes de Azevedo, Maria Isabel Van-Zeller e Maria Teresa Oliveira Xavier, do Porto; Eduardo Manuel Braga Temido e Maria do Céu Pereira Dinis Vieira, de Coimbra; e Maria de Lourdes de Sousa Guedes Álvares Ribeiro, de S. João da Madeira. Os concorrentes Maria João Alexandre Pires e José Manuel Marques Nunes foram distinguidos no Festival Internacional das Juventudes Musicais, realizado em Berlim, com, respectivamente, o 2.º prémio e uma menção honrosa.

Cada participante no concurso, cujas provas são publicas, tem que executar uma peça de Liszt, Bach, Beethoven, Chopin ou Schumann e ainda uma peça de outro autor, á sua escolha. A execução de cada uma das obras não pode exceder 5 minutos. É como que um concurso-relampago...

O juri é constituido pelos srs. Eládio Veloso, representante da Columbia e profs. Hermínio do Nascimento e Campos Coelho. Os prémios são de 3000$00, para o 1.º; 1500$00 para o 2.º; e 500$00 para o 3.º; além de um de 1000$00, acumulável, para o melhor classificado que seja sócio da J. M. P.

Prestaram provas esta manhã, perante largo auditório, Ana Maria Machado Ferrão, António Luís da Silveira dos Santos Rodrigues, Eduardo Manuel Braga Temido e José Manuel Marques Nunes. Nos bastidores aquele nervosismo habitual da gente jovem, os sacos com água quente, as luvas e os movimentos próprios para aquecimento dos dedos, as derradeiras passagens pelas pautas, etc.... Ana Maria foi a primeira. Entrou no palco com decisão e interpretou com agrado geral, a «Tarantella», de Chopin, e «Scherzo», de Jean Françaix.

O concurso prolongar-se-á até depois de amanhã, realizando-se as sessões ás 11 horas, no Tivoli.

O ministro do Ultramar
fala esta noite na TV

A rubrica «A Nação Portuguesa e o momento internacional», que a Rádiotelevisão Portuguesa tem vindo a apresentar, terá esta noite, cerca das 22 e 30, a presença do sr. ministro do Ultramar, almirante Vasco Lopes Alves, que proferirá um comentário acerca dos ultimos acontecimentos relacionados com a permanência da nossa soberania nos territórios portugueses de África, Ásia e Oceania.

A Fundação Rotária
já distribuiu 1.324 bolsas de estudo
no valor total de mais de 200.000 contos

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o professor António Maria Godinho. O engenheiro Amilcar de Gouveia Marques secretariou, e o protocolo esteve a cargo do sr. Alberto Nunes de Carvalho.

Foi prestada homenagem á Suécia, a propósito da passagem, no dia 11 do corrente, da sua festa nacional. Estavam presentes, como convidados de honra, os srs. dr. Alexis de Aminoff, embaixador daquele país, Arne Hansen, cônsul-geral, e Herming Godd, secretário da embaixada, aos quais o presidente saudou.

O rotário sr. Nils Nordlander focou alguns pontos da história da Suécia, referindo-se, especialmente, ás relações culturais e económicas luso-suecas.

O antigo governador do distrito rotário português sr. Augusto Serras, a propósito da Semana da «Rotary Foundation», que está decorrendo, falou sobre a obra e a projecção daquele organismo internacional.

Em 1917 — recordou — o presidente da Associação Internacional dos Clubes Rotários, Arch Klumph, falou, no Congresso realizado em Atlanta, no Estado da Georgia, da utilidade que haveria em constituir um fundo para fazer bem á Humanidade, exprimindo-se nos seguintes termos: «Estaria indicado que reuníssemos donativos para o efeito de espalhar o bem através do Mundo, quer fosse por acções de beneficência, quer pela educação ou por outros meios». O acolhimento que ele obteve, para a sua tão entusiástica como clarividente proposta, não poderá classificar-se de caloroso, pois ao cabo de seis anos esses fundos tinham apenas atingido a escassa soma de 700 dólares.

Em 1928 o Congresso de Minneapolis analisou a proposta que tinha sido feita onze anos ontes e aprovou a criação da actual «Rotary Foundation».

Três anos depois, em 1931, o Conselho Central de Rotary International ratificou a nomeação dos administradores por um acordo estabelecido entre Rotary Intenational e a Comissão da Fundação, que permitia garantir a perpetuidade da Fundação.

(Continua na 9.ª página)

Tapetes Arraiollos

Novos padrões

Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — R. Ivens — 34

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

A CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA
escolhe os seus procuradores à Câmara Corporativa

Reuniu-se hoje o conselho geral da Corporação da Industria, sob a presidência do sr. Vítor Galo que, ao abrir a sessão, se referiu ao momento internacional em relação ás nossas províncias ultramarinas, solidarizando-se com a política do Governo. Propôs também o envio de dois telegramas — um ao Chefe do Estado e outro ao Presidente do Conselho — de repudio pelos ataques dirigidos na O. N. U. a Portugal, proposta que foi aprovada com aplausos.

Passou-se depois á apreciação dos assuntos da ordem do dia, que incluia a eleição de 32 procuradores á Camara Corporativa, em representação da Corporação da Industria.

Apresentada a lista proposta pela direcção da corporação, foi aquela objecto de apreciação por parte de vários elementos do conselho geral. A's 13 horas, foi a discussão interrompida, para continuar ás 16 horas.

Novo p
conti
Indiveri C
em que estão incrimi

No 1.º Juízo Correccional da Boa-Hora, de que é juiz o sr. dr. Bettencourt da Camara, foi distribuído novo processo, organizado pela Polícia Judiciária, movido ao já célebre dr. Indiveri Colucci, contra o qual a Ordem dos Médicos apresentou mais uma queixa, acusando-o, como anteriormente o fizera, de exercício ilegal da Medicina.

O dr. Colucci, que conta 80 anos, não é o unico incriminado neste processo, pois nele figuram ainda dois médicos formados por Faculdades de Medicina portuguesas.

Lavrado o respectivo despacho de pronuncia, o referido magistrado concedeu caução aos três incriminados, para aguardarem em liberdade a apreciação do pleito. A causa tem como patrono o sr. dr. Heliodoro Caldeira, que pela primeira vez enfrenta este curioso problema de ordem jurídica e científica. A investigação do caso foi bastante demorada, atendendo ao elevado numero de testemunhas que prestaram longos depoimentos. De setenta e seis doentes tratados pelo sistema naturista no Instituto que o acusado possui em Paço de Arcos, foram interrogados trinta e seis, entre os quais figuravam entrevados e paralíticos, desiludidos há vinte e cinco anos, e que, graças aos medicamentos aconselhados, dizem ter encontrado ligeiras melhoras, com banhos de sudação, massagens, raios

«A Voz da Nação»
Um comentário da «Soberania do Povo»

O nosso prezado colega «Soberania do Povo», de Agueda, teve a amabilidade, que agradecemos, de transcrever na íntegra o artigo de fundo que há dias publicámos intitulado «A Voz da Nação». E faz acompanhar a transcrição de um comentário da autoria do seu director, sr. dr. Manuel José Homem de Mello, de plena concordancia com a doutrina defendida por nós. Desse comentário apraz-nos transcrever os seguintes períodos, que traduzem igualmente o nosso pensamento:

«Há que acompanhar o «Diário de Lisboa» no nobre exemplo que deu.

Mas a unidade nacional não pode buscar-se, apenas, ao sabor de palavras mais ou menos sonoras e não raro vazias de conteudo. Para que o País — o País que pensa, trabalha e realiza — pulse em uníssono, sem regatear aos que O representam, aplauso e confiança na intransigência que é mister opor a quem nos ataca, parece essencial que o Poder consinta e até proporcione, dentro do esquema político traçado pela Constituição, a mais ampla e livre troca de ideias.

Não pode haver unidade se não existir compreensão e tolerancia. Sem estas poderíamos encontrar submissão, recalcamento ou hipocrisia. Mas aquela só se granjeará se cada um aderir por acto de consciência livremente decidido».

"CO

rocesso

'a o naturista

olucci

ados dois médicos portugueses

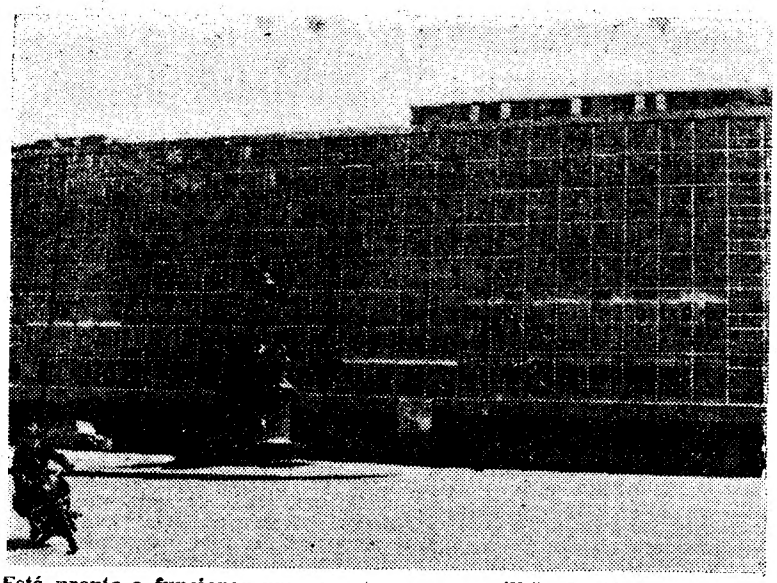
ultra-violetas, ondas curtas, e alimentação vegetariana. Declararam todos que eram, primeiramente, observados por um médico, seguindo-se depois os tratamentos indicados por êsse clínico e pelo pessoal do Instituto, no qual figurava o dr. Colucci.

Perante as conclusões a que chegaram as autoridades, o juiz sr. dr. Bettencourt da Camara incriminou o naturista Colucci, e os dois médicos que com ele colaboravam. Afirma-se no referido despacho que o incriminado teria observado e tratado grande numero de doentes, com vista á cura de estados mórbidos ou incómodos de saude, efectuando auscultação, apalpação, pesagem e medição da tensão arterial. Inquiria dos doentes os seus males, para chegar a um diagnóstico, prescrevendo tratamentos, que ele próprio aplicava ou, pelo menos, orientava, mormente os banhos de luz, e indicava a alimentação vegetariana. Para dar aspecto de legalidade ás suas actividades ilegais, o acusado fazia-se acompanhar, algumas vezes, na observação e tratamento dos doentes, pelos dois médicos indicados no processo. Este caso da profissão dos médicos-naturistas, em Portugal, talvez por pouco esclarecida, tem dado margem a longas polémicas judiciais. Há já 40 anos que o dr. Indiveri Colucci se encontra em foco nesse aspecto. Ainda há meses ele esteve envolvido no seu ultimo processo, em que a Relação e o Supremo Tribunal de Justiça o absolveram. Nesses acórdãos se afirmava que as acusações eram infundadas, ordenando-se logo o levantamento dos selos no Instituto de Paço de Arcos e a entrega do material destinado aos tratamentos teuropáticos.

O sr. dr. Heliodoro Caldeira apreciou o articulado da incriminação, fez um demorado e cuidadoso estudo sobre a matéria anterior apreciada e decidida e recorreu seguidamente para a Relação do despacho da primeira instancia. Pretende demonstrar o não fundamento da acusação, salientando ainda a doutrina e a respectiva interpretação do articulado do decreto que regula o sistema de trabalho do incriminado, decreto esse que nunca fora invocado. O causídico alegou junto dos desembargadores que vão decidir do recurso por ele interposto que se trata de um caso julgado por motivo do processo anterior, pois refere-se a um delito continuado. Mantém o princípio de que não há crime, porquanto o acusado nunca se arrogou a qualidade de médico pela nossa Faculdade de Medicina.

Em relação aos dois médicos caucionados, ambos formados pela nossa Faculdade de Medicina, nunca podem, segundo o advogado de defesa, ser objecto de perseguição criminal, porquanto, não havendo autoria de crime, não poderá haver co-autoria. Acerca da nova matéria jurídica e científica, novamente, em discussão, a Relação deverá pronunciar-se no primeiro trimestre do ano que vem.

O sr. dr. Indiveri Colucci não foi abrangido pela recente amnistia, na parte que se refere ao «exercício ilegal de profissões quando a ilegalidade não provenha da falta de título».



Está pronto a funcionar um novo e enorme pavilhão da Cidade Universitária de Paris, edificado no local do antigo «Ball Bullier». Daí o nome desta magnífica construção: a «Cidade Universitária Bullier», que abrange um grande restaurante, 250 quartos para estudantes, serviços administrativos, locais para associações desportivas, campos de jogos e uma moderna piscina

Descobriu-se o cadáver

da octogenária desaparecida em Outubro passado na Vila da Feira

PORTO, 15 *(Pelo telefone)*.—Com o aparecimento do corpo da octogenária, D. Joaquina de Jesus, esta manhã verificado no lugar da Várzea de Canedo, Vila da Feira, no rio Lima, próximo de um moinho, vai agora a P. J. esclarecer as causas da morte dessa senhora desaparecida na noite de 7 de Outubro ultimo.

O desaparecimento levou á prisão, conforme oportunamente noticiámos, de dois indivíduos que, submetidos a interrogatórios, primeiro pela G. N. R. e depois pela P. J., fizeram as mais dispares declarações, o que levou á duvida sobre as faculdades mentais de um deles.

O suicídio de outro indivíduo, acusado por um dos presos, de implicado no crime, mais veio adensar o mistério sobre o depoimento da pobre mulher, ao mesmo tempo que mais se arreigava no espírito dos investigadores, a existência de um crime.

Nas investigações realizadas pela P. J., cehgaram a tomar parte dois cães-polícias pertencentes á G. N. R. de Lisboa que há dias chegaram ao Porto num «jeep» daquela unidade.

O corpo de D. Joaquina de Jesus veio trazido pela corrente do rio, ficando preso a um arbusto da margem. Encontrou-o um moleiro, conhecido pelo «Manuel da Henriqueta», que se apressou a comunicar o sucedido ao regedor de Sandim, a que pertence o lugar de Gongeba onde ela morava, sr. Joaquim Baptista Junior, que se pôs em contacto com a P. J. Alguns populares retiraram o cadáver que se achava bastante decomposto, sobretudo no rosto, conservando nas orelhas uns brincos. Só tinha roupas esfarrapadas da cinta para cima.

Avisada a família, constituída por 7 filhos, todos reconheceram o cadáver que agora vai ser autopsiado.

O grande incêndio de ontem

Nem as paredes ficaram no grande incêndio da fábrica de rolhas e aproveitamento de aparas de cortiça, pertencente á firma Evaristo de Moura & C.ª, nas ruas 1.º de Maio e Cabo Borges, em Gaia. O incêndio começou ontem pelas 16 horas e ainda não acabou.

Na extinção do fogo trabalharam e trabalharão todo o dia de hoje, entrando possivelmente pela noite fora, várias corporações de bombeiros. À hora a que telefonamos estão a trabalhar os Bombeiros Municipais de Gaia e os Voluntários de Coimbrões que estão a proceder ao rescaldo e ao apear das poucas paredes que restam de pé. Com este incêndio cuja importancia excedeu todos quantos há anos deflagraram nesta cidade, verificou-se um facto imprevisto: o total engarrafamento do transito na área central da cidade, pelo que até os bombeiros do Porto tiveram dificuldade em acorrer ao sinistro.

Os prejuizos são avaliados em mais de 2000 contos e não houve desastres pessoais.

Patrulheiros alemães

Esta madrugada entraram em Leixões os patrulheiros da Marinha de guerra alemã «Frische» e «Scheleswig» que andam em viagem pelos portos do Mediterraneo para a Alemanha.

Sessão camarária

Realizou-se esta tarde a sessão mensal da Camara Municipal do Porto que, entre outros assuntos,

(Continua na 11.ª página)

AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS com a Benelux

Partiram hoje, no «Sud-Express», com destino a Bruxelas, os drs. Albano Nogueira, director-geral adjunto dos Negócios Económicos e Consulares, e Arménio da Fonseca Lopes, secretário-geral adjunto do Banco de Portugal, que se deslocam áquela cidade como membros da delegação portuguesa ás negociações comerciais entre Portugal e a União Económica Benelux, a começar depois de amanhã, com vista á assinatura de novo acordo mercantil.

Da delegação, que é presidida pelo dr. Albano Nogueira, fazem ainda parte os srs. drs. Miguel Gonçalves, Alexandre Vital e Carlos Simões Coelho, respectivamente, dos ministérios da Economia, Ultramar e Negócios Estrangeiros, que amanhã seguirão no avião da TAP.

25 contos por um livro de Pedro Nunes

Os livreiros-antiquários, todos mais ou menos, publicam catálogos impressos ou policopiados. Recebemos agora um, com pouco mais de cem espécies, da Livraria Coelho.

Os catálogos da Livraria Coelho, na Rua do Mundo, fizeram época. E' que o livreiro João Vicente da Silva Coelho, por detrás de um aspecto rude algo acortiçado, sabia do seu ofício e tinha aquela seriedade do verdadeiro profissional. Se ele pedia caro é porque era bom.

A livraria que ele fez continua, embora a sua actividade não seja tão intensa. Faltou-lhe a autoridade do homem do leme.

Saiu agora o catálogo n.º 17. Raridades? Algumas. A «Chorografia» de Gaspar Barreiros (1561) por 2 500$00; o «Elogio dos Reis de Portugal» (1603) de Fr. Bernardo de Brito por 3 500$00; a «História da Guerra Brasílica» (1655) de Brito Freire por 8 500$00; o «Fasciculus e Japponicis Floribus» (1646) do padre Ant. Cardim por 8 000$00; a «Relação da Ditosa Morte de Quarenta e Cinco Cristãos que em Japão Morreram» (1617) do padre Jorge Gouveia, por 10 000$00. E outros. A 1.ª edição da «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, que há meses se vendeu por 17 contos, vem marcada neste catálogo por 7 500$00.

O livro de Pedro Nunes, «De Arte atque Ratione Navigandi», de 1573 é marcado por 25 contos; e a primeira edição das «Leys Extravagantes» (1579) de Duarte Nunes de Lião, vende-se por quatro mil escudos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, excepto nalgumas regiões do Litoral Oeste a norte do Cabo Carvoeiro, o céu estava muito nublado e chovia nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado a sueste da Espanha e de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Coimbra e Faro, 1°; Porto, 13°; Lisboa, 15°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 14°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 17°,2; mínima, 12°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°; mínima, 8°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado e vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuva e chuvisco, em especial nas regiões a norte do Tejo.

Uma quadrilha de engajadores explora Madeirenses *que pretendem emigrar para a Africa do Sul*

LOURENÇO MARQUES, 15 — «Quem acode a esta gente?» — pergunta o «Notícias», ao referir-se á situação desesperada de cerca de 60 trabalhadores madeirenses, lançados na miséria total por uma quadrilha de engajadores, que os aliciam com promessas de emprego na África do Sul e que os abandonam depois á sua sorte, sem recursos nem dinheiro, e, quantas vezes, á mercê de oportunistas sem escrupulos.

Segundo aquele jornal, a «organização» deve dispor de ramificações na Madeira, em Lisboa, em Moçambique e na África do Sul.

Famílias inteiras de Madeirenses, na sua maioria agricultores, seguem das suas terras para Lisboa, onde aguardam, como «turistas», embarque para Lourenço Marques. Aqui, ninguém os aguarda nem sabe explicar o seu destino. «Alguém» estaria ali a aguardá-los para os encaminhar para as ilusórias ocupações no território vizinho.

Outros membros da «organização» surgem, então, com a oferta de entrada clandestina na União, a troco da importancia de oito mil escudos. Muitos, na sua ingenuidade e na ansia de se libertarem de uma situação de aflição, aceitam sem discutir. Mas, ao atravessarem a fronteira, muitos deles são presos e, depois de cumprirem penas de trabalhos forçados, entregues ás autoridades portuguesas, para nunca mais poderem entrar naquele país.

O jornal protesta contra a acção da quadrilha de espoliadores que actua há já longos meses, apelando para os agricultores e companhias agrícolas da província para ajudarem os pobres trabalhadores madeirenses, dando-lhes trabalho e legalizando a sua situação perante o respectivo sindicato. — (Lusitania).

Colhido mortalmente por um camião

LEIRIA, 15 — (Pelo telefone). — A Polícia averiguou a identidade de um rapaz que ontem aqui apareceu morto na estrada. Trata-se de Adelino Marques Fartura, de 16 anos, filho de Joaquim Francisco Fartura e de Encarnação Marques, do lugar de Machados, freguesia da Boa Vista. Mais averiguou a Polícia que a vítima teve morte imediata, depois de ter sido colhida pelo atrelado de um grande camião, pertencente á Fábrica Triunfo, de Coimbra, e conduzido por Arménio Rasteiro Vaz, de 42 anos, de Montemor-o-Velho, que não deu pelo desastre.

TRUCIDADO pela automotora

FARO, 15. — Foi colhido mortalmente pela automotora que vem de Lisboa, o canalizador Jorge Piedade Pedro, com oficina nesta cidade e morador em Almancil.

O infeliz rapaz, que contava apenas 19 anos e era solteiro, regressava de um baile e foi colhido na passagem de nível sem guarda existente em Almancil.

MPACTOS"

?

UM CICLISTA MORREU num choque com uma bicicleta parada

ESTREMOZ, 15. (Pelo telefone). — Quando o agricultor Tomás Parreira, de 37 anos, residente nesta vila, seguia, de bicicleta, na estrada para Redondo, a sua máquina embateu noutra bicicleta que estava parada na berma.

Conduzido, numa ambulancia, ao Hospital da Misericórdia de Estremoz, o pobre homem faleceu ali, hoje de madrugada.

BENFICA

A partir de quarta-feira vai ter a sua pastelaria preferida, abre a **RIVIERA** com um fino sortido de seu fabrico

Estrada de Benfica, 255, em frente ao Jardim Zoológico

Um burlão "de respeito"

que operava fardado de oficial

A 1.ª Brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Carlos Manuel Canhão da Silva, que também usa o nome de Carlos Manuel Coutinho da Silva, solteiro, de 27 anos, natural de Lourenço Marques, que já tem cadastro por numerosas burlas, que praticou, fardado de oficial do Exército.

Tendo saído há poucos meses da cadeia, onde cumpriu pena, o Silva dizia que viera recentemente de África, onde possuía avultados bens.

Assim, conseguiu que uma senhora fugisse de casa da família, com o enxoval e valiosas joias, que ele empenhou.

Tendo alugado uma casa ricamente mobilada, comprou frigoríficos, aparelhos de rádio e de televisão, máquinas de costura e aspiradores, que mandava levar á sua residência, dizendo que era para fazer uma surpresa á esposa, que fazia anos.

As compras atingiram o valor de muitas dezenas de contos, e os objectos foram todos empenhados.

O Silva desapareceu no dia 29 de Outubro e está a ser activamente procurado, convidando a Polícia Judiciária todos os lesados a apresentarem as suas queixas, tanto mais que já foram encontrados e apreendidos muitos dos objectos.

HOMENAGEM

a um médico no Cartaxo

CARTAXO, 15. — Constituiu uma extraordinária manifestação popular a homenagem prestada ao sr. dr. José Egas de Azevedo e Silva, promovida pela Junta da Freguesia de Pontével, localidade onde aquele clínico exerce a profissão há mais de 50 anos.

Depois de uma sessão solene realizado no edifício escolar, em que o governador civil do distrito de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, entregou ao homenageado as insígnias da comenda da Ordem de Benemerência, com que foi agraciado, realizou-se um banquete em que tomaram parte mais de 150 pessoas. Vários oradores enalteceram as excelsas qualidades do novo comendador.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

EQUIPAMENTOS

de alta fidelidade

oferecidos a Portugal

por uma empresa americana

No prosseguimento do seu plano de viagens, integrado no espírito do Programa «Povo-a-Povo», do presidente Eisenhower, e que tem por objectivo desenvolver o entendimento entre o povo americano e os de outros países, a empresa norte-americana de material de rádio, televisão e equipamento electrónico «Motorola» enviou este ano a Portugal um grupo de agentes, que ontem partiu da nossa capital.

O grupo «Motorola», acompanhado por funcionários superiores da embaixada americana, visitou duas instituições portuguesas, o Sanatório D. Carlos I e a Casa Pia de Lisboa, ás quais ofereceu dois dos mais modernos equipamentos de alta fidelidade, do seu fabrico, para a reprodução de musica gravada.

VIDA SOCIAL

CHÁ DE CARIDADE

Comunicam-nos as senhoras organizadoras do chá de caridade, a favor da Obra dos Fernandinhos Pobres, que se efectua, no dia 21, no Hotel Embaixador, que já estão esgotados os respectivos bilhetes.

A propósito de um livro de História

(Continua na página central)

1898) a província de Moçambique, sobre cujo porto de Lourenço Marques a Inglaterra tinha há muito direito de opção, ficaria na esfera de influência inglesa e as colónias da Africa Ocidental (Angola) na nossa (alemã). Timor seria partilhada entre as duas grandes potências».

O Governo português foi informado da realização do acordo. Da parte dos Alemães sofremos, então, vexames insuportáveis dos quais foi intérprete junto do próprio soberano o ministro alemão em Lisboa, conde de Tattenbach, diplomata brutal que, mais de uma vez, se intrometeu nos assuntos internos de Portugal. A opinião dos dirigentes britanicos foi expressa no discurso histórico do seu primeiro-ministro, «lord» Salisbury, sobre as «nações moribundas» o qual nos visava. O conhecimento do que estava a passar-se não levou o Governo português a desistir do empréstimo que tentara fazer em Londres. As suas vistas voltaram-se para Paris. «O Governo português—escreveu no seu livro «A convenção anglo-alemã de 1898», o dr. Ribeiro Lopes — soube que estava a ser numa Europa desequilibrada, uma anomalia, uma potência em estado de insolvência crónica e, ao mesmo tempo, detentora de tentadoras possessões ultramarinas. Como reagiu esse Governo? Não renunciando á ideia fixa do empréstimo. Informado de que o Governo português estava a tentar negociá-lo em Paris, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha informou que essa operação era incompatível com o acordo que acabava de celebrar com a Alemanha. Ficou assim decretada a nosas interdição por demência».

Ao ter conhecimento das negociações para a realização do empréstimo em Paris, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha escreveu ao seu embaixador em Lisboa: «Juntamente com os rendimentos hipotecários para a garantia do empréstimo, que o Governo português presentemente nogoceia em Paris, estão incluídos os das ilhas adjacentes. O assunto toma um aspecto perante o qual o Governo de S. M. não pode ficar indiferente. Não temos o desejo de intervir, sem necessidade, nas negociações que o Governo português faça com o fim de dar ás suas finanças uma base sólida. Mas esta nossa intenção modificar-se-á se os Açores ficarem, directa ou indirectamente, sob a fiscalização de outra potência».

Era esta a nossa triste situação em Setembro de 1898. A Grã-Bretanha e a Alemanha tinham concluido um acordo para a partilha das colónias portuguesas com o pretexto das nossas dificuldades financeiras e na maneira como nos comportávamos para satisfazer compromissos anteriormente assumidos. O Governo da Grã-Bretanha, aliado de Portugal, informou o seu representante em Lisboa de que entre as garantias do empréstimo que negociávamos em Paris figurava o rendimento das alfandegas das ilhas adjacentes. Reinava em Portugal há dez anos D. Carlos. Como fora possível descermos até um ponto que não tinha paralelo mesmo entre nações tristemente conhecidas pela sua incapacidade para se administrarem e governarem? Como se exerceu a influência pessoal do soberano, depois invocada pelos seus panegiristas, para poupar a Nação ao transe terrível que atravessou? E' o que contarei noutro artigo.

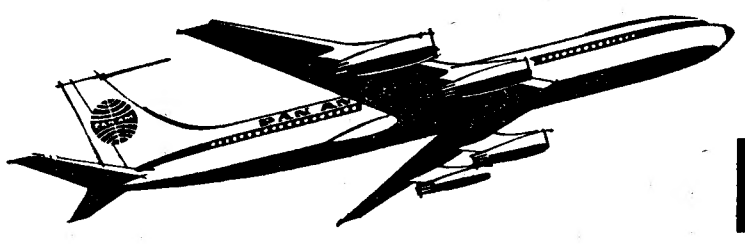
CARLOS FERRÃO

Foram proclamados os vencedores dos Jogos Florais

do Ateneu Cartaxense

CARTAXO, 15 — Presidida pelo sr. dr. Judice da Costa, em representação do S. N. I., realizou-se, no Ateneu Artístico Cartaxense, uma sessão solene para proclamar os vencedores dos Jogos Florais, incluídos nas comemorações do 80.º aniversário daquela colectividade.

A declamadora D. Dulce de Oliveira, sempre muito ovacionada, recitou as produções premiadas, cuja classificação foi a seguinte: *Narrativa histórica* (1.º e 2.º prémios), Nuno Raul Queirós Franco Freire, de Lisboa; *Quadra* (1.º, 2.º e 3.º prémios) Fernando Laginha, de Loulé; *Soneto* (1.º prémio) José Rodrigues Canedo, do Porto; (2.º prémio), D. Guilhermina de Avelar, de Estremoz; *Poesia lírica* (1.º e 2.º prémios), Fernando Laginha, de Loulé; (3.º prémio), Hermenegildo Abílio Sales Belo Catarino, de Torres Novas



GRANDE REDUÇÃO NAS TARIFAS A JACTO PARA OS E.U.A.!

A Pan American, a linha aérea de maior experiência no mundo, apresenta uma redução de Esc. 4.068$50 nos seus serviços a Jacto entre Lisboa e Nova York. Uma ida e volta custa agora apenas Esc. 10.589$80

Deste modo, poderá voar da Europa para 11 cidades dos Estados Unidos — incluindo as 4 entradas tradicionais da costa ocidental, via rota polar — beneficiando da tarifa Jacto mais reduzida da história da aviação — a tarifa de excursão, em classe económica, válida por 17 dias, que a Pan American agora proporciona nos seus famosos Clippers a Jacto. Sòmente a Pan American lhe oferece tamanha variedade de escolha de rotas permitindo-lhe ver melhor os Estados Unidos e sem repetição de percursos.

Com esta nova redução nas tarifas nos aviões a Jacto, poderá visitar os Estados Unidos por um preço global muito acessível, numa EXCURSÃO DE FÉRIAS utilizando os Clippers a jacto da Pan American — abrangendo as cidades e centros de maior interesse turístico.

E, claro está, voando na Pan American voa nos Gigantescos Clippers a Jacto, comandados pelos pilotos mais experientes do mundo em aviões a jacto — cruzando os ares vertiginosamente, acima do tempo, a mais de 925 kilómetros por hora.

Consulte o seu Agente de Viagens sobre as novas tarifas de excursão de férias utilizando os Clippers a Jacto da Pan American e ele lhe preparará o melhor itinerário possível dentro do seu orçamento. Ou dirija-se à Pan American: Praça dos Restauradores, 46. Tel. 32181 (362181 a partir de 5 de Novembro).

Está planeando uma viagem de negócios?

A indústria americana espera-o para intercâmbio de ideias e desenvolvimento de mercados. As tarifas de excursão de 17 dias — em classe económica — da Pan American dão-lhe a possibilidade de se fazer acompanhar da sua esposa. A viagem de ida e volta para duas pessoas custa menos Esc. 5.887$80 do que uma só viagem em Primeira Classe!

EIS ALGUNS DOS PREÇOS DE IDA E VOLTA APLICÁVEIS PELA TARIFA DE EXCURSÃO DE 17 DIAS, ENTRE LISBOA E OS ESTADOS UNIDOS, NOS AVIÕES A JACTO DA PAN AMERICAN

— incluídos todos os impostos

NOVA YORK	Esc. 10.589$80
BOSTON	Esc. 10.589$80
CHICAGO	Esc. 12.935$10
SAN FRANCISCO	Esc. 17.249$20

Em vigor até 31 de Março de 1961

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS

Stilbépan

UM ÊXITO MUNDIAL

Stilbépan, tónico capilar biológico, é sem dúvida o melhor meio, até agora descoberto, para combater a perda do cabelo, a caspa e o embranquecimento prematuro. **Stilbépan**, dá vida ao cabelo.

STILBÉPAN

Loção à base de Hormonas e Vitamina B - Pantoténica

PARA HOMENS E SENHORAS

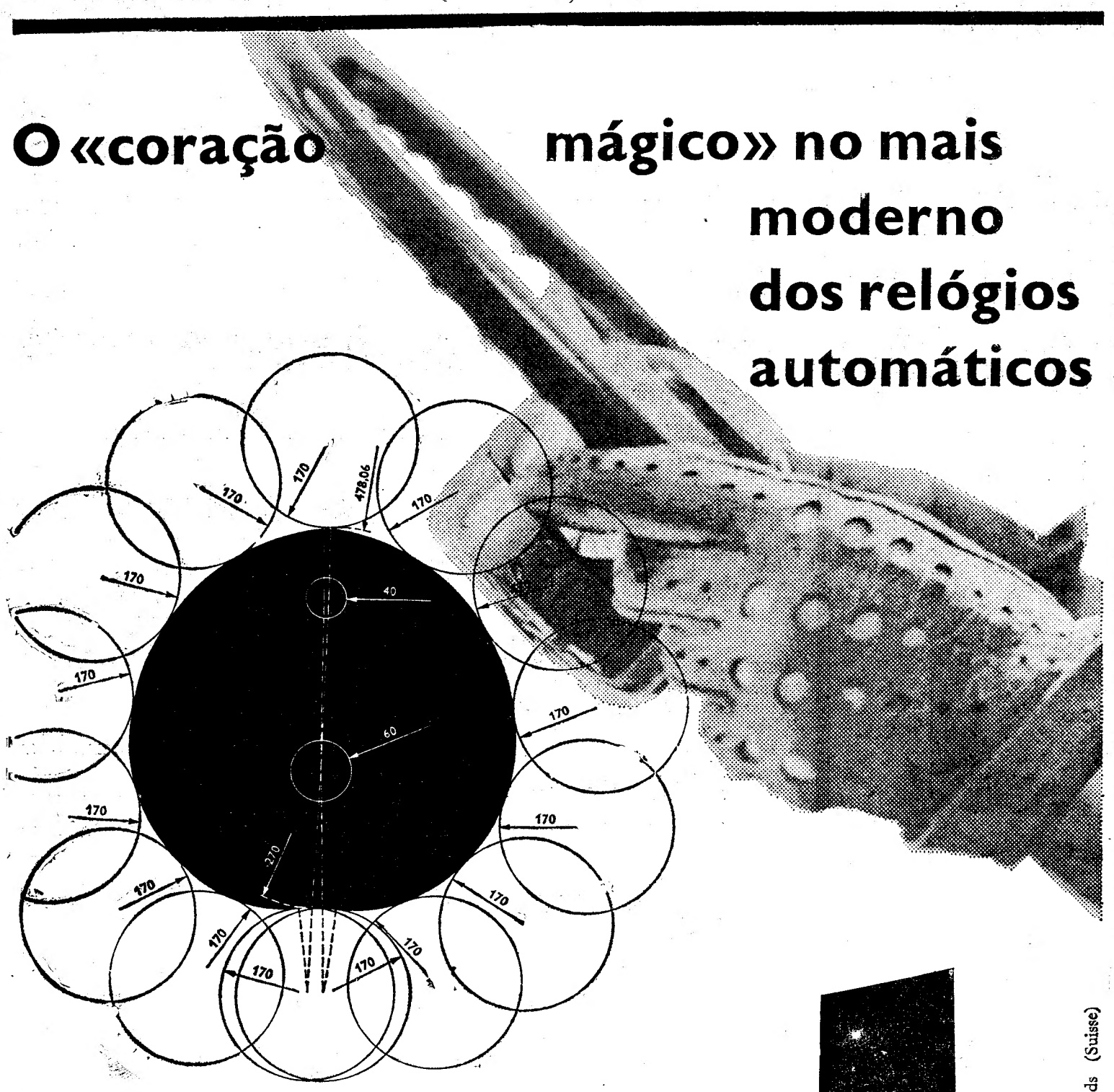
PRODUTO HOLANDÊS

SOLACA

LISBOA - RUA DE S. JOSÉ, 155-1.º

PORTO - RUA DA ALEGRIA, 171-2.º

O «coração mágico» no mais moderno dos relógios automáticos



Este novo automático Cyma Autorotor é caracterizado por uma série de inovações que reunem todas as experiências dos últimos anos no campo do relógio automático. Evidencia-se, antes de tudo, por um sistema motor de concepção genial cuja peça central é o «coração mágico».

Os constructores de Cyma tinham se proposto por tarefa a realização dum maquinismo motor capaz de transmitir ao tambor, sem qualquer perda, a energia fornecida pela massa oscilante. Desejavam obter assim um dar corda absolutamente regular que assegure ao relógio uma perfeita estabilidade de andamento e, daí, uma maior segurança e uma maior precisão. A elaboração matemàtica dum excêntrico, que mantenha continuamente as duas alavancas a igual distância para coordenar com precisão a inversão dos movimentos, revelou ... uma forma de coração. Assim foi concebido o «coração» Autorotor cujo trabalho, pela sua simplicidade, pode verdadeiramente ser qualificado de «mágico».

As previsões dos técnicos de Cyma confirmaram-se: o Autorotor Cyma atinge um grau de precisão próprio dos cronómetros. Deveis exigir ao vosso relojoeiro que vos mostre este relógio automático-o mais moderno-e que êle vos dê outras explicações sôbre esta novidade.

Além disso, o Cyma Autorotor é protegido por dois amortecedores de choques Cymaflex.

Cyma Watch Co La Chaux-de-Fonds (Suisse)

Cyma-Autorotor
imperméavel
extra-plano
NAVYSTAR
Ouro 18 K.
capeado
a ouro 14 K.
ou em aço
inoxidável

CYMA Autorotor

O relógio automático com «coração mágico»

A reunião do Rotary

(Continuação da página central)

Assim, a ideia que tinha germinado catorze anos antes no cérebro generoso de Arch Klumph, tornou-se numa realidade: A Fundação com a sua administração própria e os seus bem definidos fins. Com cerca de 6000 dólares estava lançada a «Rotary Foundation».

No decorrer dos anos seguintes, graças aos esforços de várias comissões e de companheiros mais dedicados, ela viu aumentar contínuamente os seus fundos, ao mesmo tempo que o seu prestígio ia crescendo em toda a parte.

Em 1939, o Mundo foi abalado por uma nova guerra, e, durante esse período, o Conselho Central de «Rotary International» aprovou a transferência dos seus saldos financeiros no valor global de 375 000 dólares, para a «Rotary Foundation».

— Em Janeiro de 1947 — observou — dois dias após o encerramento da reunião do Conselho Central Rotário, Paul Harris, essa magnífica figura, desaparece para sempre. A sua morte causou um tremendo choque em todo o mundo rotário e de todas as partes chegaram ofertas no sentido de honrar condignamente o imorredoiro nome do fundador do «Rotary». Paul Harris tinha sempre manifestado o maior interesse na Fundação, pois via nela o melhor meio de desenvolver o quarto ponto do objectivo do «Rotary». Um dos seus ultimos pensamentos e o seu mais fervoroso desejo era a esperança de que, qualquer que fosse a maneira como os rotários desejassem honrá-lo, tudo se deveria concentrar no desenvolvimento da compreensão mundial.

Lembrou que, no cumprimento desse elevado desejo, o presidente de «Rotary Internacional», Richard Hedke e Harry Rogers, presidente da Comissão da «Rotary Foundation» fizeram a todos os clubes a seguintes sugestão: «A melhor maneira, para um rotário, de honrar a memória de Paul Harris é entregar donativos á Fundação».

— O ano de 1947 marcou igualmente o estabelecimento de dois projectos muito importantes: as bolsas de estudos superiores e as bolsas para pesquisas da «Rotary Foundation». Em 1956 os três objectivos da Fundação ficaram fixados sob a seguinte redacção: «O fim da «Rotary Foundation» é encorajar todos os projectos concretos e eficazes tendo por objectivo o estabelecimento de um melhor entendimento e as relações cordiais entre os povos das diferentes nações, compreendendo a concessão de bolsas de estudos superiores da «Rotary Foundation». A partir de então, foi impressionante a acção desenvolvida por esta organização em todos os países do Mundo onde existe «Rotary».

Citou estes numeros: Até Abril do corrente ano foram entregues á «Rotary Foundation», pelos clubes rotários de todo o Mundo, contribuições no valor de cerca de 7 milhões de dólares (mais de duzentos mil contos na nossa moeda), tendo-se despendido deste montante cerca de metade na concessão de 1324 bolsas. Estes numeros indicam uma média de 2500 dólares, ou seja mais de 70 contos, como o valor de cada bolsa. E as bolsas foram concedidas a estudantes de 68 países, incluindo o nosso, que fizeram os seus estudos em Universidades de 45 nações. E, entre esses 1324 estudantes, 188 especializaram-se em Ciências Políticas, 109, em Engenharia, 106 em Literatura, 95 em Medicina, 83 em História, 81 em Ciências Económicas, 80 em Educação, 76 em Direito e 73 em Teologia.

Acrescentou:

— Todos estes estudantes viveram, pelo menos durante um ano, nos países onde completaram os seus estudos universitários, e, assim, puderam conhecer os seus povos e os seus costumes, e falar as suas línguas. Foram recebidos pelas famílias dos rotários, o que lhes deu ensejo para conhecerem mais intimamente muitos dos componentes da nossa organização mundial. Ao regressarem aos seus lares, muitos deles ocuparam lugares proeminentes em cargos de Governo, na diplomacia, como dirigentes de negócios ou da industria, professores, escritores, advogados e peritos em diversos assuntos.

E terminou, destacando a contribuição generosa do Rotary Clube de Lisboa para a Fundação e pedindo que cada um dos seus sócios entregue, até ao fim do mês de Junho de 1961, o equivalente a 10 dólares.

Diario da **OUTRA BANDA**

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Central — R. Olivença, 11-B — Telef. 070504.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo — Telef. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Geraldes — R. Almirante Reis, 45 — Telef. 030008.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Costa — R. da Misericórdia, 48-50 — Telef. 22760.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas: «Segredos da noite». — (17 anos). — Academia — A's 21.15: «Do alto do terraço». — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — A's 21.15: «Pirata vermelho» e «Satélite no céu» — (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21.15: «O ultimo combate» e «Sem idade para casar». — (17 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

O funeral do piloto

que morreu por ter explodido um avião a jacto

Deve sair amanhã, da casa mortuária do Hospital Militar Principal, da Estrela, o funeral do infortunado aviador alferes miliciano Jorge Alberto Correia de Barros, que ontem morreu por ter explodido no ar, partindo-se em três partes, um avião a jacto, da Base Aérea de Monte Real.

O corpo tem estado a ser acompanhado por pessoas da sua família e por camaradas do infeliz piloto, que tinha 21 anos, era solteiro, filho do sr. Carlos Alberto dos Santos Barros e da sr.ª D. Lucinda Vasques Correia de Barros, natural de Lisboa e morador na Avenida de Moscavide, 128-1.º.

Agrediu a família

PAÇO DE SOUSA, 15. — Por questões familiares, Adriano de Sousa Pinto, residente no lugar de Covas da vizinha freguesia de Fonte Arcada, agrediu violentamente a esposa, uma filha menor e o sogro, Manuel Moreira.

A COLÓNIA BELGA

comemorou

o dia do rei

Comemorando o «dia do rei», ou seja, a festa consagrada á dinastia reinante, o sr. embaixador da Bélgica em Lisboa, barão Beyens, mandou esta manhã celebrar missa, que foi rezada pelo rev. p.e Garin e seguida de «Te Deum», na igreja de S. Luís dos Franceses. Esta cerimónia religiosa efectuou-se ás 11,30.

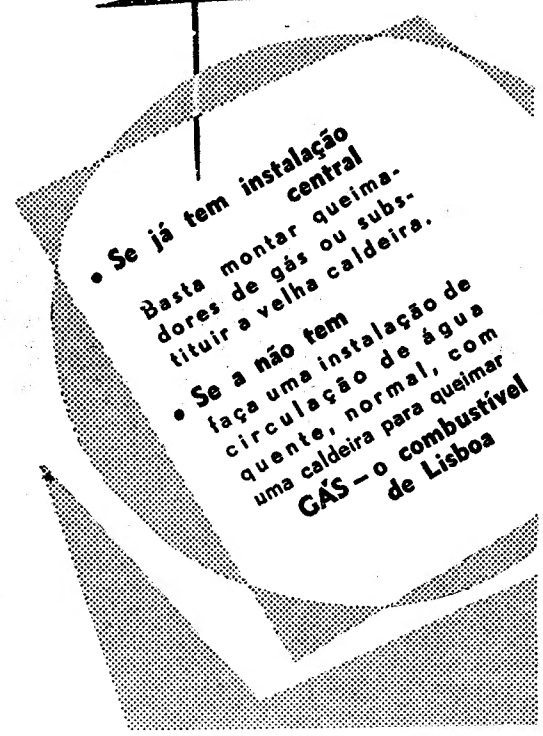
Ao fim da tarde, o sr. barão Beyens recebe a colónia belga na sua embaixada.

AQUECIMENTO CENTRAL

A GÁS DA COMPANHIA

CONTÍNUO OU INTERMITENTE

mais asseado
mais prático
mais económico



TARIFAS ESPECIAIS DE GÁS PARA CONSUMO EXCLUSIVO DE CALDEIRAS.

C.as R.as GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA

No XI Rallye Automóvel a S. Pedro de Moel

A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL

O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES

SACOR

CONFIRMAM A SUA REAL CATEGORIA

VENCEDOR ABSOLUTO: HORÁCIO CARVALHO MACEDO, em «MERCEDES 300 SL»
Vencedor do 1.º Grupo: José Manuel Mendes Pereira, em «BMW — 700»
Vencedor do 2.º Grupo: Horácio Carvalho Macedo, em «MERCEDES 300 SL»

CLASSIFICAÇÕES

1.º GRUPO

1.ª Classe
José Manuel Mendes Pereira, em «BMW—700» — 1.º Classificado
Sarmento Rebelo, em «NSU—Prinz» — 2.º Classificado

2.ª Classe
Fernando Basílio dos Santos, em «MORRIS—850» — 2.º Classificado
Manuel Lopes Gião, em «AUSTIN—850» 3.º Classificado
Casteliano, em «AUSTIN—850» — 4.º Classificado

3.ª Classe
José Pereira Casal, em «HANSA—1100» — 2.º Classificado
Cipriano Flores, em «FIAT-1100» — 3.º Classificado

4.ª Classe
Mário M. Reis Leite, em «OPEL-RECORD» — 1.º Classificado

2.º GRUPO

2.ª Classe
José Bernardino Lampreia, em «ALFA-ROMEU CONRERO» — 1.º Classificado

3.ª Classe
Horácio Carvalho Macedo, em «MERCEDES 300 SL» — 1.º Classificado

4.ª Classe
Alípio Antero Junior, em «PORSCHE S-90 — 1.º Classificado
Dassilva, em «M. G. A.» — 2.º Classificado

TODOS ESTES CONCORRENTES UTILIZARAM O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES *SACOR*

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

Capital autorizado — 500.000 contos
Capital realizado — 250.000 contos

Delegação Administrativa	Sede	Delegação
R. José Estêvão, 83-E	Av. Paulo Dias de Novais, 124-1.º	Nova Central Térmica
LISBOA	LUANDA	LOURENÇO MARQUES

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 160.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade e de acordo com a portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 264, III Série, de 12 de Novembro de 1960, foi resolvido elevar o capital social de Esc.: 250.000.000$00 para Esc.: 330.000.000$00, pela emissão de 160.000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, AS QUAIS FORAM TOTALMENTE TOMADAS FIRME PELO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR.

Aos Senhores accionistas que o desejem, reserva-se contudo o direito de subscreverem acções desta emissão. Esse direito poderá ser exercido na Sede da Sociedade, em Luanda, ou nas suas Delegações, em Lisboa e Lourenço Marques, **até ao dia 30 do corrente mês de Novembro.**

O pagamento destas acções é feito integralmente no acto da subscrição.

As acções desta emissão vencerão também, a partir da data da liberação, o juro intercalar de 5 %, nos termos do § 2.º do art.º 4.º dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Novembro de 1960.

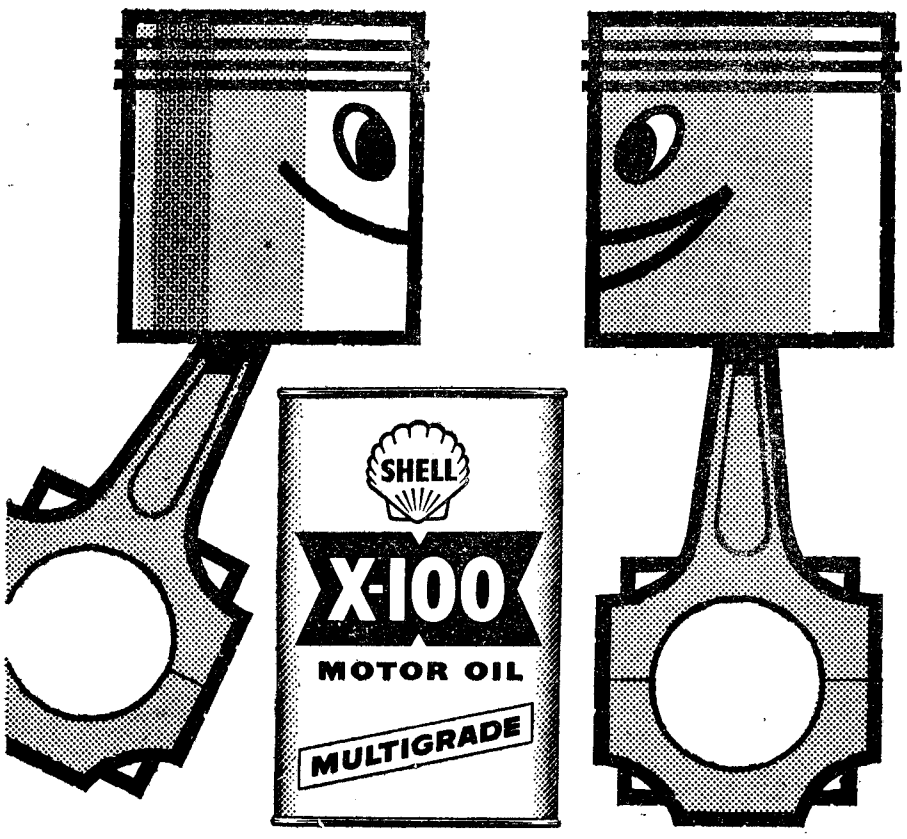
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

+

Germano Gomes Cardoso

Participação e Missa do 7.º dia

Sua mulher, Palmira de Vargas Ollero Cardoso e filhas Judith e Palmira Lisette participam o falecimento de seu querido marido e pai e que àmanhã, dia 16, pelas 12,30 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, na Igreja de S. João de Brito. Agradece-se desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.



O SHELL X-100

MULTIGRADE

é diferente!

NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS

Ao pedir um óleo na sua garagem lembre-se das vantagens que lhe oferece o SHELL X-100 MULTIGRADE — menor desgaste, menor consumo da bateria, melhor arranque a frio e ausência de formação de resíduos metálicos na câmara de combustão.

Reduz as perdas de potência dos motores até 50%

A Proposta de Lei de Meios para 1961

(Continuação da 1.ª página)

modelares de economista e de homem de governo.

O relatório que precede e acompanha a Proposta de Autorização das Receitas e Despesas para 1961, agora apresentado á Assembleia Nacional e divulgado na Imprensa, é mais um testemunho de competência técnica e de larga visão governativa. Abre, como habitualmente, com um estudo actualizado da situação económica internacional, em que se chama a atenção para o aparecimento de factores desfavoráveis susceptíveis de provocar uma viragem depressiva na Europa Ocidental e Estados Unidos. Analisa em seguida, com elucidativo desenvolvimento, a evolução da economia nacional, constatando que a expansão do produto nacional bruto na Metrópole correspondeu a uma taxa de crescimento de 4,5 por cento — excedendo sensívelmente a média dos ultimos três anos e a de 1958. As perspectivas mais próximas, no decorrer do presente ano, assinalam a persistência da evolução desfavorável da agricultura, a continuidade do desenvolvimento das industrias transformadoras, electricidade e serviços, e a esperança de que o produto interno bruto venha a apresentar em 1960 uma taxa de expansão pouco inferior á de 1959, mas ainda superior á média dos ultimos cinco anos.

O consumo e os seus problemas de pormenor; a evolução dos investimentos; a execução do II Plano de Fomento, cujos financiamentos efectivos atingiam no final do primeiro semestre deste ano 30,4 por cento do total previsto para o seu todo; os preços e salários, circulação e crédito, balança de pagamentos, balança comercial, etc, preenchem capítulos objectivamente documentados do relatório da Proposta. E constitui inovação valiosa o estudo que se inclui neste documentário sobre a evolução geral da conjuntura económica nas provincias ultramarinas, concluindo com estas palavras significativas:

«A análise dos indicadores tomados para avaliar do comportamento conjuntural da economia das provincias ultramarinas no decurso dos meses já decorridos do ano de 1960 e das suas perspectivas mais próximas permite concluir com uma nota de optimismo, que, sem dever ser exagerado, seja no entanto a justa expressão do caminho já andado, em busca da consolidação económica de uma unidade política, agora por tantos tão discutida, mas desde sempre afirmada e sentida, á luz dos parametros que regem a Pátria Lusíada».

Na análise das perspectivas que se abrem agora á economia portuguesa salienta-se em primeiro lugar a influência primacial do II Plano de Fomento na valorização do País; mas também se destacam a existência ou o despertar de outros factores ponderáveis para o nosso futuro económico: a entrada em funcionamento do Banco de Fomento Nacional; a concretização da nossa entrada para os organismos resultantes dos acordos de Bretton Woods (Fundo Monetário Internacional e Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento); a criação da Associação Europeia de Comércio Livre (A. E. C. L.); a adesão do nosso País ao Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (G. A. T. T.), e a transformação da Organização Europeia de Cooperação Económica.

Na sua terceira parte o relatório prévio da Proposta de Lei de Meios documenta os aspectos primaciais da ordem de critérios em que assentará o exercício orçamental no ano próximo. O comportamento da cobrança das receitas ordinárias atesta que o Estado pode contar com recursos crescentes para o exercício da sua acção também cada vez mais complexa. Assim, o total das receitas ordinárias cobradas nos primeiros oito meses do ano em curso aumentou em 584 000 contos, o que representa um acréscimo de 9,3 por cento em relação ao período homólogo precedente. Mas a administração financeira do Estado tem de encarar, desde já, o problema da redução de certos capítulos fundamentais da receita, como o dos ingressos alfandegários sob a influência da progressiva desmobilização aduaneira na Europa, ou o da contribuição industrial por efeito da política de isenções favoráveis a investimentos de interesse publico. Espera-se, todavia, que a reorganização da tributação do consumo virá contribuir decisivamente, em coordenação com a reforma dos impostos directos, para a harmonia do sistema tributário português. No plano das imposições directas o melhor conhecimento da matéria tributável tornou possível que a reforma em curso se oriente no sentido da tributação do rendimento real.

Em outros capítulos são sucessivamente fundamentados os aspectos mais relevantes ou inovatórios das disposições contidas na Proposta, nomeadamente no que respeita ás providências sobre o funcionalismo, saude publica e assistência, pagamento da indemnização devida pelo termo da concessão do porto e caminho de ferro de Mormugão, na India portuguesa, política do bem-estar rural, valorização regional e compromissos internacionais de ordem militar.

No corpo legislativo da Proposta, finalmente, depois de disposições normativas de política fiscal e funcionamento dos serviços, acentua-se que o Governo prosseguirá em 1961, de harmonia com as possibilidades do Tesouro, na política de revisão das condições económico-sociais dos servidores do Estado; que se iniciará a execução de um plano de reapetrechamento dos hospitais, de modo a que estes possam cumprir eficientemente a sua missão assistencial; que serão inscritas no orçamento as dotações necessárias para ocorrer ás despesas de emergência no ultramar e, bem assim, a verba indispensável para pagar a *The West of India Portuguese Guaranteed Railway Company, Ltd.*, a quantia a que esta tiver direito, nos termos do contrato autorizado pelo Decreto-Lei n.º 39 950, de 14 de Maio de 1954, em virtude da denuncia do contrato de concessão do porto e caminho de ferro de Mormugão, efectuada em 31 de Março de 1959, com efeito em 31 de Março de 1961.

Além disso, estabelece-se que o Governo prosseguirá na execução do plano de reapetrechamento universitário e escolar; que ocorrerá, na ordem de preferências aconselhável, ás despesas de fomento, edifícios publicos, urbanismo, investimentos de interesse social, incluindo dotações para as Casas do Povo, e aquisição de material de defesa e segurança publica; e que favorecerá, nomeadamente pela concessão de incentivos de ordem fiscal e de facilidades de crédito, o investimento nas regiões rurais e económicamente mais desfavorecidas, a instalação de industrias de aproveitamento de recursos locais e, bem assim, a descentralização de outras localizadas em meios urbanos.

Propõe-se, ainda, que o Governo será autorizado a elevar em mais 500 mil contos a importancia fixada pela Lei n.º 2095, de 23 de Dezembro de 1958, para satisfazer necessidades de defesa militar, de harmonia com compromissos tomados internacionalmente. No relatório que precede a Proposta de Lei faz-se notar, no entanto, que «as verbas com que o nosso País vem contribuindo para o esforço da defesa comum do Ocidente têm atingido nos ultimos anos um nível que só dificilmente, e porventura com sacrifício da acção que está sendo exercida em outros sectores, poderá ser acrescido. Com efeito, a defesa e segurança da comunidade nacional, que não se confina apenas ao território metropolitano, e o desenvolvimento económico do País exigem na presente conjuntura um esforço tal que só pela concentração de meios e sua oportuna utilização se revelará verdadeiramente eficaz.

No que respeita ás consequências financeiras da denúncia do contrato de concessão do porto e caminho de ferro de Mormugão, também o relatório da Proposta informa que o encargo daí resultante será da ordem de 1 100 000 libras — novo sacrifício que o tesouro metropolitano suporta em proveito da economia do Estado da India.

A Proposta de Autorização de Receitas e Despesas do Estado em 1961 é, no seu articulado e no amplo estudo que a acompanha, um documento muito honroso e significativo da nossa administração publica. Com ele se consagram, uma vez mais, a competência e a capacidade de estadista do sr. dr. A. M. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, que o subscreve com a sua eminente autoridade e larga visão dos interesses nacionais.

Severina Cavalcanti Tavares de Mello Corrêa de Freitas

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos e demais família participam que amanhã ás 10 horas, na igreja da Sé será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

V EXPOSIÇÃO Filatélica Nacional

Inaugura-se na próxima quinta-feira, pelas 17 horas, a segunda fase, com as classes oficial e de honra, da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, cedido pela Camara Municipal de Lisboa.

VIRIATOS Cabeleireiros em Almada

Participam a abertura da sua nova SUCURSAL na Praça da Renovação, 13, 1.º — Telef. 070949.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

apreciou o segundo orçamento suplementar ordinário do Colégio dos Orfãos; o projecto de construção de um grupo de moradias populares do Cerro do Porto; o projecto do plano parcial de urbanização da zona de Nevogilde; e a adjudicação ao seu arrematante do prédio municipal denominado Entreposto do Peixe e Frigorífico.

Curso de aperfeiçoamento médico-sanitário

Prosseguiram esta manhã os trabalhos do 12.º curso de aperfeiçoamento médico-sanitário com uma sessão prática de neurocirurgia pelos drs. Corino de Andrade, João Resende e Rocha e Melo. De tarde, no Hospital de S. João, os drs. João Costa e Daniel Ferrão, versarão respectivamente os seguintes temas: «(Semianlogia urinária» e a «Exploração funcional do fígado».

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Conversa de travesseiro», comédia, (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Quando o Rio se enfurece», drama (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O senhor barão», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Com jeito vai, sargento!», comédia (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — a revista «Espero-te á saída» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30 — «Os amores de Ruth», filme biblico, (17 anos).
VALE FORMOSO—As 15 e 30 e 21 e 30—«Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Feitiço andaluz», costumes (12 anos).
JULIO DINIS—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Casamento por engano» (comédia). (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Tommy, o rei do rock», musical (12 anos).

AS MELHORES REPORTAGENS DAS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS publicadas no Brasil

O jornalista brasileiro Alves Pinheiro, chefe da Redacção de «O Globo», foi premiado pelo Governo do Brasil, com a importancia de 100 contos, por ter sido o autor das melhores crónicas e reportagens sobre as comemorações henriquinas realizadas em Portugal.

Brancos e pretos
da provincia do Natal
contra o governo sul-africano

DURBAN, 15. — Dois carros blindados e cinquenta polícias, armados de metralhadoras, seguiram esta madrugada para a aldeia africana de Cato Manor, nos arredores desta cidade, onde um grupo de Africanos apedrejou autocarros que transportavam indígenas, e tentou impedir a passagem dos veículos colocando obstáculos na estrada.

Os incidentes foram provocados por grupos de Africanos, que queriam impedir a mudança, forçada, de 400 famílias indígenas, as quais serão transferidas de Cato Manor para Kwa Masu. Brigadas de operários municipais começaram esta manhã a derrubar as habitações dessas famílias, que pediram, então, auxílio aos outros indígenas de Cato Manor. Alguns Africanos tentaram organizar uma greve, pedindo a todos os indígenas da localidade para não irem hoje ao trabalho. Porém, houve muitos que não aderiram ao apelo. Os manifestantes mais exaltados apedrejaram por isso, os autocarros.—(R.).

O NATAL QUER MAIOR AUTONOMIA

DURBAN, 15. — Uma multidão de cerca de 20 000 pessoas pediu, ontem, á noite, ao «leader» do Partido Provincial Unido, Douglas Mitchell, que exija maior autonomia para o Natal, sob a nova Constituição da União da África do Sul.

Mitchell proferiu um breve discurso, tendo declarado que a futura acção dependerá da resposta do primeiro-ministro, Hendrik Verwoerd, ao pedido apresentado pelo Natal para que sejam ampliados os direitos locais e concedida maior autonomia á provincia. O Natal, onde predominam os Ingleses, votou por uma maioria de quatro terços contra a Republica, no referendo que decidiu o regime a adoptar pela União.

A multidão gritou «queremos acção» e «faça qualquer coisa», quando Mitchell afirmou que se incorporaria na delegação que vai pedir ao Governo a resposta aos pedidos da provincia. — (A. N. I.).

A AFRICA DO SUL NÃO PARTICIPARÁ NO DEBATE SOBRE O SUDOESTE AFRICANO

NOVA YORK, 15. — Louw, ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, anunciou ontem, que o seu país não participará nos trabalhos da Comissão de Curadorias quando for discutida a questão do Sudoeste Africano.

Um representante da África do Sul sentar-se-á na bancada da delegação, mas não participará nos debates, nem responderá a qualquer pergunta que possa ser-lhe feita.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da União da África do Sul fez esta declaração depois de a Comissão de Curadorias ter votado por 67 contra 1, e 11 abstenções, contra a moção em que pedia que o debate fosse adiado enquanto estivesse sujeito ao Tribunal da Haia.

A Etiópia e a Libéria apresentaram queixa em Haia, no dia 4 de Novembro, acusando a União de negar direitos e liberdades aos habitantes da antiga colónia alemã. — (A. N. I. e F. P.).

Porto
DELAFORCE
o aristocrata dos Vinhos do Porto

DELAFORCE
O PORTO SAUDAVEL

UMA ESTOCADA
num cliente

TARIFA (Espanha), 15. — António Reis Perea resolveu não voltar a fazer a barba no barbeiro, ou, pelo menos, na «tenda» de mestre Lozano.

Fora cortar o cabelo e pediu que o «figaro» tarifenho o escanhoasse também. Mas ia acesa, na tenda, a discussão costumada: uns torciam pelo futebol, e outros discutiam as «faenas» da véspera.

Perea deixou-se adormecer na cadeira, mas, ao acordar, viu que estava a sangrar abundantemente pela garganta: Mestre Lozano julgando que estava a «lidar» e que a navalha servia de estoque fizera-lhe um golpe profundo.

O freguês teve de ser levado para o hospital e o «figaro» seguiu, sob prisão, para o manicómio local, a fim de ser submetido a exame psiquiátrico antes de o processarem. — (A. N.I.).

Só algumas minorias
apoiam a "Argélia Francesa"
— *afirma Mendes-France*

CIDADE DO MÉXICO, 15. — Durante uma conferência de Imprensa nesta cidade, Mendès-France declarou, mais uma vez, ser partidário de um reatamento de negociações entre todas as partes interessadas na solução do problema argelino.

O antigo presidente do Conselho disse que todos os Franceses, com «excepção de algumas minorias pouco numerosas», estavam de acordo com o princípio da auto-determinação.

Mendès-France afirmou que os representantes do povo argelino seriam conhecidos depois da consulta, e acrescentou: «Até lá, ninguém pode ser considerado o verdadeiro representante do povo argelino. Existem, no entanto, formações políticas como a F. L. N. que têm um papel indiscutível. É, pois, uma das partes em causa».

Para que a auto-determinação seja imparcial, disse, deve exercer-se uma fiscalização: da O. N. U., de Estados amigos como o Marrocos e a Tunísia ou de antigos Estados africanos. — (F. P.).

TERRORISMO NA ARGÉLIA

ARGEL, 15. — Dois bandos de rebeldes argelinos foram aniquilados pelas tropas pára-quedistas francesas, nas montanhas da Cabília, a Leste e a Sudoeste de Arfel. Os insurrectos sofreram 44 mortos e 16 feridos. Fizeram-se 32 prisioneiros.

Os terroristas argelinos fizeram explodir uma bomba no bairro judaico de Constantina, causando mortos, feridos e prejuizos materiais elevados.

A Polícia prendeu 17 rebeldes argelinos por terem participado, recentemente, na chacina de camponeses muçulmanos na área de Bonn. — (A. N. I.).

FOI EMBARGADA
a construção de um prédio por falta de segurança dos operários

A obra de construção civil do lote 4 da Avenida Infante Santo, foi embargada pela Inspecção do Trabalho, em virtude de ali se ter verificado um desastre, do qual resultou a morte de um operário. Deu origem ao desastre a inobservancia das disposições do regulamento de segurança na construção civil e, especialmente, o facto das madeiras empregadas no andaime não oferecerem as necessárias condições de segurança.

O ministro das Corporações e Previdência Social determinou que aos operários empregados na obra fosse garantida a totalidade do seu salário, enquanto se mantiver o embargo.

O BARÃO RUZETTE
antigo embaixador da Bélgica em Lisboa faleceu em Bruxelas

BRUXELAS, 15.—O barão Etienne Ruzette, embaixador honorário da Bélgica e antigo embaixador em Lisboa, faleceu no domingo, em Bruxelas. Desde que foi reformado, residia, habitualmente, em Portugal.

Contava 66 anos e desempenhou funções diplomáticas em Praga, Luxemburgo, Madrid, Belgrado, Haia, Londres, Cidade do México e, finalmente, Lisboa. — (F. P.).

A abstenção britânica
quando a Comissão de Curadorias votou uma moção contra Portugal
criticada pelo "Daily Express"

LONDRES, 15. — O «Daily Express» critica hoje o Governo britanico pela sua actuação na O. N. U. em relação a Portugal e á Bélgica.

Aquele jornal independente das direitas escreve:

«Os Portugueses possuem o mais antigo e, agora, o maior dos impérios coloniais. Orgulham-se de que em todos os seus territórios, desde Cabo Verde, no Atlantico, a Macau, no Mar da China, reina a paz.

«Entraram, porém, para as Nações Unidas, esse preludio do caos. A Comissão de Curadorias pede aos Portugueses que dêem informações sobre as suas possessões.

«Quando esta proposta é posta á votação, a Grã-Bretanha, vergonhosamente, abstem-se.

«A Grã-Bretanha juntou-se, também, á alcateia que escorraçou os Belgas do Congo e entregou aquele pobre país á anarquia. Agora, limita-se a ficar de braços cruzados, enquanto a O. N. U. tenta interferir em países perfeitamente pacíficos.

«Estará o Governo brtanico convencido de que não existe, já, suficiente agitação no Mundo?» — pergunta o «Daily Express». — (R.).

O CORRESPONDENTE DA «ANSA» CRITICA O DEBATE SOBRE O COLONIALISMO.

ROMA, 15. — «O debate que se trava no palácio de vidro de Nova York, sobre o problema colonial, assume aspectos cada vez mais confusos e cépticos, com a sua transposição do plano geral para o plano particular» — sublinha o correspondente da agência noticiosa «Ansa» em Lisboa, Luigi Barbato, em crónica distribuída á Imprensa e á Rádio italianas. E prossegue:

«Já não se trata do exame pacífico de um problema de carácter universal, em conformidade com o postulado específico e com as normas do estatuto das Nações Unidas, mas sim de um processo levantado por uma parte contra outra, por um grupo de Estados com interesses ideológicos e políticos opostos aos do Ocidente contra a Espanha e contra Portugal, mas sobretudo contra este ultimo país». (A. N. I.).

SAMMY DAVIS e MAY BRITT
receberam centenas de cartas de felicitações

HOLLYWOOD, 15. — O cantor-bailarino Sammy Davis Junior «abandonou» hoje pela primeira vez, em 24 horas, a sua loira esposa, May Britt, para tomar o avião para São Francisco aonde vai actuar.

May Britt ficou no seu quarto, atacada de gastrenterite, e declarou que tenciona reunir-se ao marido logo que esteja melhor.

Por seu turno, Sammy, o «homem espectáculo», afirmou que esperava que não se registassem mais incidentes devido ao casamento e declarou:

«Quero aproveitar a oportunidade para agradecer ao povo norte-americano a maneira como aceitou o nosso casamento e as centenas de cartas de felicitações que recebemos».

Interrogado sobre os planos do casal quanto á constituição da família, afirmou: «queremos ter o numero de filhos que Deus permitir», o que, aliado ás declarações de May Britt, parece assegurar uma longa descendência. — (A. N. I.).

Perspectivas da acção
do Presidente Kennedy
no plano internacional

WASHINGTON, 15. — No seu primeiro ano na Casa Branca, Kennedy vai tomar decisões sobre os mais importantes problemas internacionais, relativos a quatro continentes.

Nesta previsão, já destinou grupos de especialistas ao estudo de cada uma dessas questões, e que são: na Europa, Berlim e a N. A. T. O.; na Asia, a política em relação á China e a instabilidade política em países limítrofes da China Continental, nomeadamente a Coreia e os países da Indochina; na Africa, a Argélia e as novas nações da Africa Negra; na América Latina, Cuba e os problemas económicos do hemisfério.

Além destes problemas regionais, será estudada uma nova política nas negociações entre o Ocidente e o Leste quanto ao desarmamento e á suspensão das experiências nucleares.

Nas zonas críticas podem dar-se incidentes em rápida sucessão. Neste momento, porém, os círculos diplomáticos norte-americanos consideram Berlim o foco da primeira crise importante prevista para 1961.

Kruchtchev anunciou a intenção de tratar de novo a questão de Berlim logo que o presidente dos Estados Unidos tenha tomado posse. Nos círculos oficiais de Washington crê-se que Kruchtchev se servirá da questão de Berlim para conseguir que se combine nova conferência de alto nível entre o Ocidente e o Leste.

Kennedy afirmou que não se recusa a participar numa conferência de alto nível com Kruchtchev mas acentuou que só o fará se essa conferência for cuidadosamente preparada a oferecer razoável esperança de se chegar a um acordo.

As negociações entre o Ocidente e o Leste sobre Berlim, o desarmamento e a suspensão das experiências nucleares serão precedidas de conversações entre os Estados Unidos e os seus aliados. O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, e o chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, já manifestaram o desejo de visitar Kennedy logo a seguir á posse. Adenauer deve ser o primeiro chefe de Governo a visitá-lo: virá a Washington em Fevereiro, para assistir á reunião anual de uma associação germano-americana e não deve haver duvidas de que Kennedy o receberá nessa altura.

As conversações com os aliados ocidentais, da mesma forma que as negociações com os Russos, versarão outros assuntos, além de Berlim. A N. A. T. O. será talvez o ponto mais importante. Nas conversações a efectuar aqui serão tratados os planos para dar á N. A. T. O. uma força nuclear de dissuasão, as sugestões para estabelecer na N. A. T. O. melhor organização, e a redistribuição dos encargos financeiros da Aliança Atlantica.

Também é possível que se estude o reforço da cooperação económica dos países da N. A. T. O. e o papel dos seus membros no auxílio dos países subdesenvolvidos.

Na política dos Estados Unidos para com a Asia, é provável que a China seja o grande problema. Os Estados Unidos podem encontrar-se, em 1961, com a possibilidade de uma maioria de nações a votar pela admissão da China Continental nas Nações Unidas. Os círculos oficiais do Departamento de Estado e os conselheiros de Kennedy registam esta possibilidade e dizem que os Estados Unidos devem adoptar uma política que enfrente esta situação.

Em alguns círculos oficiais julga-se que a Argélia pode tornar-se a zona mais crítica da Africa em 1961, criando problemas semelhantes ou ainda maiores do que o Congo Belga em 1960. Esses círculos dizem que a recente aproximação entre o regime de Pequim e Ferhat Abbas, chefe do «governo provisório argelino», pode levar á intervenção chinesa na Argélia, e, por consequência, á «internacionalização» da rebelião.

Os mesmos círculos crêem que o presidente de Gaulle já sentiu esse perigo, tornado aparente depois da visita de Abbas a Pequim, e que é esta a razão pela qual de Gaulle anunciou na semana passada que se faria novo esforço para resolver rápidamente o problema argelino.

Nas relações dos Estados Unidos com a América Latina, Kennedy encontrar-se-á perante um regime hostil em Cuba e com um «fidelismo» latente num certo numero de outros países latino-americanos. Kennedy é de opinião que os Estados Unidos devem dedicar á América Latina maior atenção do que nos ultimos tempos e que deve ter alta prioridade, na política externa norte-americana, um programa geral de fomento económico para a América Latina. — (A. N. I.).

Corte de cabelo «à Kennedy»

ZURICH, 15. — Um barbeiro desta cidade anunciou hoje o corte de cabelo «á Kennedy».

A inspiração foi-lhe dada por um cliente que pediu para lhe cortar o cabelo á maneira do presidente-eleito dos Estados Unidos.—(A. N. I.).

CONTRABANDO DE DIAMANTES em Angola

LUANDA, 15. — Segundo revela hoje o jornal «A Província de Angola», foram presos na cidade do Lobito, por tráfico ilícito de diamantes, o eng. Morgado de Azevedo e Albertino Henriques, pessoas muito conhecidas e estimadas naquela cidade. — (Lusitania).

UM DESFALQUE
de 61 contos

Guilherme Alves Cruz entrou, há cerca de dois anos, para os serviços de contabilidade da filiar de Lisboa duma firma de produtos farmacêuticos, e pouco tempo depois passou a desempenhar as funções de caixa.

Lidando com elevadas quantias, foi tentado a desviar, sucessivamente, várias importancias.

A certa altura, porém, veio á capital o contabilista da firma que, procedendo a uma inspecção rigorosa, verificou haver um desfalque de 61 contos.

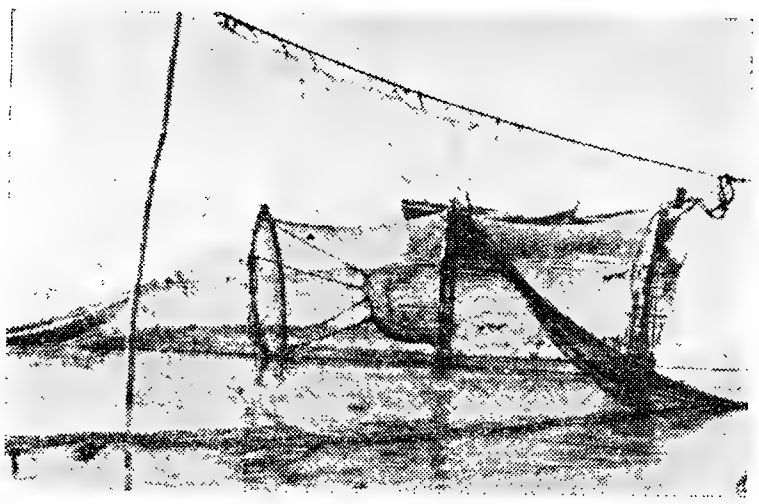
Não podendo repor o dinheiro retirado, o Alves Cruz abandonou o emprego, sem qualquer explicação; mas a 2.ª Brigada da 8.ª Secção de Instrução do Processo, da Polícia Judiciária deteve-o, confessando o preso que gastara o dinheiro em proveito próprio, despendendo parte dele no arranjo dum pombal.

O processo e o arguido foram enviados ao Tribunal Criminal.

TEATRO + CINEMA + RÁDIO + TELEVISÃO

A secção de cinema científico da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais iniciou uma obra de grande projecção

A sessão organizada no dia 4 de Novembro, em que foi apresentado o primeiro filme produzido pela secção de cinema daquela sociedade, merece ser assinalada como uma das contribuições mais positivas para o desenvolvimento, no nosso País, do cinema científico, no seu sentido mais geral.



Detalhe da rede de «tapa-esteiros»: a manga vista do lado do copo. (Imagem do primeiro filme realizado pela S. P. C. N.)

«Tapa-esteiros da ria de Faro-Olhão» é uma curta-metragem (formato 8'', a cores; duração cerca de 20 minutos) cuja realização e montagem se deve aos drs. David e Fernando Bragança Gil e se baseia num argumento do dr. Mário Ruivo.

Em 1957, integrado nas comemorações do 50.º aniversário da fundação da S. P. C. N., foi organizado, em colaboração com o Instituto Francês em Portugal, um Festival do Cinema Científico, com o objectivo de chamar a atenção das entidades oficiais e do público em geral, para a necessidade de se desenvolver entre nós o uso do cinema como meio pedagógico e de divulgação e poderoso instrumento de investigação.

As conferências realizadas no âmbito do Festival por Jean Painlevé e os seus valiosíssimos conselhos, fruto de uma larga experiência neste sector, de que foi um dos pioneiros, ajudaram a precisar a orientação que a S. P. C. N. pretendia imprimir a este sector da sua actividade, levando-a a constituir uma secção de cinema científico. De então para cá, persistentemente, tacteando o caminho, vencendo mil e uma dificuldades — sobretudo de ordem material, dados os limitados recursos de que dispõe a S. P. C. N. — foi-se esboçando o movimento que levou á realização do filme agora apresentado ao público.

«Tapa-esteiros da ria de Faro-Olhão» é um filme modesto e que pretende, apenas, documentar a actividade de uma das multiplas artes de pesca empregadas naquela região, pondo em evidência a interpenetração das diversas actividades económicas ligadas á exploração das riquezas naturais da ria e a registar dados de alto interesse etnográfico. Este último aspecto era particularmente urgente, visto tratar-se de um sistema de pesca em vias de desaparição.

Ao tomar esta iniciativa, a S. P. C. N. teve igualmente o objectivo de avaliar, directamente, as dificuldades mais imediatas a esperar na execução de projectos deste tipo e, ao mesmo tempo, mostrar os resultados positivos que se poderiam alcançar, mesmo com meios modestos, desde que haja boa vontade, entusiasmo, espírito de colaboração e uma correcta coordenação das tarefas.

Sem falar já da utilização das técnicas cinematográficas como meio de investigação, muito haverá que esperar da generalização do emprego do cinema, como meio pedagógico, em todos os escalões do ensino. Mas, ao mesmo tempo, maior será a dificuldade de se assegurar em quantidade e qualidade o abastecimento em filmes. Sobretudo se se tiver presente que, em muitos casos, esta documentação terá que basear-se em elementos da realidade portuguesa: na nossa fauna e flora, na nossa paisagem, nas actividades do nosso povo. Fugir a este princípio, será desvirtuar completamente este sistema de ensino, transformando-o numa mistificação, com as mais nefastas consequências para o ensino.

É urgente, pois, que se criem entre nós as condições mínimas para que possam produzir-se, com regularidade e o nível desejável, filmes destinados ao ensino e á divulgação, entre grandes camadas da população, daqueles progressos da ciência e da técnica que estão, hoje, na base de algumas das transformações profundas das bases económicas em que se estrutura a sociedade contemporanea.

A investigação científica e técnica exige, cada vez mais, um pessoal numeroso, meios materiais poderosos; em ultima análise depende dos orçamentos que lhe são atribuidos e que, em princípio, deverão ser função daquilo que oferecem ou com que poderão contribuir, a curto ou longo prazo, para a sociedade humana de que representam uma forma de actividade.

É neste plano que o papel da divulgação, mesmo quando ele implica um esforço suplementar para os que trabalham no campo da investigação ou da técnica, poderá dar os seus dividendos, pois do esclarecimento correcto de todos os cidadãos sobre tais sectores, dependerá, em grande parte, a criação de correntes de opinião publica que se mostrarão apáticas, ou mais ou menos esclarecidas e combativas, em defesa de uma actividade que ultrapassa o interesse imediato dos que lhe estão directamente ligados, para constituir problema de toda uma nação.

Os projectos para o futuro da Secção de Cinema da S. P. C. N. dependem, sobretudo, das facilidades de acção que vierem a ser postas ao seu dispor. Além da realização de novos filmes, projecta organizar um inventário dos filmes científicos, documentários, ou pedagógicos produzidos no nosso País, no campo das ciências naturais, tanto por amadores como por entidades oficiais ou particulares. A organização de um colóquio em que os problemas acima referidos possam ser amplamente debatidos por todas as pessoas ou entidades nele interessados, poderá dar origem a uma frutuosa troca de impressões e ao estabelecimento de alguns pontos de partida para desenvolvimento destas actividades, em Portugal.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Um pescador levando um pano de rede para montar um «tapa-esteiros»

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

PAULA RIBAS NA ALEMANHA

Paula Ribas, a jovem e talentosa cançonetista, vai iniciar uma «tournée» pela Europa, que a levará á Alemanha, Suiça e Holanda. Com um reportório de canções portuguesas, americanas, italianas e espanholas, Paula Ribas, que gravou há pouco, para a «Voz do Dono», trechos de um estilo cheio de novidade, espera poder alargar a sua «tournée» aos países nórdicos. Gravará também, para a «Polydor» quatro canções portuguesas.

A bailarina e coreógrafa francesa Anne Sendrez, aluna dos Sakharoff, de Kurt Jooss e de Béjart, que ainda esta semana dará um recital para a Juventude Musical Portuguesa

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

VINTE MILHÕES DE ALEMÃES foram ao teatro na última época

A assembleia geral da Associação de Teatros alemães reuniu-se em Kassel. O presidente, Max Brauer, declarou numa conferência que na ultima temporada foram contados cerca de vinte milhões de espectadores nos teatros da Alemanha Ocidental, a metade dos quais em peças dramáticas. A participação da juventude foi de 8,6 %. Dos 129 teatros da Alemanha Ocidental 110 pertencem á Associação de Teatros. Os subsídios das províncias e comunas foram de cerca de 15 milhões de marcos e mais 24 milhões para orquestras autónomas.

Catherine Demongeot em «Zazie dans le metro», de Louis Malle

Cinema de Paris

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

ZAZIE E O BURLESCO

O burlesco cinematográfico nasceu na América, da boa tradição inglesa dos «injury laughs», e muito poucas vezes os Franceses o entenderam, depois que, logo no princípio do seu cinema, um pé calcando uma mangueira provocou a rega da pessoa que regava.

René Clair, com as suas perseguições, dera amplitude cinematográfica aos esquemas do velho Labiche: era a farsa, mecanica e mental, com uma insinuante crueldade de humor branco. As aventuras dos Pieds Nickles, filmadas pelos fins dos anos 40, acinzentaram esse humor, que, dez anos antes, os irmãos Prévert, depois de Vigo, tinham ousado pintar de negro, nas sequências imprevistas de dois filmes admiráveis: e estes foram os raros exemplos de burlesco no cinema francês. Exemplos mal digeridos, sem billheteira que os pagasse.

Na nova geração dos cineastas franceses, Malle é um autor inteligente. O «Fim de semana no ascensor» e «Les Amants» provam-no bem em dois géneros diferentes. «Zazie dans le Métro» é a terceira prova. Uma prova difícil, ganha com (excessivo) brilhantismo.

Do romance de Queneau aproveitou-se a personagem infantil e o diálogo que a caracteriza em menina capaz de dizer inconveniências explosivas. O resto, criou-se em volta, com uma fantasia louca perfeitamente burlesca, e com ela Malle passou do projecto de um filme assaz experimental para a realização de um filme de grande espectáculo, colorido e longo.

«Zazie dans le Métro» tornou-se uma hábil antologia do cinema burlesco, articulada no ritmo que lhe convém, velocíssimo, e encheu-se de «gags», em que a originalidade se confunde com a memória de outros achados, de Mack Sennett aos irmãos Marx. Zazie, a bem dizer, fica um pouco á margem deste filme, que assim de certo modo se desdobra em dois. Pretexto, a «menina insuportável» escusava de lá estar, o Métro não chega a estar, e, na verdade, Queneau também não faria falta. (De resto, Queneau é sempre outra coisa...).

Neste notável filme de surpresas, de contracensos, e de pancadaria brava onde há «flics», turistas e «exmicie nere», joga-se, não o destino do burlesco, já, por complexas razões sociológicas, perdido, mas a capacidade de o espectador cinematográfico de 1960 a si próprio se encarar na situação de espectador-de-um-burlesco. E isso fazia falta ao seu retrato. E muito bem lhe fará á alma — por assim dizer...

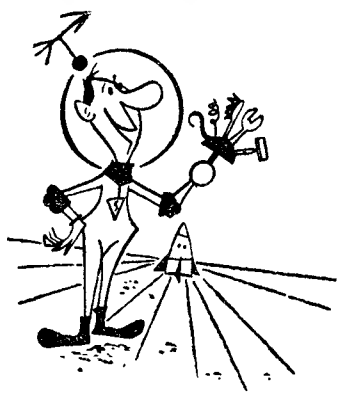
J.-A. FRANÇA

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Fernandel lê á sua pequena neta uma inquietante novela policial. «Tous des fréres»

O ROBOT NO CINEMA

Robby, o robot do professor Malines, a figura central de «Planeta interdito», de Fred McLeod Wilcox



Walt Disney traça uma história divertida mas didáctica da luta entre o homem e o espaço e caricatura com agudeza a ficção científica

Cinema brasileiro

por VASCO GRANJA

Entre as várias iniciativas culturais que a Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil promoverá no nosso País durante o próximo ano, iniciativas estas relacionadas com a recente visita a Lisboa do dr. Vladimiro Murtinho, conta-se um Festival do Cinema Brasileiro que permitirá ao publico português conhecer algumas das obras mais significativas da cinematografia brasileira, entre elas o famoso «Limite» de Mário Peixoto. Este Festival compreenderá a exibição de filmes recentes num dos principais cinemas de Lisboa, deslocando-se a Portugal artistas e realizadores que apresentarão as películas, estabelecendo deste modo um util e frutuoso contacto com o publico português. Integrado neste Festival realizar-se-á na Cinemateca Nacional uma retrospectiva que ilustrará a evolução do cinema brasileiro desde os primitivos até aos nossos dias. Prevê-se igualmente a apresentação de outros filmes nos cineclubes, comentados por nomes famosos da crítica brasileira, tais como Alex Viany e Paulo Emílio Sales Gomes.

Exibe-se com grande sucesso em Paris o segundo filme em cooperação franco-brasileira, dirigido por Marcel Camus. «Os Bandeirantes», no qual Lourdes de Oliveira, Lea Garcia e Raymond Loyer têm os principais papéis.

Realiza-se neste momento em São Paulo a I Convenção da Crítica Cinematográfica do Brasil, patrocinada pelo Governo de São Paulo com a colaboração da Cinemateca Brasileira. Esta importante manifestação reunirá cerca de setenta críticos de todo o País e o tema principal da Convenção será «A crítica cinematográfica ante a industria, o comércio e a cultura cinematográfica».

O Centro dos Cine-Clubes do Estado de São Paulo convidou alguns críticos portugueses a assistir á Terceira Jornada dos Cine-Clubes Brasileiros que se efectuará nesta cidade de 21 a 24 de Janeiro próximo. No programa oficial da Jornada está prevista uma série de exibições dedicadas ao cinema latino-americano, uma exposição sobre as actividades dos cineclubes brasileiros e sobre cinema educativo, este a cargo do Instituto Nacional de Cinema Educativo.

Jorge Ileli, o realizador de «Amei um Bicheiro», já iniciou as filmagens de «Mulheres e Milhões», com Glauce Rocha, Norma Bengell e Jecê Valadão.

A Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil iniciou um curso de cinema.

As Produções Cinematográficas Herbert Richers preparam duas películas de ambiente musical: «Um Candango na Belacap», de Roberto Farias, com Marina Marcel, Ankito, Grande Otelo e Vera Regina; «Viuvo Alegre», de Vítor Lima, com Zé Trindade.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

NOVA VERSÃO cinematográfica do «Fausto»

A conhecida encenação do «Fausto» de Goethe, por Gustaf Gründgens, está a ser filmada nos estudios Real-Film de Hamburgo. Gründgens, que tem o papel de Diabo, tem também a seu cargo a direcção artística. Peter Gorski é o realizador. Os outros papéis estão a cargo de actores do Teatro de Hamburgo; o Fausto é representado por Will Quadflieg, «Gretchen» por Ella Buechi.

Um François Perier solene apresenta um Daniel Gelin inquietante á trocista Geneviève Cluny em «Bonne nuit Monsieur Masurê», de Claude Magnier

★★

A dança pelo Mundo

- Balanchine estreará na nova temporada do New York City Ballet um «ballet» sobre musica de Stravinsky: «Monumentum pro Gesualdo».
- O Ballet de Cuba, dirigido por Alícia Alonso, realiza agora uma digressão pela Russia.
- Estrear-se-á em Tóquio o novo «ballet» de Ashton: «Les deux pigeons», sobre musica de André Messaguer.
- Foi publicado em Nova York um livro de memórias de Ted Shawn: «One thousand and one night stands».
- Pauline Koner, que foi durante quinze anos primeira bailarina da companhia de José Limon, vai abandoná-la para dirigir o seu próprio grupo.
- Janine Charrat encontra-se na Bélgica, a fim de montar para o Theâtre Royale de la Monnaie o seu «ballet» «Jeu de Cartes». Criará também a figura principal da nova obra de Béjart, «Os sete pecados mortais», sobre Brecht-Kurt Weill.
- Antony Tudor montou ««Gala Performance» para o Ballet da Ópera de Munich e John Cranko dirigirá a apresentação do seu «ballet» em três actos «Príncipe dos Pagodes», para o Teatro do Estado de Wurtemberg.

PORTUGAL

- Deve vir a actuar em Lisboa, na presente temporada, a companhia de bailado da Ópera de Paris.
- Está também em negociações a apresentação em Lisboa do Ballet Municipal do Rio de Janeiro.
- Ainda esta semana, a Juventude Musical Portuguesa proporcionará aos seus sócios um recital pela jovem bailarina francesa Anne Sandrez, aluna dos Sakharoff, de Kurt Jooss e Béjart, que terminou agora uma triunfal digressão pelas Américas.
- Já foram aprovados os estatutos do Centro Português de Bailado.
- O bailarino e coreógrafo inglês Norman Dixon, que se encontra em Lisboa a reger um curso para o Centro Português de Bailado, publicou, no numero de Novembro da revista «Ballet Today», um artigo largamente ilustrado sobre a situação da dança em Portugal. O artigo peca por inexactidões e talvez por um excesso de carinho pela actividade do bailado no nosso País. Apesar das restrições que Dixon não podia deixar de fazer, quem o ler ficará com uma ideia demasiado lisonjeira sobre tudo o que por cá se faz. Ao fim, fica-nos a certeza do entusiasmo de Norman Dixon por uma causa que aceitou fazer também sua e para a qual está já o dar a sua contribuição.
- Anton Dolin e William Dollar devem vir reger a Lisboa breves cursos livres de aperfeiçoamento.

★★

crítica de discos

Um concerto de espirituais pelo "Goldenaires Choir"

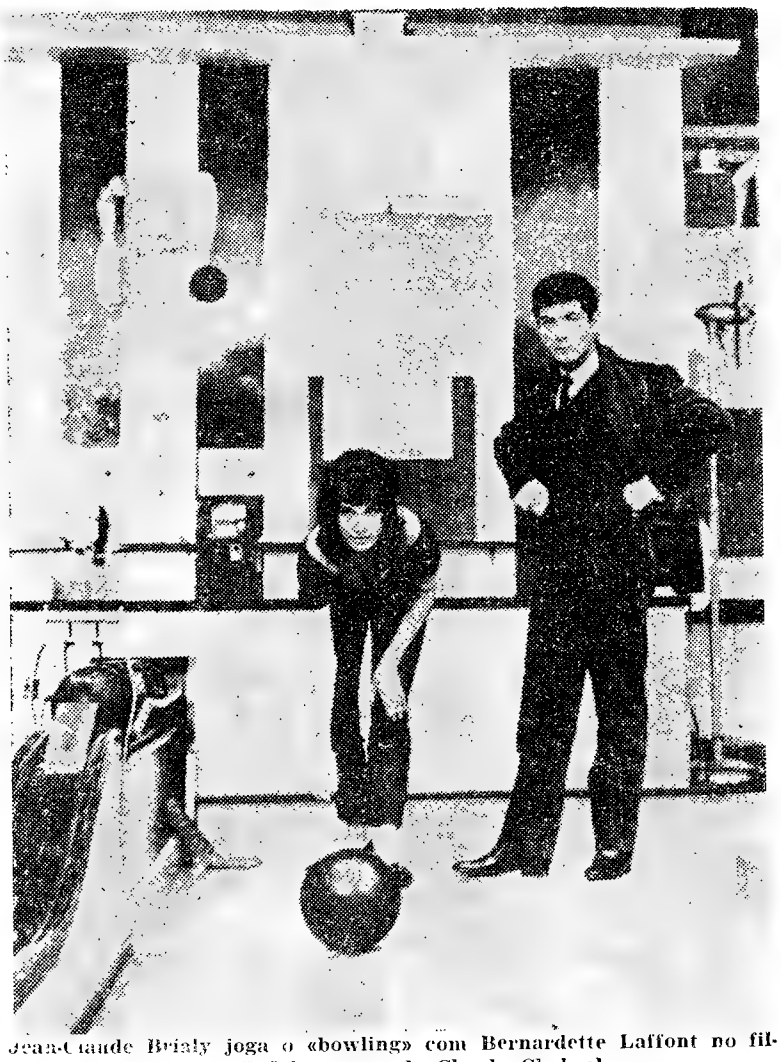
O fabuloso Golem, o monstro de argila que surgiu na tela em cinco versões (de Paul Wegener, Henrik Galeen, Urban Gad e Julien Duvivier) no filme de Martin Fric

Uma gravação estereofónica de um concerto de espirituais negros pelo «The Goldenaires Choir», dirigido por Oquareitta Graine. Com «The Dixie Humming Birds»,de Ira Tuckr, «The Original Five Blinds Boys», «The Jubalaires», «The Bells of Joy», Smith Jubilee Singrs», «The Spirit of Memphis Quartel, e o Golden Gate Quartel». «The Goldenaires Choir» é um dos melhores especialistas do género.

Em edição de 1959 da Vox, este disco (STUX-425-810) revela-nos a qualidade excepcional do «Goldenaires» Choir». Fundado em 1947, com trinta executantes dos dois sexos, realizou numerosas «tournées» nos Estados Unidos. Em 1958 recebeu a mais alta recompensa atribuída pela National Association of Negro Musicians, o «PEMA» (Performance and Excellence in Music Award).

Catorze espirituais, desde «Deep River» a «Swing Low, sweet chariot», passando por «Dry Bones» «Ezekiel saw the wheel», «Ain't got time to die», com solo de Rhudy Snelling, «I've been buked», «Trampin», «O Holy Lord» «Get away, Jordan». «Hail Mary, «There is a Balm in Gilead», com solo de Marica Debary, «Fare thee well», «I am seeking for a city», com solo da Charles Proctor, e «Were you there?». Toda a magnifica aspereza da voz de um punhado de negros, a sua religiosidade intensa quase indignada, a sua melancolia estão contidas neste disco exemplar, técnica e artísticamente notável, que é também uma antologia de espirituais.

★★



Jean-Claude Brialy joga o «bowling» com Bernardette Laffont no filme «Godelureaux», de Claude Chabrol

QUEM MATOU MEU PAI?

por Emmett McDowell

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

7

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Ben fez-se nomear «sheriff»-adjunto para esclarecer as condições em que morrera seu pai, juiz de Cooperstown.

CAPÍTULO II

Lancei a «Mal» um olhar inquiridor por sobre a cabeça de Fred. «Mal» pigarreou e respondeu ao meu olhar dizendo:

— Charlie e Sam são dois rapazes de Rich Schulz. Este dirige um salão de jogo à beira da estrada de Louisville. Chama-se «Rich's».

— Já o vi. E' esse o local que o juiz pretendia encerrar.

O «sheriff» pareceu embaraçado.

— Sim. Charlie Hart é «roupier» na mesa dos dados. Sam Coleman é um antigo «boxeur».

Marge contou então a sua história.

— Dirigia-me ao armazém, no carro, quando eles se aproximaram por detrás de mim a toda a velocidade no carro de Charlie e propositadamente me atiraram para a valeta. O meu «station-wagon» deu duas voltas sobre si. Eles nem sequer reduziram a velocidade.

8

As mãos do marido tremiam enquanto perguntava continuamente:

— Ela está bem, doutor? Tem a certeza?

— Apenas chocada, — rosnou o velho Luke.

— Ah! mas eles não vão ficar a rir-se com isto! — A voz de Fred era esganiçada. — Desta vez nem o próprio Tom Reed se sairá bem.

— Quando é que isto aconteceu? — perguntei.

— Há cerca de vinte minutos, — informou «Mal». — Há um tipo que viu tudo. Foi ele que retirou mrs. Scoggans da «station» e a trouxe aqui.

— Você tem a certeza de que foi propositadamente que eles a forçaram a sair da estrada? — perguntei a Marge.

— Claro que tenho a certeza — respondeu ela desabrida, sacudindo os ombros nus.

— Acalme-se, Marge. Eu sei que eles não tentaram matá-la só para se divertirem. Lembre-se que foi a Marge que descobriu o corpo do juiz. Está certa de não ter encontrado mais qualquer coisa nessa ocasião? Quem sabe? Talvez a pasta de meu pai?

De um salto, ela estava junto de mim e gritava com furia sibilina: «Seu rato nojento». Marge tivera sempre mau génio mas não havia duvida de que agora tinha também medo.

Fred disse:

— E' miserável que se diga uma coisa dessas.

Deixei-os. O «sheriff» veio ter comigo:

— Vem daí. Vamos ao «Rich's» ver se aqueles patifes estão por lá.

«Mal» não fez uso da sirene. Já estávamos fora da cidade quando ele abriu a boca para dizer:

— Este Fred teve bem pouca sorte.

Todos sabiam que Marge era amante de Tom Reed — todos, claro, excepto o marido.

— O que me diz você da história que ela contou?

— Penso que aconteceu tal como ela disse.

— Mas por que diabo tentariam matá-la?

— Como queres tu que eu saiba? — perguntou ele irritado. — Há algum tempo que ela não larga o «Rich's». E' tudo o que tenho ouvido ultimamente.

9

No parque estavam já uns doze carros quando nós chegámos e parámos ao lado de um enorme carro verde. Não estava ali qualquer «coupé» azul.

O salão «Rich's» tinha sido antes um enorme celeiro. Schulz construiu uma marquise nas traseiras para sala de baile e o rés-do-chão servia para a roleta, dados e «black-jack». Schulz traficava também em apostas.

«Mal» saiu detrás do volante com um grunhido e disse:

— Estou contente por te ter trazido, Ben. Sam é um sujeito temível. Mas eu não quero tiroteio. Calma.

Prometi-lhe que agiria com calma ao mesmo tempo que libertava o meu «38» do coldre quando nos dirigiamos para a porta. Um negro disse-nos que Schulz estava no seu gabinete, apontando para uma porta á nossa esquerda por onde entrámos sem bater.

Um homem em mangas de camisa estava sentado a uma enorme secretária. Olhou-nos surpreendido mas logo sorriu. «Hello, sheriff».

— Boa tarde, Schulz, — disse «Mal». — Este é o sr. Buckler, filho do falecido juiz. E' agora meu auxiliar.

Schulz Rich sorriu de novo e levantou-se. Era um homem de aspecto franzino aparentando cerca de 40 anos, cabelo a escassear, cara estreita e olhos castanhos. Não me estendeu a mão.

— Com que então é este o jovem Buckler — disse. — Todos nós lamentamos o que aconteceu a seu pai. O juiz não gostava lá muito de mim, mas até eu o respeitava.

— Onde estão Sam Coleman,—perguntou «Mal», — e Charlie Hart?

Schulz respondeu com outra pergunta:

— O que fizeram os rapazes, «sheriff»?

Wurst contou-lhe o que acontecera e uma ruga sulcou o rosto de Schulz quando disse:

— Isso é muito sério, se foram eles realmente. Sairam há cerca de duas horas para Louisville.

— Quando pensa que eles estarão de volta?

10

— Esta tarde. Mas espere, «sheriff»...

— Vou prendê-los. — interrompeu «Mal». — Entretanto você não se importa que passemos revista ao estabelecimento?

— Não, — disse ele. — A' sua vontade.

— Há uma pergunta que queria fazer-lhe, — disse eu. — «Mal» efectuou um «raid» nesta casa há algum tempo. Todavia, antes do julgamento todas as provas foram roubadas do escritório do advogado de acusação. Quero saber quem fez isso.

Vi que os nós dos seus dedos se tornavam brancos mas a cara não tinha expressão quando respondeu: «lamento não poder ajudá-lo!».

Prontificou-se depois a mostrar-nos a casa sem que nós encontrássemos fosse o que fosse de anormal. Mas á saída, voltou-se para mim. — Buckler, importa-se que lhe fale como amigo?

— Diga sempre.

— Você está a seguir uma pista errada. Acredite-me: a sua pista é absolutamente errada.

(Continua)

...O BRANDY

Neto Costa

PROVA-LO É PREFERI-LO
Representantes distribuidores
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 114—114-A
LISBOA Telef. 842299

FOTOCOPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executam-se em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Telef. 861956

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM
GARANTIA REAL
NA
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

Pérola de S. Domingos
Rua Dom Antão Almada, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(DEFRONTE DA IGREJA)
Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

José Rufino Peres
MISSA DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO
Sua Família manda celebrar Missa pelo Seu Eterno Descanso, amanhã, 16, pelas 12,15 na Igreja Paroquial de S. Mamede, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MORADIA
CARCAVELOS
14 divisões, garage, 4 arrecadações, pequeno jardim, poço. Arrenda-se ao ano ou longo prazo. Avenida Maria Conceição, 16. 300 metros da estação Cam. Ferro. Chave no chefe da estação.

COLCHÕES
Desde 500$00 «Musselatex» a melhor espuma de borracha natural e clorofilada. Simples e duas faces para divãs, beliches, camas, etc., todas medidas. Preços fábrica. R. Centro Cultural, 35 — T. 711121.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Livros novos

«ABONO DE FAMÍLIA»

pelo dr. I. Gomes Gautier

Em edição do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, apareceu agora um trabalho da maior utilidade: «Abono de família», da autoria do dr. I. Gomes Gautier. Colectanea muito completa de toda a legislação sobre a matéria, insere o volume todos os despachos que regulam a aplicação do abono de família, o que muito valoriza o livro.

Elaborado com um sentido verdadeiramente prático, constitui um livro de consulta que passa a ser indispensável para todos aqueles que desejem conhecer o assunto, por seu interesse próprio, ou que tenham de o estudar, nos seus mais variados aspectos, em resultado das suas necessidades profissionais ou responsabilidades administrativas.

Apresentado com perfeito esmero gráfico, o livro foi concebido com todo o cuidado, para responder ás exigências dos diversos sectores que por ele se possam interessar.

O dr. I. Gomes Gautier conseguiu, pois, realizar um trabalho que, vindo preencher uma grande lacuna na bibliografia dos assuntos de previdência, representa um valioso serviço prestado a todos os que se interessam pelo assunto.

«O INFANTE D. HENRIQUE»

por Carlos Manuel Tavares da Silva

Em edição do Externato de Frei Agostinho da Cruz, de Setubal, foi publicado um trabalho de síntese histórica do aluno daquele estabelecimento de ensino, Carlos Manuel Tavares da Silva, exaltando a acção do Infante de Sagres na decisiva viragem do passado português. Revela este estudo, de facto, qualidades notáveis de inteligência e cultura. Maior valor lhe será dado, segundo o breve prefácio que o antecede, sabendo-se que a sua realização foi limitada a duas semanas, que coincidiram com um fim de período escolar, quando necessáriamente o esforço requerido ao aluno é ainda maior que até ali. O principal mérito, será uma orientação precisa e, acima de tudo, um estilo que se vai já mostrando definido.

O jovem autor testemunha inegáveis méritos, que devem animá-lo a prosseguir no seu interessante labor intelectual

«ALGUNS ASPECTOS DA AGRICULTURA DO CONCELHO DE ALMEIRIM»

por Celestino da Silva Graça

O regente agrícola sr. C. da Silva Graça apresentou em conferência, no Grémio da Lavoura de Almeirim, um ilustrativo estudo sobre os problemas agrícolas da região e o contributo que deve ser assegurado nas suas soluções pelos serviços de assistência técnica á lavoura. Documentado com a experiência objectiva do trabalho e apontando os necessários rumos da acção a desenvolver, este trabalho abre perspectivas merecedoras de especial atenção. A agricultura ribatejana, segundo o autor, carece de remodelações vigorosas, embora com prejuízo de certos quadros típicos regionais. Nesse sentido apresenta sugestões fundamentadas e directivas uteis, que o Grémio da Lavoura de Almeirim fez muito bem em divulgar.

«A MISSÃO DE PORTUGAL EM ÁFRICA»

por Manuel Dias Belchior

Com profundo e experimentado conhecimento das realidades africanas de hoje e da acção das autoridades administrativas no Ultramar português, Manuel Dias Belchior apresenta nesta obra oportunissima um roteiro de política ultramarina nos seus aspectos mais positivos que merece atenta apreciação. Parte o autor do conceito de que é errada a interpretação do negro africano como criança meramente imitativa, sem personalidade própria; e preconiza a transformação substancial da organica dos quadros administrativos ultramarinos, para que possam desempenhar a fundamental missão assimiladora e de prestígio que lhes compete. O conhecimento das sociedades indígenas, a administração da justiça, a amizade inter-racial, as condições de eficiência das fainas administrativas e a reorganização dos quadros, são encaradas pelo autor com largueza de visão e segurança de critério muito apreciáveis. A edição é do autor e justifica larga divulgação nos meios responsáveis pelos destinos da Africa portuguesa.

«ARTE MODERNA E ARTE DA IGREJA»

pelo padre Manuel Cardoso Mendes Atanásio

Como bolseiro do Instituto de Alta Cultura e estudioso de excepcional preparação doutrinal e artística, o padre Manuel Atanásio consagrou detido trabalho á análise das modernas correntes da arte religiosa. Neste livro, agora editado pelo Centro de Estudos de Urbanismo, constituido no Ministério das Obras Publicas, expõe o autor a evolução dos critérios e das normas de construção na arquitectura patrocinada pela Igreja. Completam esse trabalho, de relevante interesse actual, capítulos documentados sobre urbanismo religioso, mobiliário e alfaias, directivas da hierarquia eclesiástica, exemplos de artistas modernos, como Le Corbusier, Matisse e Rouault, além de vasta documentação canónica sobre esses assuntos.

Num breve prefácio de abertura o cardeal-patriarca de Lisboa assinala que esta obra foi escrita «com sincero amor á Igreja e á Arte», visando muito mais a orientação prática ante os problemas e soluções da construção das novas igrejas do que o intuito polémico. Extensa e valiosa documentação gráfica acompanha o texto desta obra de singular oportunidade.

«QUEM INCENDIOU O CONGO?»

de Luís C. Lupi

O Congo está na ordem do dia, como o está a Africa negra inteira desde que a varre uma onda de autonomismo e independência. Centenas de jornalistas têm feito a viagem do Congo e é cedo ainda para tirar as conclusões dos seus depoimentos, objectivos uns e intensamente apaixonados a maioria deles.

Luís C. Lupi, que há muito tempo conhece a Africa e se tem debruçado sobre o continente e seus problemas, foi também ao Congo desde que a onda rebentou os diques que a continham. Foi ao Congo e em artigos, reportagens e conferências disse o que vira e como interpretava os factos em curso. Para que o trabalho se não perdesse no «mare magnum» da Imprensa, juntou esses depoimentos em volume de sugestivo título e capa, que dedicou «aos homens do Ultramar, cujo exemplo de tenacidade, coragem e devoção á Pátria foi a inspiração deste meu depoimento de Fé».

A's suas crónicas, artigos e entrevistas, Luís Lupi juntou uma crónica que sua esposa,a poetiza Nita Lupi, publicou em «O Comércio» de Luanda, focando o ambiente que montaram em Angola os refugiados do Congo.

No depoimento objectivo sobre o que se passa, nesta encruzilhada da história, no continente africano, Luís Lupi oferece longa matéria informativa, que não pode deixar de ser lida com o reconhecimento da sua oportunidade.

CARREIRAS AÉREAS

O serviço directo sobre o Polo Norte da S. A. S.

A partir do mês passado, a S. A. S., passou a ligar o Japão á Europa com o melhor serviço directo sobre o Polo Norte, utilizando o «DC-8 C», que preenche a mais rápida carreira Oriente-Europa.

Para o Japão, o viajante pode «voar» com um mínimo de bagagem. Muitas vezes verificará que nem sequer uma simples escova de dentes lhe fará falta...

Os passageiros para o Japão que utilizem os serviços dos «jactos» «DC-8 C» da S. A. S. na rota «sobre o Polo», poderão verificar como é um prazer viajar pelo Japão, sem incómodos das malas de roupas ou demais acessórios.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Britânico

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. dr. Carlos Estorninho profere na sede do Instituto Britanico em Portugal a sua anunciada conferência subordinada ao título: «As campanhas da 2.ª força expedicionária britanica para a libertação e defesa de Portugal em 1809». A entrada é livre.

O interesse dos jovens pais e professores por "O Natal visto pelas crianças" asseguram o êxito desta iniciativa do "Diário de Lisboa"

A' Administração do «Diário de Lisboa» (Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2) estão a chegar, diáriamente, vindos de todos os pontos do País, trabalhos destinados a «O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove pela terceira vez. Os jovens até aos 14 anos, pais e professores revelam o seu interesse por esta iniciativa do nosso jornal, que corresponde aos anseios dos primeiros e é compreendida pelos segundos no seu significado artístico e pedagógico. Se em 1958 o numero de concorrentes excedeu um milhar e em 1959 ultrapassou dois milhares e meio, em 1960 «O Natal visto pelas crianças» vai movimentar ainda mais jovens.

Publicamos hoje mais um curto artigo da série da autoria do professor Calvet de Magalhães, membro do juri do concurso.

Não facultar a expressão criadora infantil equivale a provocar a mudez

Quando determinado pequeno faz um boneco, pretende representar qualquer coisa pessoal. Não é de crer que ele, por exemplo, desenhe uma flor para representar a própria flor; prefere fazer um desenho acerca de «eu a apanhar flores». Por outras palavras: fazer desenhos, segundo a maneira de ver das crianças, não é apenas o acto de desenhar coisas. E' uma actividade durante a qual o pequeno pintor conta algo de si próprio e do seu mundo. O seu trabalho inclui os próprios sentimentos, os próprios pensamentos. Por isso, fazer desenhos não deve ser considerado como simples exibição de habilidade para desenhar. Representa comunicação entre dois seres humanos, afirmação pessoal, forma pictórica, das reacções de uma criança á sua própria vida.

Uma criança quando desenha não comete «erros», quem geralmente os comete é o adulto ao «corrigir» o trabalho da criança. Os adultos, não podem compreender verdadeiramente o mundo de fantasia criado pela criança e por isso é erro crasso «corrigir» o que não se compreende.

Se o adulto não pode aniquilar a alma de uma criança excepcionalmente criadora, interessa fundamentalmente saber como se salvará o espírito criador das outras, pois o desvio dos impulsos criadores infantis pode provocar formas doentias ou revoltadas. A possibilidade e a liberdade de criar são fundamentais para a criança, pois o desenho permite-lhe exprimir o que um vocabulário insuficiente nem sempre lhe permite afirmar, não interessando saber se as produções infantis são obras-primas, mas se realmente reflectem o seu universo maravilhoso. Os desenhos das crianças não constituem problemas de pintor, pois a criança não tem nada a ocultar ao passo que o adulto sabe dissimular. As produções infantis não são mesmo melhores ou piores consoante o que o adulto produz, pois surgem diferentes e pertencem ao seu próprio mundo mágico.

Se a criança desenha qualquer objecto sem se preocupar compô-lo em relação sob o aspecto das dimensões, ás outras partes da composição, isto é, utilizando o mesmo processo simplista de estabelecer hierarquia nas personagens de uma composição pela sua grandeza recíproca, como o empregavam os pintores italianos dos séculos XIII, XIV e mesmo XV; se desenha o que sabe existir e não o que vê ou pode ver, isto é, se se guia pelo seu intelecto e não pela sua visão desenhando olhos redondos nas figuras de perfil (os Egípcios representavam sempre os olhos em forma de amêndoa, isto é, vistos de frente); se a criança não quer esconder coisa alguma daquilo que sabe existir, recorrendo ao processo radical da transparência representando, por exemplo, os pés visíveis nos sapatos (os Assírios representavam os peixes na água); se não dá a todos os elementos do seu desenho a mesma importancia, desenhando as personagens importantes maiores do que as outras (os Egípcios representavam sempre os faraós maiores do que os generais); se a criança não é a unica a desenhar assim, não é porque queira imitar os adultos ou tente alcançar as qualidades artísticas, que aliás ignora.

Também não se poderão considerar os seus desacertos como erros. Representam, sim, as leis próprias do desenho infantil, constantes que se podem verificar quando se ordenam cronológicamente os desenhos da mesma criança; quando se estudam produções de várias outras, ou quando se estudam desenhos de crianças de vários países e diferentes civilizações ou até de crianças que sofreram traumatismos.

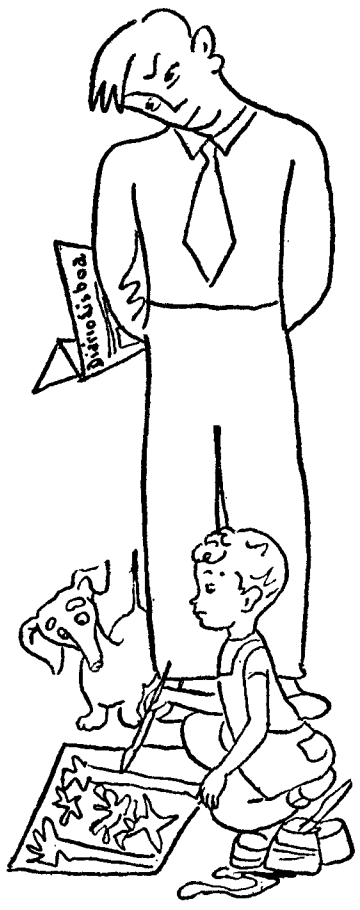
A verdade é que a criança concebe a semelhança diferentemente dos adultos e em especial dos artistas clássicos.

Seria anormal que a criança desenhasse como um aluno das Belas-Artes.

Para o adulto o desenho é parecido quando reproduz do objecto representado aquilo que os seus olhos vêem, mas para a criança sómente quando traduz o que dele o seu espírito conhece ou, mais exactamente, pensa.

Enquanto o realismo do adulto é realismo visual, o da criança é realismo intelectual. Se uma mesa é redonda, é necessário desenhá-la redonda; o que não é cego de um olho tem dois olhos; o que não é manco de um braço, tem dois braços: são portanto indispensáveis dois olhos e dois braços. Se a aparência discorda na sua concepção, é decerto a aparência que fica a perder.

M. CALVET DE MAGALHÃES



A criança concebe a semelhança diferentemente dos adultos e, em especial, dos artistas plásticos

Vida musical

Recital de dança e piano promovido pela Juventude Musical Portuguesa

Sexta-feira, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, haverá um concerto da Juventude Musical Portuguesa para apresentação ao nosso publico do casal de jovens artistas franceses Anne e Michael Sendrez.

«E' uma das mais belas coisas que me foi dado ver», disse o grande Alexandre Sakharoff, após ter assistido ao bailado «Gymnopedier», sobre musica de Erik Satie, criado e dançado pela sua ex-aluna Anne Sendrez. E que melhor elogio podia receber esta jovem bailarina francesa, considerada, aliás, uma grande intérprete das obras de Sakharoff?

O publico e a crítica, em particular das Américas, onde Anne Sendrez realizou recentemente uma longa série de recitais, evidenciaram a sua admiração por esta bailarina que corajosamente caminha sobre a senda do expressionismo. Ainda no seu ultimo numero, o conceituado «Dance News» lhe fez uma muito elogiosa referência, após a sua actuação no Carnegie Hall, de Nova York.

Em Paris, por ocasião da apresentação de «Racines», Maurice Tassard escreveu na revista «La danse»:

«A ceux qui pouviaient s'en douter, «Racines» prouve que même en matière de musique et de danse, poésie et modernisme ne sont nullement inconciliables».

Anne Sendrez, que trabalhou com Clotilde e Alexandre Sakharoff, Kurt Jooss e Maurice Béjart, conquistou com o referido bailado «Racines» em 1956, o prémio «Gian Battista Viotti».

Foi a unica representante francesa no Festival da Vanguarda, em Nantes, onde criou «Tocatae Andantino», sobre musica do compositor dodecafonista grego Nikos Skalkottas.

Michael Sendrez iniciou os seus estudos no Conservatório de Bayonne e veio depois a aperfeiçoar-se, em Paris, com Sucette Descaves e Jacques Favrier. Em seguida e durante dois anos frequentou, em Siena, a famosa Academia Internacional Chigiana, onde estudou com Guido Agosti.

Pianista e compositor, Michael Sendrez tem vindo a afirmar-se como um dos seguros valores da sua geração.

A propósito de «As Estações», Michael Sendrez escreveu: «La musique est ici comme un décor sonora que prolonge la danse qui, deponillée à la extrême, devient en elle-même *musique du geste*».

O programa consta de duas partes, interpretando o pianista Michael Sendrez, na primeira, uma «Chacone», de Bach; uma «Polaca», de Chopin; os «Reflexos na água», de Debussy; e a «3.ª sonata», de Prokafiev; e Anne Sendrez dança-autoria e de Sakharoff.
autoria e dos Sakharoff.

O crítico de bailado José Estêvão Sasportes, nosso prezado colega de redacção, apresentará a bailarina.

Os sócios podem levantar os seus bilhetes, que são gratuitos, na casa Sassetti, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas; e na sede, depois, a partir das 18 e 30 do dia 17 do corrente.

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, a Camara Municipal de Lisboa promove, no Pavilhão dos Desportos, a realização de mais um concerto sinfónico, com a colaboração da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral.

Do programa constam obras de Mozart, Beethoven, Ruy Coelho, Ravel e Borodine.

Os bilhetes para este concerto serão distribuidos amanhã e depois, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, Rua do Comércio, das 9 ás 11 e 30, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas.

A O. N. U. E NÓS

(Continuação da 1.ª página)

exemplo de vertebração moral e de dignidade.

Mas há coisas más, nestes ultimos dias. E essas são, como não podia deixar de ser, as coisas da O. N. U. Foram aprovadas por maioria maciça, na chamada Comissão das Curadorias, as moções — discriminatórias contra Portugal — que tentam forçar-nos a reconhecer e praticar que as nossas províncias ultramarinas são territórios destinados a ser separados de Portugal e devem por isso começar a sujeitar-se a certas formas de inspecção dos Onusianos. (Há escapatórias quanto ao sentido possível das moções, mas no fundo é isto).

Gravemos na memória o nome dos países que votaram por nós, tendo a ombridade de afirmar no voto aquilo mesmo que os outros sabem que é verdade, mas por más razões ocultam: **Bélgica, Brasil, França, Espanha, União Sul-Africana.**

Da França já falei. A Bélgica, merece redobrado louvor: fácil lhe seria encontrar, mais que outros, escusa complacente para atitude menos varonil. A União da África do Sul é vizinho que muito estimamos: nem por ser do seu próprio interesse afirmar aqui uma posição de defesa intransigente das constituições internas dos Estados, deixa de merecer particular agradecimento.

Quanto á Espanha e ao Brasil, sou grato a Deus por terem estado onde estiveram: como nos feriria, a todos os Portugueses, se a Espanha e o Brasil não estivessem connosco! A nobre Espanha foi agora, em mais de uma ocasião, na O. N. U., o melhor advogado da causa portuguesa. O Brasil, esse é filho querido de Portugal. Com ele formamos uma comunidade. Como admitir que essa Nação, enorme e una, que vem do nosso sangue, atraiçoasse a estirpe de que provém e que tanto lhe quer?

Já de outras bandas nos surgem mágoas. Os Estados Unidos e a Inglaterra **abstiveram-se:** vá lá... Não terem votado a favor das moções, e contra o seu aliado, já não é mau. Mas fica um inevitável ressentimento: não tinham sequer qualquer interesse sério a justificar essa posição de reticência. Que fariamos nós, quando negociámos o caso dos Açores, ou quando mantemos o caso dos Açores, se nos deixássemos repassar do mesmo egoismo frio e infundamentado? Ninguém pode ter gostado de ver, lado a lado, juntos na lista das abstenções, estes três nomes de espírito tão diverso: **United Kingdom, U. R. S. S.** e **United States of America.** E' a ordem alfabética que os reune; mas o sentido do voto devia separá-los.

Mas há outro traço mais estranho: o das nações chamadas **amigas** que votaram **contra nós.** Votaram contra nós — gratuitamente, sem razão, sem interesse. O assunto em causa não as afectava, nem pouco nem muito. Dizia respeito a nós, e não a elas. Que países como a Arábia Saudita, em que consabidamente há escravatura, votassem contra Portugal, compreendia-se; que a União Indiana, toda cúpida de Goa, estivesse nesse numero, era evidente; que certos países imaturos, que ascenderam á independência, se embriagassem com ela, admite-se. Mas que contra nós votassem a Dinamarca, a Noruega e a Turquia, que são aliados de Portugal na O. T. A. N., eis o que tem de ser posto á luz. Já não falo na Grécia. Mas aqueles membros da O. T. A. N., **com interesses** óbvios no bom clima interno da Aliança Atlantica e **sem interesses** apreensiveis no lado inimigo, confesso que me deixam estupefacto, a mim e a todos os Portugueses. Para mais, nem as afinidades da E. F. T. A. tiveram sombra de presença: enquanto a França e a Bélgica, do Mercado Comum, estiveram connosco, os parceiros do Tratado de Estocolmo hostilizaram-nos, em algo que fere muito a nossa sensibilidade.

. Isto das alianças traz muitas surpresas. Se é assim quando o assunto não lhes diz respeito, que fariam se o assunto lhes interessasse? Está aqui um grave problema moral que inquina o Mundo, este de as nações não compreenderem a responsabilidade que uma aliança envolve, **moralmente,** mesmo para além das obrigações estritas e literais dos textos que a titulam. E então quando os textos formalmente obrigam á defesa positiva, contra todos os ataques, daquilo que em votações gratuitas se deixa sem defesa... Mas não aprofundemos.

De outro lado, assistiu-se a uma brilhante manobra de adiamento da eleição para o Conselho de Segurança, só para evitar que se consumasse a eleição de Portugal, **inevitável** segundo as regras estabelecidas. Está a ver-se a manobra? Primeiro obrigam-nos a bater com a porta; e depois virá então a oportunidade de fazer a eleição... Como jogo leal, é admirável. O Mundo está de parabens.

Digam lá se tudo isto não é triste? E' triste, e é irritante. Mas tenhamos calma. Precisamos de reflectir. O caso não tem tamanha importancia...

*

A Organização das Nações Unidas é um filho defeituoso de convulsões terriveis da mãe Terra. Já houve outro assim, que por isso mesmo morreu novo: a Sociedade das Nações, gerada pela Grande Guerra, de 1914-1918. O de agora procedeu de outra tragédia maior ainda, a segunda Guerra Mundial, a que culminou com Hiroshima e Nagasaki. E' um filho concebido na desorientação da guerra atómica, nos alvores da Era do Átomo. Só por milagre teria saído são e escorreito.

Recordo-me de ter ouvido, em 1956, na grande Sala da Assembleia Geral das Nações Unidas, uma oração excelente e muito documentada em que Louw, o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Sul-Africana, descrevia o que fora a gestação tormentosa da O. N. U. em San Francisco e todavia mostrava como as realidades concebidas e legisladas não eram ainda assim tão más como a prática que estava a ser-lhes dada em Nova York.

As mazelas de nascença da O. N. U. são evidentes. Haja vista o instituto do veto, paralisante de toda a acção do Conselho de Segurança. Mas haja em vista, acima de tudo, a estruturação unitária e homogénea que, contra todo o bom senso, foi dada á Assembleia Geral: **todos** os Estados discutem e votam **sobre tudo,** em pé de igualdade. Não há agremiações por assuntos, não há diferenciação entre problemas universais e problemas regionais, não há qualquer esforço para pôr os interessados, e os competentes, e os bem intencionados, a debruçar-se sobre aquilo que realmente lhes interessa, e efectivamente conhecem, e em verdade querem resolver e não envenenar. Nada disso. Todos votam sobre tudo.

Não se julgue que eu discordo do princípio da igualdade dos Estados **na Comunidade Internacional.** Por Deus, não. E' conquista bela da Civilização, esse princípio fundamental que põe **pede aequo** a soberania do pequeno mas civilizadissimo Luxemburgo com a Russia ou com o Ghana. O caso é outro: na organização interna das Nações Unidas não se trata de aferir soberanias, mas dever-se-ia tratar, sim, de encontrar maneira de bem resolver os problemas internacionais. Ora, para isso, o caminho indicado era manifestamente o de se gizarem agrupamentos regionais, por forma que cada questão fosse examinada e resolvida só pelos Estados que com ela têm que ver e que por ela têm interesse real e são. Só para os grandes problemas universais, que são muito raros — como por exemplo o do desarmamento, em que a U. R. S. S. colabora com tão desusado brilho — é que se compreenderia a conjugação de todos os membros da Comunidade Internacional.

Assim, como as coisas estão feitas — **todos a mexer em tudo** — verifica-se sistemáticamente que os problemas não são abordados, ou vistos, ou resolvidos pelos seus méritos próprios, mas por uma de duas ordens de factores:

a) Cada país cede o seu voto, quanto áquilo que interessa ao outro, por um novo voto *deste*, em novo ponto que interessa ao primeiro. E que mesquinhez vai nessa mercancia de votos... As mais das vezes trata-se de, em troca de voto numa questão de grande importancia para um, obter um voto para a nomeação de alguem do outro para qualquer orgão da máquina onusiana.

b) A outra ordem de factores é pior: respeita á formação de grandes blocos apaixonados, que votam em massa, seja em que questão for, em pura conformidade com ideias preconcebidas, que nada têm que ver com o Bem da Humanidade, com a Liberdade do Homem, com a Felicidade dos Pôvos. Todas essas imagens são ilustres Esquecidas na galopinagem da O. N. U.. O que está candentemente em causa são paixões, partidarismos, ambições inconfessáveis: imperialismo comunista (para a U. R. S. S., e seus satélites oficiais, e seus satélites mais secretos); imperialismo africano (para os Nkrumas e semelhantes); imperialismo asiático (para os Menons e outros). E assim por diante.

Agora digam-me se não é de estarrecer que se queira organizar o Mundo e descobrir a meta do bem-estar das gentes — através de métodos assim viciosos?

Mas há mais. A estruturação inicial era má, todavia tolerável para a composição política que o Mundo apresentava nessa altura da Conferência de San Francisco: o bloco afro-asiático apenas se divisava... Não houve a previsão de criar uma estruturação capaz de em previsão do futuro, poder acomodar-se com elasticidade a situações novas. E quando os novos Estados começaram a pulular, é claro que as costuras da vestimenta onusiana entraram a dar de si. Fora talhada para uma medida inicial de 50, e lançam-lhe dentro 99: os alfaiates que digam se não é um problema complicado. Rebentar não rebenta, a vestimento. Mas é óbvio que não fica alinhada e composta. O Mundo, assim, não vai bem vestido.

Eu permiti-me referir tudo isto para que tomemos bem consciência de como as coisas são, e não nos desconsolemos por aí além quando vemos votações **maciças** contra nós. Ás vezes, em certo sentido, até é bom sinal.

*

Já agora vou narrar um caso a que assisti, e que ficou para mim como um símbolo de como os valores andam invertidos na O. N. U. Tratava-se da eleição para um novo lugar de vice-presidente da Assembleia Geral da O. N. U., criado logo após a entrada das 17 nações civilizadas a que, até 1956, a Russia opusera o seu veto autocrático. Fizeram-se combinações nos corredores, era patente e era até oficial que o novo lugar fora criado para dar representação ás nações recém-admitidas, e o consenso geral formara-se no sentido de eleger a Itália. Chegámos ao dia da votação, e verificou-se que afinal a Itália ganhou o lugar... por um voto apenas: votação igual, menos um, foi dada á Libéria.

Confesso que sofri. Não era só a falta de honestidade de tantos faltarem ao combinado. Era isto, que é muito grave: por um triz que a Itália, esse país que é fonte do que há de mais belo no Mundo, esse país que todo o civilizado honora e admira, esteve a ponto de ser batido por uma Libéria.

*

Afinal já não tenho espaço para dizer porque é que as votações na O. N. U. não têm para nós importancia tamanha, e podemos olhar com tranquilidade os acontecimentos, desde que saibamos estar unidos e nos lembremos sempre de que somos filhos históricos do Infante de Sagres.

Fica para outro dia.

Mas não concluirei sem pôr uma palavra de justiça acerca da obra que a O. N. U. tem realizado. Se nela a concepção inicial é má, se nela as actividades são por vezes péssimas, não há duvida no entanto que o Mundo já lhe deve algumas intervenções de interesse fundamental para a causa do Bem. Lembrarei por todas a Guerra da Coreia. Por outro lado, no pessoal que profissionalmente trabalha nos quadros da O. N. U., há gente excelente; está é mal aproveitada, dado o ambiente demagógico que os Estados criam á Organização.

E também quero consignar outra palavra de louvor para a firmeza e dignidade com que a nossa delegação á Assembleia ultimamente tem agido, em particular o dr. Franco Nogueira, que é um grande diplomata português.

Não se veja, portanto, nas minhas palavras qualquer animosidade contra a Organização em si ou contra os seus agentes. Eles não têm culpa de que aos energumenos tenha sido deixada a porta aberta: saíram dos pombais, e de companhia com os milhafres entraram na O. N. U. Tanto pior para esta.

13/XI/1960.

PAULO CUNHA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Virginia Boaventura Baptista da Silva

Faleceu ontem, na sua residência, Rua Nova de S. Mamede, 7, 2.º, D.º, a sr.ª D. Virgínia Boaventura Baptista da Silva, de 54 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. Fernando Baptista da Silva, membro do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, mãe do sr. Carlos Boaventura Baptista da Silva, quintanista de Direito, e cunhada do sr. dr. João Quaresma Matos, médico, e do sr. dr. João da Costa Freitas, director do Gabinete de Estudos Políticos do Ministério do Ultramar.

O corpo da bondosa senhora, cujo falecimento causou profunda mágoa, encontrava-se depositado na igreja de S. Mamede, de onde o funeral saiu hoje, pelas 15 horas, depois de celebrada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de S. João, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas.

A' família enlutada, e em especial ao sr. dr. Fernando Baptista da Silva, apresentamos sentidos pêsames.

SUFRÁGIOS

Almirante Ernesto Vasconcelos

Comemorando o 30.º aniversário do falecimento do almirante Ernesto Vasconcelos, que foi secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa, e por determinação de sua família, foi hoje rezada missa de sufrágio por sua alma, na basílica dos Mártires.

A cerimónia, celebrada pelo rev. padre Pereira Gomes, S. J., na capela-mor, começou ás 11 e 30 e a ela assistiram, além da família do extinto, os srs. prof. dr. António Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, que representava a direcção; Cerqueira Casares, chefe da secretaria e outros funcionários da Sociedade de Geografia e professores e alunos do Instituto Superior de Agronomia de que é professor e está desempenhando o cargo de director interino, o filho do extinto, sr. dr. João Carvalho de Vasconcelos.

Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

os auxílios, as dádivas, as lembranças tradicionais destinadas á festa das famílias modestas e de seus filhos.

Uma realização, embora de largas proporções, mas destinada ao ambito citadino, ela teve, contudo, desde o primeiro momento, a maior repercussão em todo o País. E de toda a parte, de norte a sul, das mais variadas procedências, de todos os lugares aonde chega a influência do «Diário de Lisboa», mercê da sua expansão, da audiência que lhe garante a multidão de leitores fiéis, surgiram os aplausos, os incentivos, as ofertas de valiosas colaborações. E vieram, acompanhados de expressivas mensagens de simpatia, os donativos para tornar em realidade a planeada festa do Natal, no seu alto significado de fraterna generosidade, envolvendo quantos de, outro modo, se poderiam sentir esquecidos em horas de envolvente alegria e de transbordantes sentimentos afectuosos.

Foi-se avolumando a campanha e aumentando, dia a dia, as cativantes manifestações da mais decidida e entusiástica colaboração, desde o apoio cooperante de organismos oficiais e particulares, instituições diversas, colectividades populares, como as simpáticas agremiações recreativas, com as suas capacidades organizadoras e o seu fervoroso bairrismo, ás significativas lembranças de gente anónima, modesta e generosa, que tem sempre alguma coisa para repartir pelos menos afortunados. E com que comovido apreço recebemos as gentis ofertas de tantas senhoras que, espontaneamente, tomaram a iniciativa de recolher donativos e por suas delicadas mãos confeccionam, num enlevo enternecido, como se trabalhassem para os seus filhos, os agasalhos, as roupas, os mimos rendilhados de poesia, os brinquedos, as deliciosas pueriliddades para o grande e feliz Natal das crianças humildes de Lisboa!

Tudo isso será a luminosa e comovedora floresecência da bondade nas «Arvores do Natal» que hão-de resplandecer nos bairros da cidade, simbolizando o idealismo da ampla e sentida fraternidade que tornou possivel um empreendimento desta envergadura, de cujo êxito o «Diário de Lisboa» e os seus amigo, tão justamente, se podem orgulhar. Um Natal em cada bairro ampliará a toda a capital o ambiente festivo da quadra; e as árvores maravilhosas serão o deslumbramento das crianças que ali terão a realidade de todas as fascinações dos seus sonhos, das suas ingénuas fantasias, das suas singelas aspirações. Nesse mundo de mágicas seduções, de tantas maravilhas para os inocentes enlevados na esplendorosa visão do Natal de radiosa alegria, se concretizam, também, em magníficas realidades, com a reconfortante manifestação de calorosa simpatia, do gesto amável e carinhoso, da solidariedade no plano mais nobre e dignificador, as esperanças da gente humilde e desafortunada, a quem devemos, como ao semelhante obscuro, ao irmão desconhecido, o nosso amparo, enguindo-os ao nosso universo de afeições, para que não se julguem ao desamparo quando se celebra por toda a parte a festa do amor fraternal.

Isso é a grande, a consoladora realidade que a campanha do «Diário de Lisboa» tornou possível.

Estão connosco todos os nossos amigos de sempre: e graças ao valioso auxílio, á generosa colaboração da industria, do comércio, da massa dos leitores e anunciantes, que nos enviam, diáriamente, valiosos donativos, os géneros, as utilidades, as coisas para a tradicional consoada, os brinquedos para as crianças, outras dádivas importantes e as lembranças, de tocante sinceridade e não menos apreço. A tudo isso, que atinge já considerável volume, nos vamos referir, pois, embora não desejemos ferir a modéstia de grandes generosidades, que se comprazem na simplicidade de quem se satisfaz, auxiliando, quantos precisam, não nos escusamos de a todos tributar o nosso reconhecimento.

Quanto a nós, temos já a imensa satisfação que nos dá a certeza de que, com tantas e tão preciosas dedicações, o Natal será, este ano, alegremente festejado pela população humilde da capital com mais conforto e mesa farta nos lares modestos, que a florescência da bondade tornará felizes.

Linha de SINTRA

FOI ADIADA

para terça-feira

a posse do presidente do Município de Sintra

Realizar-se-á na terça-feira, 22, a cerimónia da posse dos presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Sintra, que estava marcada para amanhã.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 21 e 15: «A ilha da Tentação» e variados complementos. (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).

CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — Ás 21: «Noite de gala em Hamburgo». (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185-187 — Tel. 930072. Flama — R. Elias Garcia, 78-B.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4 — Tel. 950117.

SINTRA — Misericórdia — R. Visconde de Monserrate — Tel. 980391. S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

pequeno MAGAZINE

ALIMENTOS NUTRITIVOS

Foi calculado que um homem pode viver algumas semanas alimentando-se diáriamente apenas com 150 gramas da seguinte mistura: um quilo de cacau, meio quilo de infusão de café, 200 gramas de infusão de chá e meio quilo de açucar. Essa mistura pode substituir, por algum tempo, o pão, a carne, as verduras e as frutas.

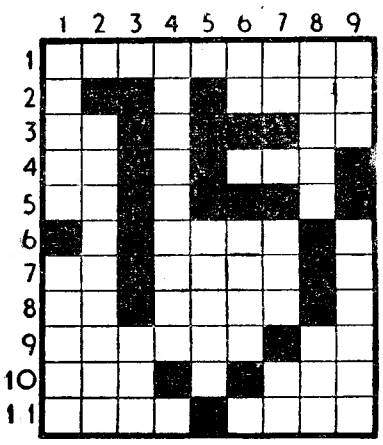
— Cá na «cerdade» já me chamaram «stupedo», mas eu não sou, pois não?

UMA INDÚSTRIA CURIOSA

No ultimo quartel do século passado, o senhor Charles Cralt meteu na cabeça dos Ingleses que a melhor maneira de alimentar os cães era dar-lhes biscoitos especiais que ele inventara. Desde então, ninguém que se preze e tenha cão em Inglaterra, dá ao seu totó outra coisa que não seja biscoito adequado para o dito totó. A industria do biscoito para o cão tem hoje na Grã-Bretanha uma grande prosperidade e pesa na economia do país. Se se disser que a venda de biscoitos para totó passa dos 400 milhões de libras... Se se disser que só em publicidade gastam esses industriais o melhor de 32 milhões de libras...

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2135
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Pequenos peixes do mar. 2 — Ilha situada no Pequeno Belt. 3 — Preposição latina que designa direcção. Comparecer. 4 — Nota musical. Preposição que denota falta. 5 — Artigo definido. 6 — Relato de sessão de corporação. 7 — Símbolo químico da platina (inv.ª). Algarismo. 8 — Escarnece. Estimai. 9 — Amacies. Paralisia. 10 — Sustento. Claridade. 11 — Enfeite. Ofendo.

VERTICAIS: 1 — Ecoara. Farrapo. Aliviar. 3 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Extenuadas. Tempo do verbo ser. 5 — Ingerir alimentos. 6 — Em a. Irmãs do pai. 7 — Existe. Empunhai. Preposição. 8 — Grande quinta para exploração agrícola em Angola. Lamentos. 9— Ribeira do distrito de Portalegre. O que furta.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

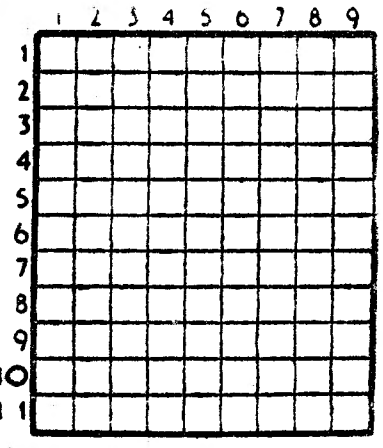
Solução do problema n.º 2134

HORIZONTAIS: 1 — ONDE. COME. 2 — Xilo. 3 — Ad. Pai. UM. 4 — Ré. Ló. Ema. 5 — A's. Im. 7 — Co. Aduá. 8 — Os. Nona. 9 — Mendigara. 10 — Er. Asi. Io. 11 — Mais. Ruas.

VERTICAIS: 1—Ocara. COMEM. 2 — Descosera. 4 — Explicandas. 5 — Ião. DOIS. 6 — CLI. Ungir. 7 — Oó. Em. AAA. 8 — Um. Ria. 9 — Ermas. Grãos.

Provérbio: ONDE COME UM COMEM DOIS.

Problema n.º 4181
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Ave de rapina. Magnetes naturais. 2 — Género de mamíferos carnívoros. Além. 3 — Pertences. Vaso para líquidos. Aspecto. 4 — Transmitir gratuitamente (bens) a outrem. Vestuário de mulher, apertado na cintura e pendente até aos pés. 5 — Maior. 6 — Membros de aves. Descrédito. 7 — Atmosfera. Dirigi. 8 — Afeição profunda. Preposição e pronome pessoal ela. 9 — Rio de Itália. Rio de Portugal. Sexto. 10 — Louro. Ente. 11 — Fronteira. Dirija a vista para.

VERTICAIS: 1 — Negligência. Justapor. 2 — Facto. Cidade do México. 3 — O sono das crianças. Amargo. Nesse lugar. 4 — Prefixo de origem grega. Mamífero roedor. 5 — Gemido. Lê. 6 — Ergues. Cilada. 7 — Pedra de moinho. Afie. Nota musical. 8 — Fazei voar. Cidade e sede do concelho (Faro). 9 — Curará. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 4180

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Elas. 2 — Valença. 3 — Ir. São. Lá. 4 — Ralar. 5 — Cama. Adi. 6 — Maré. Eira. 7 — Ala. Alça. 8 — Lamas. 9 — A's. Rei. Os. 10 — Castela. 11 — Almo. Umas.

VERTICAIS: 1 — Avia. Málaga. 2 — Par. Calas. 3 — Al. Varam. CM. 4 — Res. Me. Arão. 5 — Nara. Ases. 6 — Ecoa. El. Itu. 7 — Lã. Laica. Em. 8 — Ladra. Olá! 9 — Soaria. Usas.

DIZ QUEM SABE

NINGUÉM sabe porque ama ou porque não ama. É uma coisa que se sente, mas não se explica.

JULIO DINIZ

*** O amor é sempre na vida uma página escrita em hebraico.**

A. HOUSSAYE

*** O amor está ainda na fase da alquimia.**

ARAGON

BEBER ou não beber «VODKA»

A edilidade da cidade de Saint-Paul, nos Estados Unidos, autorizou a venda livre da «vodka», mau grado dois votos negativos. Os edis relutantes a deixarem correr aquela aguardente pelas goelas americanas protestaram enérgica — mas inutilmente —, assegurando que «beber «vodka» era o primeiro passo que os jovens davam para o comunismo».

HOMENS DE ACÇÃO

Os empregados de um cinema que exibia um filme policial achavam-se em greve, mas o filme continuava a atrair multidões. O pessoal do sindicato viu que era preciso tomar uma medida drástica.

No dia seguinte, um grevista solitário ficou em silêncio junto da bilheteira. O cartaz que ele trazia dizia o seguinte: «Foi o tio do rapaz quem matou».

A MULHER NA MEDICINA

A primeira mulher que, na Europa, se formou em Medicina, foi a ateniense Agnodiceia. Para o conseguir, teve de se disfarçar de homem. É que a lei proibia semelhante coisa. Formada, á volta do ano 300 a.C., dedicou-se á clínica de senhoras. Quando o facto se tornou conhecido, foi-lhe instaurado um processo, mas o mundo feminino ateniense agitou-se de tal forma que o processo foi arquivado.

Na Idade Média, várias senhoras estudaram Medicina nas universidades árabes da Península.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Quem canta, seu mal espanta
diz o ditado. Não creio.
Como cantei... Virgem Santa!
E, de males, vivo cheio!

JOÃO NETO

EFEMÉRIDES

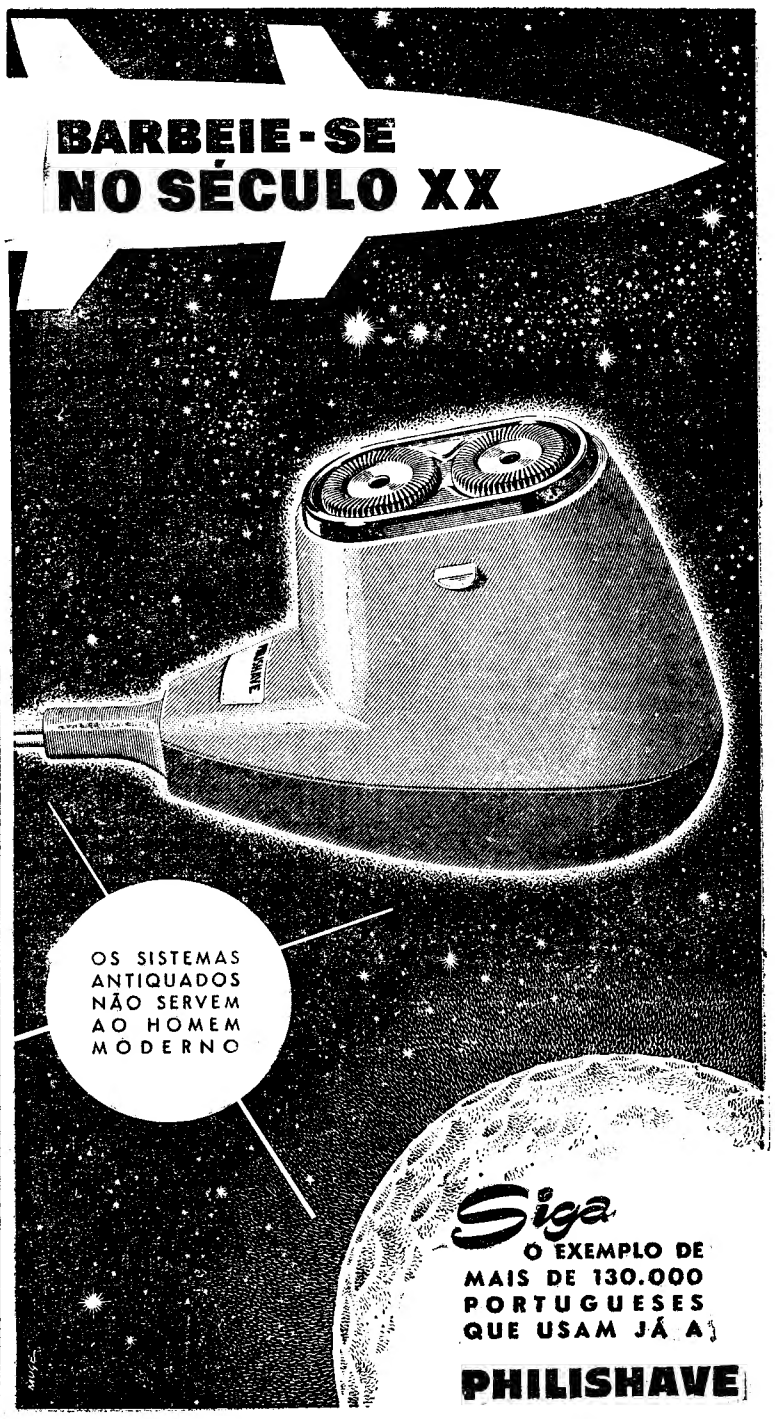
No dia 15 de Novembro de 1956 chegaram ao Suez tropas das Nações Unidas.

O I SALÃO de Decoração e Antiguidades

Foi um êxito absoluto o I Salão de Decoração e Antiguidades e estão de parabens os seus organizadores, pois o publico tem sabido corresponder ao interesse desta exposição sem par na arte de mobilar a casa. Os críticos de arte têm nela uma real fonte de interesse dada a autenticidade do mobiliário antigo e a profusão de colecções preciosas impossíveis de admirar noutro lugar, por serem património particular.

A Lisboa elegante já se habituou a ir tomar o seu café ou o seu aperitivo á Sociedade Nacional de Belas-Artes, no «bar» ali instalado e servido eficientemente com bom café português, vinhos, aperitivos e sanduiches.

O Salão tem especial interesse para as futuras donas de casa — as mulheres jovens que sonham com um lar e têm dele ainda uma ideia imprecisa. A par do mobiliário de estilo e alto preço, avaliado como raridade, tem elementos económicos de decoração a valorizar um recanto de sala, uma profusão de pequeninos nadas que podem fazer de um lar modesto, um lugar agradável á vida, cheio de intimidade e bom gosto.



ALÉM DE DUAS VIAGENS AO ESTRANGEIRO
(FÉRIAS PAGAS PARA DOIS CASAIS)

PHILIPS

Dá cá e toma lá!

ABAIXO DO CUSTO!
PELO CUSTO!
QUASE PELO CUSTO!

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO

ABAIXO DO CUSTO
Máquinas de rectificar válvulas, prensas hidráulicas e outras coisas mais

PELO CUSTO
MÁQUINAS DE BANCADA PARA METAIS: Engenhos de furar, limadores, tornos mecanicos, etc., etc.

QUASE PELO CUSTO
FERRAMENTAS E UTENSILIOS PARA AS ARTES E OFICIOS
Só À VISTA! Não há tempo para atender pelo telefone ou pelo correio

NEM MENOS UM TOSTÃO DO QUE OS PREÇOS MARCADOS!

P. G. L.
AV. DA LIBERDADE, 28

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAÍDAS DE LISBOA

25 de Novembro	NÁPOLES, MESSINA e PIREU

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telefs. 668087/8/9. Telex. 145

PORTO
20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 15 de Novembro de 1930 a notícia do falecimento do dr. Manuel Gomes de Amorim, médico notável que fundou a Casa de Saude de Benfica e a Casa de Saude das Amoreiras. Era filho do comendador Manuel Gomes de Amorim e sobrinho do poeta e dramaturgo Gomes de Amorim.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Operetas; 19 e 20, Conto radiofónico; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Dino Oliviero; 20 e 30, As nossas canções; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista Emil Sterne e orquestra; 21 e 30, Toada brasileira; 21 e 45, Teatro das Comédias: «Doutor, precisam de si»; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, Tempo de valsa; 22 e 40, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Três séculos de ópera; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «O canto do rouxinol», poema sinfónico de Stravinsky, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, sob a direcção de Lorin Maazel; «Pacific 231», de Honegger, pela Orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Georges Tzipine; 20 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Serenata», de Dvorak; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Transmissão em gravação dos nossos serviços, de um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, dirigido pelo maestro Silva Pereira: «Sinfonia em ré menor», de Cesar Franck; 22 e 12, «A Corte na Aldeia, Um Programa de Vida», terceira palestra da série «Literatura dos Costumes do século XVII»; 22 e 27, segunda parte do concerto: «Ma Mêre l'Oye», suite de Ravel; «Danças Fantásticas», de Turina; 23 e 5, Musica coral sinfónica: «As Coéforas», musica de cena de (Milhaud), intérpretes: Genevieve Moizan, Hélène Bouvier, Heiz Rehfuss, Claude Nollier, coro da Universidade de Paris e Orquestra Lamoureux, sob a direcção de Igor Markevitch; 23 e 40, Musica de tecla: «Improviso n.º 2, op. 36 em fá sustenido maior», de Chopin; ao piano, Julian van Karoldy; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 19, Variedades; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21 e 15, Brasil; 21 e 31, A Alemanha de hoje, de José do Nascimento; 22, Imagens por musica; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 35, Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário;; 2, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Solistas; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Um artista do teclado; 23, Variedades; 23 e 45, Casa do Alentejo; 24, Baile do Palm Beach; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2, Musica de bailado; 18 e 20, Discos pedidos; 18 e 40, Noticiário; 18 e 45, Melodias de ontem; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Cançonetas; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21, Programa das nove; 21 e 45, Livros e leituras; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, O caricaturista Gul Bransson, do «Simplicissimus»; 21, «Safari»: A ilha dos Pigmeus; 21 e 30, Charlas linguísticas — Concurso, pelo dr. Raul Machado; 22, Polícia da Estrada (Programa Phillips); 22 e 35, Concerto pelo Trio Mozart; 22 e 55, Telejornal (2.ª edição).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91—ao Rego—Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campos—Tel. 771379; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 773043; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373; Tel. 725859; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Te:. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial —Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Vitális—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — L. das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B, Tel. 689250; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 69, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Moura — Travessa da Memória, 55, T. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote 4-B, Telefone 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31, Tel. 27478 — A—

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 15 — 18 e 36 (1,23 m.).
Dia 16 — 6 e 55 (1,23 m.); 19 e 18 (1,02 m.).
Dia 17 — 7 e 38 (1 m.); 19 e 57 (0,85 m.).

PREIA-MAR

Dia 15 — 12 e 35 (3,67 m.).
Dia 16 — 1 e 4 (3,73 m.); 13 e 24 (3,85 m.).
Dia 17 — 1 e 51 (3,93 m.); 14 e 8 (4,01 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — — «Os primos Basílios».
CAPITÓLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUIZ — «O nababo».
IMPÉRIO — «A luz do sol».
S. JORGE—«Sem olhar para trás».
EDEN — «O cantico da carne».
POLITEAMA — «Pagas ou morres».
ODEON — «Molokai».
CONDES—«125, Rua Montmartre».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «O nababo».
AVIS — «O Lazarillo de Tormes».
RESTELO — «Para além dos muros altos».
ROMA—«Conversa de travesseiro».
ROYAL—«A feira das ilusões».
OLIMPIA — «A cidade do ouro».
JARDIM CINEMA — «A esposa do senhor embaixador».
SALÃO IDEAL — «Seis corações a compasso».
ARCO-IRIS — «Pique-nique».
PROMOTORA—«A garra do tigre».
MOSCAVIDE — «Os espiões».
CAMPOLIDE — «Safira».

Tauromaquia

Carta acerca de Manuel dos Santos

«Diario de Yucatán», da cidade mexicana de Mérida, publica a seguinte carta de Roger Menendez Rodriguez acerca do grande êxito que ali obteve Manuel dos Santos:

«No decorrer de uma década o toureiro pode mudar. Seria Manuel dos Santos, que tão brilhantes páginas escreveu na história tauromáquica, o mesmo de há dez anos? A incógnita ficou aqui esclarecida. Está ainda melhor. Com que suavidade toureia de capa, com que elegancia e com que finura. As ovações romperam unanimes, e como a praça estava totalmente cheia, aquilo foi um manicómio. Manuel deixou assente, de uma vez para sempre, que continua sendo uma das primeiras figuras do toureio. A pedido do publico, agarrou nas bandarilhas e cravou dois soberbos pares. E ainda nos ficava por ver o seu domínio com a «muleta». E foi a apoteose. Passes naturais, dos autênticos, e de peito, toda uma lição de técnica, verdadeira filigrana portuguesa com esmaltes multicores. E orelhas. Com isto já nos dariamos por satisfeitos, mas Manuel não. Quando saiu o outro touro, saudou-o com meia duzia de «Verónicas» lentas, e depois filigranas com a «muleta», e os gritos de «Torero! Torero!», e o delírio. Perfilou-se, matou. E mais duas orelhas.»

D. José Ataide professor de equitação

O cavaleiro tauromáquico D. José Ataíde foi classificado em primeiro lugar no concurso para equitador da Estação Zootécnica de Alter do Chão.

Em Águeda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	810$00	808$00	812$00
Cons. 3 % T. 10	849$00	848$00	850$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	960$00	985$00
Centenários 4 % 1940	2.170$00	2.165$00	2.172$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	1.002$00
Externo 1.ª série	—	1.315$00	1.360$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.315$00	1.350$00
Externo 2.ª série	—	1.315$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.315$00	—
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	105$00	105$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990$00	989$00	991$00
Gás Elect. 5 %	1.033$00	1.032$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.011$00	1.010$00	—
H. E. do Douro	1.013$00	1.012$00	1.013$00
C. P. 4 1/2	1.033$00	—	1.033$00
H. E. da S. da E. 5%	—	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	520$00	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	3.120$00	3.000$00	3.200$00
Ultramarino	1.665$00	1.665$00	1.670$00
Agricultura	74$50	74$00	75$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	400$00	420$00
Sagres	—	1.400$00	2.000$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	285$00	300$00
Açucar de Angola	1.385$00	1.380$00	1.390$00
Boror	—	255$00	280$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	1.850$00	2.000$00
Colonial do Buzi	127$00	127$00	129$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	900$00	930$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	80$00	81$00
Zambézia s/d.	105$00	104$50	105$00
Diamantes	—	603$00	604$00
Lobito	—	—	—
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	570$00
Crédito Predial	59$10	59$00	59$30
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	455$00	460$00
Nacional Navegação ...	1.100$00	1.090$00	—
Colonial Navegação ...	—	850$00	900$00
Port. de Celulose	—	2.920$00	2.950$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.500$00	—
Port. de Tabacos	316$00	316$00	317$00
Tabacos de Portugal...	—	—	725$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	335$00	331$00	340$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.660$00	1.655$00	1.665$00
Gás e Electricidade ...	353$00	352$50	353$00
H. Alto Alentejo	159$50	159$00	159$50
H. E. Cávado	1.305$00	1.303$00	1.305$00
H. E. Zêzere	1.315$00	1.310$00	1.315$00
Nac. de Electricidade	1.460$00	1.459$00	1.464$00
União Eléctrica Port....	—	177$50	178$50
H. E. do Douro	—	—	132$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000 ...	28$35	28$65
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$75	29$25
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,7	$47,7
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	33$00	34$00
Portugal — Barra Fino	33$20	34$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Salomão e a rainha de Sabá» e variados e interessantes complementos. — (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21.15: «Metropolitano no espaço» e «Castelã do Líbano». — (17 anos). — Parque-Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 17 (12 anos) e 21.30 (17 anos): «Um militar e... meio!» e «Actualidades francesas». — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Rapto em Hamburgo». — (17 anos). — Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 81 — Telef. 012070.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, Vila Dias — Telef. 060085.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19, 41 — Telef. 080141.

DESPORTOS

Novo treino amanhã

da selecção nacional (B)

contra o grupo do Barreirense

Armando Ferreira marcou para amanhã, á tarde, ás 15 e 15 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional, mais uma sessão de preparação do «onze» nacional (B).

Colabora o «team» do Barreirense e na lista dos jogadores convocados figuram os mesmos da semana passada, havendo apenas a chamada de José Pereira que irá para o lugar de Rita.

A lista é a seguinte:

Maló e José Pereira (guarda-redes); Lino, Morato, Hilário, Cruz e Rozendo (defesas); Vicente, Neto e Alfredo (médios); Carlos Duarte, Yauca, Jorge Humberto, Figueiredo, Rocha e Estevão (avançados).

Bilhetes mais caros no jogo CUF-Benfica

Por decisão dos clubes visitados, nos jogos do próximo domingo, os preços dos bilhetes são os seguintes:

C. U. F.-Benfica: bancada central, 50$00; bancada lateral, 35$00; superior, 25$00 e geral, 15$00.

Leixões-Académica e F. C. Porto-Sporting da Covilhã: bancada central, 40$00; bancada lateral, 30$00; superior, 20$00 e geral, 12$00.

Nos restantes encontros, funcionará o 2.º escalão: bancada central, 35$00; bancada lateral, 25$00; superior, 17$50 e geral, 11$00.

Era intenção do Sporting fixar a tabela mínima, relativa ao 1.º escalão, mas em virtude do Atlético, que também joga em Lisboa contra o Salgueiros, não ter concordado, os «leões» foram obrigados a cingir-se ao que o regulamento preceitua.

A lesão de Ezequiel

O jogador do Barreirense, Ezequiel, que se lesionou durante o encontro com a C. U. F., depois de observado no Hospital de S. José recolheu a sua casa. Os médicos constataram uma rotura dos ligamentos do joelho direito.

Encontram-se magoados cinco jogadores do Sporting

Sob a direcção de Gonzalez os jogadores do Sporting compareceram esta manhã, no Estádio «José Alvalade, a fim de se submeterem a uma sessão de preparação física que dura cerca de uma hora e meia.

Seminário, Aníbal, Fernando e Lino não tomaram parte nos exercícios devido a estarem maguados.

Fernando Mendes, que também não treinou, está a ser submetido a cuidadosa observação médica em face do carácter grave da lesão que sofreu no jogo com o Belenenses.

Foram convocados novos jogadores para a equipa militar

Com vista ao Campeonato Internacional Militar de Futebol, em que Portugal vai participar, integrado na série da França e do Luxemburgo, os seleccionados portugueses ficam a partir de amanhã concentrados no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, sob a direcção do sr. major Barata, chefe de equipa.

Foram convocados os seguintes novos elementos:

2.º sargento monitor José da Silva Lourenço; 2.º sargento massagista Francisco da Graça Gordo e soldados José Ferreira Pinto, Aníbal da Silva Bastos e António Francisco Jesus Moreira, todos do Exército.

Da Força Aérea; 1.º cabo Fernando da Silveira Augusto, 2.º cabo Juvenal de Sousa Canavarro e soldados António Carapinha, João Rocha Ferreira e 1.º cabo António Jerónimo da Silva Laranjeira.

O primeiro treino realiza-se na próxima quinta-feira, no Estádio Nacional, com a colaboração de uma equipa de clube a designar.

O primeiro jogo do «onze» militar português está marcado para o dia 15 de Dezembro em Luxemburgo contra a selecção luxemburguesa.

Distinção

para dois árbitros PORTUGUESES

Dois árbitros portugueses — Artur Resende e Alberto Costa — os unicos inscritos na Federação Internacional de Basquetebol foram convidados a dirigir dois encontros da «Taça dos Campeões Europeus», emparceirando com árbitros espanhois e franceses. Os encontros para que foram indicados são os seguintes: Casablanca-Charleville e Casablanca-Barcelona. O primeiro entre equipas masculinas e o segundo entre grupos femininos.

As datas para estes dois encontros ainda não foram fixadas em definitivo, mas, sabe-se, que tanto franceses, como espanhois e marroquinos estão de acordo em que os jogos se realizem entre 10 a 15 de Janeiro próximo.

Prosseguindo no plano de divulgação das novas regras, está a estudar-se a possibilidade de enviar á Áustria e a Londres, alguns árbitros, técnicos e treinadores, a fim de estagiar nos Cursos internacionais que a F. I. B. A. organiza com o patrocínio da Comissão Internacional das Regras.

A equipa do Sporting de Espinho que conquistou o Campeonato Nacional de Voleibol. As valorosas jogadoras justificaram o interesse que a modalidade desfruta na sua terra. Uma vitória merecida e que reflecte um trabalho metódico e um entusiasmo crescente. Ainda bem

Dezasseis países na fase final do "Mundial" de futebol

ZURIQUE, 15. — O Campeonato Mundial de Futebol, para o qual estão em curso as eliminatórias, terá na fase final a presença da selecção nacional do Chile, país organizador, Brasil, actual campeão, vencedores dos dez grupos europeus e vencedores dos quatro grupos das Américas.

Os grupos europeus são disputados pelos seguintes países:

Grupo 1: Suécia, Bélgica e Suíça; *Grupo 2:* França, Bulgária e Finlandia; *Grupo 3:* Alemanha Ocidental, Irlanda do Norte e Grécia; *Grupo 4:* Hungria, Holanda e Alemanha Oriental; *Grupo 5:* Russia, Turquia e Noruega; *Grupo 6:* Inglaterra, PORTUGAL e Luxemburgo; *Grupo 7:* Itália, Roménia e o vencedor do subgrupo Próximo Oriente-África; *Grupo 8:* Checoslováquia, Escócia e Irlánda; *Grupo 9:* Espanha, Gales e o vencedor do subgrupo da África; *Grupo 10:* Jugoslávia, Polónia e o vencedor do subgrupo da Ásia.

Os subgrupos que servem para qualificação para os grupos europeus 7, 9 e 10, são os seguintes:

Subgrupo da Ásia: Coreia do Sul, Indonésia e Japão; *Subgrupo da África:* Egipto, Sudão, Marrocos, Tunísia, Ghana e Nigéria; *Subgrupo África-Próximo Oriente:* Chipre, Israel e Etiópia.

No hemisfério ocidental existem quatro grupos, constituídos da seguinte forma:

Grupo 1: Argentina e Equador; *Grupo 2:* Bolívia e Uruguai; *Grupo 3:* Colômbia e Peru; *Grupo 4:* Paraguai e o vencedor dos subgrupos das Américas do Norte e Central.

Participam dos subgrupos americanos dos quais sai a selecção que defrontará o Paraguai, no *Grupo 4*, os seguintes países:

1.ª eliminatória: México, Estados Unidos e Canadá; *2.ª eliminatória:* Costa Rica, Guatemala e Honduras; *3.ª eliminatória:* Antilhas Holandesas e Surinam; *Final:* os vencedores das três eliminatórias, dos quais sairá o opositor do Paraguai.—(A. N. I.).

DOZE PAÍSES

no «Mundial» de «stars»

RIO DE JANEIRO, 15. — O Campeonato do Mundo de «Stars», será disputado, de 19 a 26 do corrente, na baía do Rio de Janeiro. Estarão representados: Portugal, Argentina, França, Estados Unidos, Marrocos, Bahamas, Dinamarca, Itália, Suiça, Alemanha, Suécia e Brasil.

O detentor do título, o americano Lowel L. North, é, á partida, o grande favorito. — (F. P.).

ADAPTAÇÃO

da mão-de-obra agrícola ao trabalho industrial

A convite do conselho escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. Henri Krier, professor da Universidade de Rennes, proferirá amanhã, ás 11 horas, naquele instituto, uma conferência sobre o tema: «A adaptação da mão-de-obra agrícola ao trabalho industrial».

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Está estabelecido o calendário internacional das competições de atletismo

ATENAS, 15 — A Associação Europeia de Atletismo, cujo Congresso se reuniu nesta cidade, anunciou o calendário de provas para o ano de 1961. As provas mais importantes são as seguintes:

Maio — 7: Quarta Maratona Internacional, em Atenas; 17: Torneio Internacional de Atletismo (masculino e feminino), em Atenas; 21 e 22: Jogos Britanicos, em Londres; 26: Torneio Internacional (masculino e feminino), em Sofia; 28-5 a 4-6: Tórneio Internacional masculino, em Helsinquia; 10 e 11-6: Grande Prémio Internacional de Paris; 13-6: Jogos Internacionais de Paavo Nurmi, em Zagreb; 17 e 18-6: Torneio em memória de Kusocinski (masculino e feminino), em Varsóvia; 18-6: Torneio masculino França-Bélgica, em Lille; 21 e 22-6: Grécia-Bulgária (masculino), em local a fixar; 21 e 22-6: Alemanha-Oriental-Russia, em Berlim; 24 e 25-6: Torneio em memória de Rosicky (masculino e feminino), em Praga; 24 e 25-6: Itália-Jugoslávia (masculino), em Belgrado; 24 e 25-6: Finlandia-Alemanha Oriental, em Helsinquia; 1 e 2-7: Torneio em memória de Znamenski, em Moscovo; 3 e 4-7: Torneio Internacional (masculino e feminino), em Oslo; 3 e 4-7: Jogos Mundiais de Atletismo (masculino), em Heisinquia; 5 e 6-7: Torneio Internacional das Seis Nações, em Paris; 8 e 9-7: Torneio Internacional (masculino e feminino), em Budapeste; 9-7: Holanda-Alemanha Ocidental (masculino), em local a fixar; 12 e 13-7: Dinamarca-Austria-Holanda, em Oslo; 14 e 15-7: Campeonatos Nacionais, em Londres; 15 e 16-7: Estados Unidos-Russia (masculino e feminino), em Moscovo; 15 e 16-7: Suíça-Grécia (masculino), em Berna; 15-7: Polónia-Checoslováquia (masculino e feminino), em Varsóvia; 16-7: Dinamarca-Finlandia-Noruega, Suécia-Alemanha Oriental, em Rostock; 19 e 20-7: Alemanha-Estados Unidos (feminino), em Kassel; 20 e 21-7: Torneio Internacional (masculino e feminino), em Oslo; 21 e 22-7: Inglaterra-Estados Unidos, em Londres; 23-7, Holanda-Bélgica, em Roterdão; 24 e 25-7: Finlandia-Itália e Finlandia-Alemanha Oriental, em Helsinquia; 26-7: Torneio Internacional, em Malmoe; 31-7 e 2-8: Campeonatos Nórdicos, em Oslo; 2 e 3-8: Torneio Internacional de Helsinquia; 5 a 7-8: Inglaterra-Hungria, em Londres; 9 e 10-8: Suécia-França (masculino), em Estocolmo; 10 e 11-8: Noruega-Checoslováquia (masculino), em Oslo; 12-8: Alemanha Ocidental-Checoslováquia (feminino), local a fixar; 12-8: Inglaterra-Suíça, na Inglaterra; 19 e 20-8: Campeonatos Suecos, em Gotemburgo; 26 e 27-8: Finlandia-Alemanha Ocidental (masculino), em Helsinquia: 26 e 27-8: Campeonatos Internacionais (masculino e feminino), em Bucareste; 28 e 29-8: Torneio Internacional de Oslo; 31-8 e 2-9 Universíadas, em Sofia; 2 e 3-9: Polónia-Checoslováquia-Roménia, em Poznan; 6 e 7-9: França-Jugoslávia-Noruega, em Paris; 6 e 7-9: Polónia-Inglaterra (masculino e feminino), em Varsóvia; 6-9: Bélgica-Noruega, em Antuérpia; 9 e 10-9: Dinamarca-Suécia e Finlandia-Suécia, em Estocolmo; 14 e 15-9: Torneio Internacional de Malmoe; 15 a 17-9: Jogos Balcanicos, em Belgrado; 16 e 17-9: Polónia-Alemanha Oriental, em local a fixar; 19-9: Torneio Internacional de Praga; 19 e 20-9: Inglaterra-Moscovo, em Londres; 23 e 24-9: França-Inglaterra, em Paris; 27-9: Suécia-Alemanha Oriental, em Leipzig; 30-9 e 1-10: Suécia-Hungria, em Budapeste; 30-9 e 1-10: Roménia-Hungria-Jugoslávia (masculino e feminino), em Budapeste; 30-9 e 1-10: Alemanha-Checoslováquia, em Kassel; 7 e 8-10: Russia-Alemanha Ocidental, na Alemanha; 7 e 8-10: Itália-Polónia, na Itália; 8-10: Torneio Internacional e Maratona, em Kosice; e 15-10: Torneio Internacional (masculino e feminino), em Roma. — (A. N. I.).

O TORNEIO de Encerramento

de voleibol

Na sede da Associação de Voleibol de Lisboa efectuou-se ontem, á noite, o sorteio dos jogos relativos ao Torneio de Encerramento, na categoria de senhoras.

O resultado foi o seguinte:

Dia 27 — Benfica-L. Ginásio, ás 11 horas; Dia 29 — Sporting-L. Ginásio, ás 19 horas e dia 1 de Dezembro — Benfica-Sporting, ás 11 horas.

Em seguida, procedeu-se ao arranjo do calendário da segunda volta do torneio de juniores, que ficou assim ordenado:

Dia 27 — Benfica-Belenenses A e Belenenses B-Sporting, ás 9 e 30 e 11 horas; Dia 1 de Dezembro — Belenenses A-Belenenses B; Dia 2 — Sporting-Benfica e dia 4 — Benfica-Belenenses B e Belenenses A-Sporting.

Dupla vitória da Rússia no campeonato mundial

RIO DE JANEIRO, 15.—A União Soviética obteve na noite passada, nesta cidade, uma dupla vitória ao vencer o Campeonato Mundial masculino de voleibol. A equipa feminina rusa ganhara no domingo, á noite, o título mundial, com 5 vitórias em 5 desafios, e a equipa masculina derrotou na noite passada o Brasil por 3-1 (15-0, 13-15, 15-5 e 15-11) para conquistar o campeonato com 9 vitórias em 9 jogos.

A Roménia classificou-se em 3.º lugar, com 7 vitórias, seguindo-se a Polónia (6), o Brasil, a Hungria e os Estados Unidos (todos com 4), o Japão (2), a França (1) e a Venezuela com derrotas. — (R.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, prossegue o «Regional» da Divisão de Honra, disputando-se os seguintes encontros:

Campo de Ourique-Algés, Belenenses-Nacional, Sporting-Benfica e Liberdade-Tabacos.

BASQUETEBOL

A Académica e o Sporting na Taça dos "Campeões Europeus"

A «Taça dos Campeões Europeus», de basquetebol, está já em marcha, em diversos países, nomeadamente, no nosso, no qual o Sporting (equipa masculina) e a Académica (equipa feminina) participam na competição.

No sorteio realizado em Munique, na sede da F. I. B. A., coube ao Sporting como adversário o Anter Basket Clube, de Antuérpia, grupo que possui alguns dos principais titulares da equipa nacional belga, que há três ou quatro épocas atrás jogou no Pavilhão dos Desportos, derrotando a turma portuguesa por 66-63.

No escalão feminino, o adversário da Académica de Coimbra é a famosa equipa francesa do P. U. C. (Paris Université Club), campeã nacional gaulesa e semifinalista da «Taça dos Campeões Europeus», em 1959-60.

As datas para os encontros da primeira mão, em Lisboa e Coimbra, estão em estudo, mas sabe-se já que o Sporting vai indicar o dia 17 de Dezembro, um sábado, para enfrentar os Belgas.

A partida será dirigida por um árbitro marroquino e outro francês.

O P. U. C. sugeriu á Académica, as datas entre 26 de Dezembro a 2 de Janeiro, pois a maioria das raparigas que alinham na equipa francesa são universitárias e estão naquela altura em período de férias.

A partida será arbitrada por um juiz espanhol e outro marroquino.

A Comissão Central dos juizes de Basquetebol, no intuito de dar aos árbitros portugueses uma melhor aclimatação ás novas regras pediu ao Sporting e ao Benfica que nos jogos-treinos das suas equipas estivessem presentes alguns árbitros a fim de que estes pudessem dirigir aqueles encontros já sob as novas directrizes regulamentares.